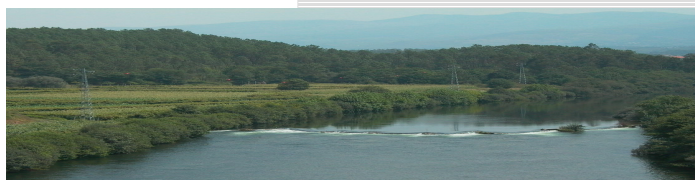




VASCO DA CUNHA
estudos e projectos (lisboa), s.a.



VALIMAR ComURB



CARTA EDUCATIVA INTERMUNICIPAL DA VALIMAR ComUrb

3ª Fase – Formulação de Propostas e Apresentação da Carta Educativa

RELATÓRIO – VOL II - CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO

Novembro de 2005
Revisão 03



VASCO DA CUNHA
estudos e projectos (lisboa), s.a.

ÍNDICE

5. 2 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO	3
5.2.1. Enquadramento geral da educação e do Ensino.....	3
5.2.2. Agrupamentos de escolas constituídos	7
5.2.3. Caracterização da População Escolar (Procura).....	17
5.2.4. Caracterização dos Recursos Físicos (Oferta)	60
5.2.5. Transportes Escolares	111
5.2.6. Acção Social Escolar	136

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO

5.2.1. ENQUADRAMENTO GERAL DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO

Quadro 37 - Distribuição do nº de alunos por nível e modalidade de ensino, em 2002

Nível / Concelho	Total Geral	Regular						Recorrente	Profissionais
		Total	Pré-escolar	Básico			Secundário		
				1ºC	2º C	3ºC			
Arcos de Valdevez	3372	3056	405	827	503	781	540	173	143
Caminha	3421	2820	418	713	409	662	618	364	237
Ponte da Barca	1991	1900	213	630	336	464	257	32	59
Ponte de Lima	7500	7022	1071	2274	1168	1714	795	380	98
Viana do Castelo	15131	14238	2230	3895	2146	3152	2815	685	208
Esposende	6832	6442	1192	1902	1065	1562	721	251	139
TOTAL	38247	35478	5529	10241	5627	8335	5746	1885	884

Fonte: Base de Dados da Carta Educativa Intermunicipal da VALIMAR ComUrb

Nota: os dados do ensino recorrente em Viana do Castelo referem-se ao ano de 2003/04

Quadro 38 - Distribuição do nº de alunos por nível e modalidade de ensino (%)

Nível / Concelho	Total Geral	Regular						Recorrente	Profissionais
		Total	Pré-escolar	Básico			Secundário		
				1ºC	2º C	3ºC			
Arcos de Valdevez	8,82	90,63	12,01	24,53	14,92	23,16	16,01	5,13	4,24
Caminha	8,94	82,43	12,22	20,84	11,96	19,35	18,06	10,64	6,93
Ponte da Barca	5,21	95,43	10,70	31,64	16,88	23,30	12,91	1,61	2,96
Ponte de Lima	19,61	93,63	14,28	30,32	15,57	22,85	10,60	5,07	1,31
Viana do Castelo	39,56	94,10	14,74	25,74	14,18	20,83	18,60	9,13	1,37
Esposende	17,86	94,29	17,45	27,84	15,59	22,86	10,55	3,67	2,03
TOTAL	100,00	92,76	14,46	26,78	14,71	21,79	15,02	4,93	2,31

A distribuição da população escolar por níveis de ensino permite verificar que, actualmente, a maior percentagem de alunos está matriculada no ensino regular e no 1º ciclo seguido do 3º ciclo¹. Relacionando os vários concelhos, verificamos que as percentagens de população dos diferentes níveis de ensino são muito idênticas, sendo que ao nível da educação pré-escolar os

¹ Os alunos são contabilizados no estabelecimentos que frequentam pelo que nos agrupamentos intermunicipais e no ensino secundário estão contabilizados alunos dos concelhos vizinhos, destacando-se ao nível do secundário o concelho de Viana do Castelo e de Caminha.

concelhos de Esposende, Ponte de Lima e Viana do Castelo apresentam uma maior percentagem de crianças inscritas, o que naturalmente, estará relacionado com a maior taxa de emprego da população feminina e com a maior oferta de estabelecimentos deste nível de ensino.

No 1º ciclo do ensino básico, Arcos de Valdevez, Caminha e Viana do Castelo apresentam uma menor percentagem que os outros concelhos fruto da diminuição da natalidade nas últimas décadas e consequentemente do número de alunos.

O ensino secundário é aquele onde se assiste a uma maior disparidade entre os municípios já que, neste caso, Caminha e Viana do Castelo apresentam uma percentagem de matriculados claramente superior aos outros concelhos. Esta diferença resulta do facto de uma maior percentagem de jovens prosseguir os estudos para níveis superiores, resultando em taxas de escolarização, neste nível, superiores aos outros concelhos e destes receberem alunos de outros concelhos, destacando-se a EB 2,3/S de Barroselas que recebe alunos de Barcelos e as secundárias da cidade que exercerem forte atracção nomeadamente nos cursos que não existem nos concelhos vizinhos. Caminha, nomeadamente a Arcorensis também exerce atracção sobre os concelhos vizinhos.

Quanto ao ensino recorrente, uma conclusão geral é que a percentagem de alunos a frequentar estas modalidades é muito reduzida. De todos os concelhos, Caminha e Viana do Castelo são os concelhos que apresentam os valores mais elevados.

Em Ponte da Barca e Ponte de Lima, a informação poderá conter algumas imprecisões dado que o número de alunos foi aferido, quando não era explícito, pelo tipo de curso que os alunos frequentam, podendo ter ocorrido erros de avaliação.

TAXAS LÍQUIDA DE ESCOLARIZAÇÃO

A análise das taxas líquidas de escolarização² transmite uma ideia clara de como é que a população dos vários concelhos se encontra escolarizada. A distribuição da taxa líquida de escolarização por freguesias evidencia as disparidades sócio - demográficas analisadas na caracterização socioeconómica, já que reduzidas taxas líquidas de escolarização são indicadores de situações problemáticas de insucesso e abandono escolar que interessa analisar de forma cuidada.

Em termos metodológicos deve salientar-se que os dados do INE não permitem detectar os alunos que entraram no sistema com 7 anos e que em 12 Março de 2001, dia do recenseamento, frequentavam o ano de escolaridade com idade própria para a frequência. Apesar de todos os concelhos considerarem que as taxas calculadas com base nos dados do INE contém erros por omissão, dado que se considerarmos os valores dos alunos matriculados, as taxas são bastantes superiores, estas permitem detectar uma realidade consensual que se resume a uma descida considerável da taxa à medida que avançamos no nível de escolarização.

As taxas líquidas da educação pré-escolar e do 1º ciclo apresentam, em termos médio, valores entre os 70% e os 90%, o que resulta do aumento da educação pré-escolar na última década e ao nível do 1º ciclo da existência de situações de não contabilização, principalmente nas freguesias rurais, e de insucesso escolar neste nível de ensino.

² Taxa específica de escolarização = $\frac{\text{pop. escolar do grupo etário Xi}}{\text{total de população residente do grupo etário Xi}}$ c/ idade própria para a frequência de determinado nível

Quadro 39 - Taxas Líquidas de Escolarização em 2001

CONCELHOS	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	Pré-escolar	Taxa de Escolarização (%)	1º Ciclo	Taxa de Escolarização (%)	2º Ciclo	Taxa de Escolarização (%)	3º Ciclo	Taxa de Escolarização (%)	Secundário	Taxa de Escolarização (%)
Arcos de Valdevez	24761	211	39,2	734	93,5	300	64,1	469	58,7	424	44,2
Caminha	17069	312	70,4	596	90,3	253	71,9	377	64,3	429	57,2
Ponte da Barca	12909	157	45,0	526	92,4	181	61,8	265	54,4	234	42,1
Ponte de Lima	44343	806	52,9	2012	92,9	779	69,1	1172	69,4	823	40,7
Viana do Castelo	88631	1685	62,8	3423	92,9	1357	71,2	2164	69,4	1987	56,2
Esposende	33325	759	60,2	1601	91,8	666	70,4	911	63,2	677	42,8
TOTAL	217814	3930	60,2	8892	91,8	3536	70,4	5358	63,2	4574	42,8

Fonte: INE-Censos 2001

À medida que se avança no nível de ensino, a relação entre a idade dos alunos e o ano de escolaridade que frequentam começa a registar desequilíbrios consideráveis, sendo que as taxas líquidas de escolarização do 3º ciclo e secundário da VALIMAR ComUrb andam na ordem dos 63,2% a primeira e 42,8% a segunda.

CONCLUSÕES

- ❑ A distribuição da taxa líquida de escolarização por freguesias evidencia as disparidades sócio - demográficas analisadas na caracterização socioeconómica;
- ❑ as taxas líquidas de escolarização registam uma descida considerável da taxa à medida que avançamos no nível de escolarização;
- ❑ As taxas líquidas da educação pré-escolar e do 1º ciclo apresentam valores entre os 70% e os 90%, o que resulta do aumento da educação pré-escolar na última década e ao nível do 1º ciclo, da existência de situações de não contabilização, principalmente nas freguesias rurais, e de insucesso escolar neste nível de ensino.
- ❑ O ensino secundário é aquele onde se assiste a uma maior disparidade, quanto ao nº de alunos matriculados, entre os municípios;
- ❑ Quanto ao ensino recorrente, uma conclusão geral é que a percentagem de alunos a frequentar estas modalidade é muito reduzida, quando cruzamos estes valores com as taxas de retenção e abandono;

5.2.2. AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS CONSTITUÍDOS

ARCOS DE VALDEVEZ

Quadro 40 – Agrupamentos de Escolas do Concelho de Arcos de Valdevez – 2002/2003

Estabelecimentos	Escolas	Alunos	Alunos do Concelho	Alunos c/ NEE	Docentes	Alunos por Docente	Não Docentes	Salas / Tipologia	Turmas	Taxa de Ocupação
	n.º	n.º	%		n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
16 - Agrupamento de Escolas de Valdevez										
Escola sede: EB2,3 de Arcos de Valdevez										
Pré-escolar	9	187	5,8		14	13	4	10	-	75
1º CEB	45	702	21,9	15	90	8	9	63	a)	46
EBM	4	35	1,1		-	-	-	-	-	-
2º CEB		35								
EB2,3	1	708	22,1	5	83	9	28	24	33	77
2º CEB		367								
3º CEB		341								
Sub-Total	59	1632	51,0	20	187	9	41	97	33	60
17 - Agrupamento de Escolas do Padre Himalaia										
Escola sede: EBI de Távora										
Pré-escolar	1	20	0,6		1	20	2	1	1	80
EBI	1	378	11,8	20	50	8	28	22	21	72
1º CEB		125								
2º CEB		101								
3º CEB		152								
Sub-Total	2	398	12,4	20	51	8	30	23	22	65
Total dos Agrupamentos	61	2030	63,5	40	102	20	71	120	55	60
Estabelecimentos não alinhados										
Pré-escolar	5	198	6,2		a)	a)	a)	8	-	99
ES/3º CEB	1	828	25,9	6	72	12	51	36	33	96
3º CEB		288								
Secundário		540								
E. Profissional	1	143	4,5		a)	a)	a)	a)	a)	a)
Sub-Total	7	1169	36,5	6	72	16	51	44	33	95
Total do Concelho	68	3199	100,0	46	361	8,9	51	164	88	70

a) sem informação

Fonte: Base de Dados da Carta Educativa Intermunicipal da VALIMAR ComUrb; Fichas de caracterização dos edifícios escolares; DREN

CAMINHA

Quadro 41 – Agrupamentos de Escolas do Concelho de Caminha – 2002/2003

Estabelecimentos		Escolas	Alunos	Alunos do Concelho	Alunos c/ NEE	Docentes	Alunos por Docente	Não Docentes	Salas / Tipologia	Turmas	Taxa de Ocupação
		n.º	n.º	%		n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	%
19 - Agrupamento de Escolas Coura e Minho											
Escola sede: EB2,3/ S Sidónio Pais											
Pré-escolar		5	126	4,1		11	11,5	10	8	7	63
EB1		13	362	11,8		30	12,1	23	28	25	54
EB2,3/S		1	624	20,4		100	6,2	44	31	32	70
2º CEB			161								
3º CEB			266								
Secundário			197								
Sub-total		19	1112	36,3		141	7,9	77	67	64	59
1 - Agrupamento de Escolas do Vale do Âncora - Intermunicipal											
Escola sede: EB1,2 de Vila Praia de Âncora											
Pré-escolar		3	101	3,3		5	20,2	6	6	5	67
EB1+JI	Pré-escolar	1	10	0,3		1	10,0	1	1	1	40
	1º CEB		28	0,9		2	14,0	1	2	2	58
EB1		7	121	4,0		11	11,0	9	12	9	42
EB1º/ 2º CEB		1	448	14,6		58	7,7	29	21	22	73
1º CEB			202			16			12	10	70
2º CEB			246			42			9	12	73
Sub-total		12	708	23,1		77	9,2	46	42	39	60
Total dos Agrupamentos		31	1820	59,4		218	17,1	123	109	103	60
Estabelecimentos não alinhados											
Pré-escolar		4	181	5,9		8	22,6	21	8	8	91
ES/3º CEB		1	823	26,9		102	8,1	71	47	35	63
3º CEB			402								
Secundário			421								
E.Profissional		2	239	7,8		53	4,5	19	19	13	66
Sub-total		7	1243	40,6		163	7,6	111	74	56	60
Total do Concelho		38	3063	100,0		381	8,0	234	183	159	60

Fonte: Base de Dados da Carta Educativa Intermunicipal da VALIMAR ComUrb; Fichas de caracterização dos edifícios escolares; DREN

ESPOSENDE

Quadro 42 – Agrupamentos de Escolas do Concelho de Esposende – 2002/2003

Estabelecimentos	Escolas		Alunos	Alunos do Concelho	Alunos c/ NEE	Docentes	Alunos por Docente	Não Docentes	Salas / Tipologia	Turmas	Taxa de Ocupação
	n.º	n.º	%			n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	%
20 - Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva (150344)											
Escola sede: EB2,3 de Forjães											
JI	1	71	1,08			5	14,20	2	3	3	95
EB1+JI	1	35	0,53			2	17,50	1	2	2	70
		35	0,53			3	11,67	1	2	2	73
EB1	2	196	2,98	2		22	8,91	3	13	9	63
EB2,3/S*	1	331	5,03	4		54	6,13	27	18	16	74
2º CEB		139								7	
3º CEB		180								8	
Secundário		12								1	
Sub-total	5	668	10,15	6		86	7,77	34	38	32	63
21 - Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira (150850)											
Escola sede: EB2,3 António Correia de Oliveira											
JI	5	242	3,68			12	20,17	7	10	10	97
EB1+JI	7	237	3,60			14	16,93	9	11	11	86
		531	8,07			40	13,28	12	41	26	54
EB1	12	795	12,08	24		64	12,42	14	39	36	85
EB2,3	1	1040	15,80	16		118	8,81	29	30	41	91
2º CEB		728								28	
3º CEB		312								13	
Sub-total	25	2845	43,23	40		248	11,47	71	131	124	78
22 - Agrupamento de Escolas Apúlia (150265)											
Escola sede: EB2,3 de Apúlia											
JI	1	16	0,24			1	16,00	1	1	1	64
EB1+JI	3	110	1,67			5	22,00	4	5	5	88
		179	2,72			9	19,89	4	9	9	83
EB1	4	166	2,52	0		10	16,60	5	10	10	69
EB2,3	1	500	7,60	6		63	7,94	26	24	22	81
2º CEB		196								10	
3º CEB		302								12	
Sub-total	9	971	14,75	6		88	11,03	40	49	47	71
Total dos Agrupamentos	39	4484	68,1	52		422	10,63	145	218	203	73
Estabelecimentos não alinhados											
Pré-escolar	9	481	7,31			21	22,90	29	22	22	87
ES/3º CEB	1	1477	22,44			149	9,91	32	51	60	88
3º CEB		768		6						31	
Secundário		709		4						29	
E.Profissional	1	139	2,11			50	a)	10	10	7	
Sub-total	11	2097	31,86	10		220	9,53	71	83	89	84
Total do Concelho	50	6581	100,0	62		642	10,3	216	301	292	78
Fonte: CE de Esposende - CME											
a) sem informação											
* ensino secundário extinto no final do ano lectivo de 2002/2003											

a) sem informação

* ensino secundário extinto no final do ano lectivo 2002/2003

Fonte: Base de Dados da Carta Educativa Intermunicipal da VALIMAR ComUrb; Fichas de caracterização dos edifícios escolares; DREN

PONTE DA BARCA

Quadro 43 – Agrupamentos de Escolas do Concelho de Ponte da Barca – 2002/2003

Estabelecimentos	Escolas	Alunos	Alunos do Concelho	Alunos c/ NEE	Docentes	Alunos por Docente	Não Docentes	Salas / Tipologia	Turmas	Taxa de Ocupação
	n.º	n.º	%		n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca										
Escola sede: EB2,3 Diogo Bernardes										
Pré-escolar	5	113	5,8		10	11	11	5	5	90
EB1+JI	2	0	0,0		0	0	0	2	0	0
1º CEB		38	1,9		3	13	1	3	3	53
EB1	30	592	30,1		72	8	35	52	39	47
EB2,3	1	587	29,9		75	8	35	22	26	81
2º CEB		336							15	
3º CEB		251							11	
EBM	1	5	0,3		0	a)	0	2	0	
2º CEB		5	0,3		a)	a)	a)	a)	a)	
Sub-Total	39	1335	68,0		160	8	82	86	73	55
Total do Agrupamento	39	1335	68,0		160	8	82	86	73	55
Estabelecimentos não alinhados										
Pré-escolar	1	100	5,1		a)	a)	a)	a)	4	100
ES/3ºCEB	1	470	23,9		68	7	36	25	21	78
3º CEB		213							12	
Secundário		257							9	
E. Profissional	1	59	3,0		a)	a)	a)	a)	a)	
Sub-Total	3	629	32,0		68	9	36	25	25	90
Total do Concelho	42	1964	100,0		228	9	118	111	98	63

a) sem informação

Fonte: Base de Dados da Carta Educativa Intermunicipal da VALIMAR ComUrb; Fichas de caracterização dos edifícios escolares; DREN

PONTE DE LIMA

Quadro 44 – Agrupamentos de Escolas do Concelho de Ponte de Lima – 2002/2003

Estabelecimentos	Escolas	Alunos	Alunos do Concelho	Alunos c/ NEE	Docentes	Alunos por Docente	Não Docentes	Salas / Tipologia	Turmas	Taxa de Ocupação
	n.º	n.º	%		n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
12 - Agrupamento de Escolas de Arcozelo (152640)										
Escola sede: EB2,3/S de Arcozelo										
Pré-escolar	7	192	2,7		15	13	20	9	9	85
EB1	17	590	8,3	16	49	12	28	35	37	70
EB2,3/S	1	708	10,0	8	83	9	37	24	31	82
2º CEB		271		3						
3º CEB		425		5						
Secundário		12		0						
Sub-Total	25	1490	21	24	147	10	85	68	77	69
13 - Agrupamento de Escolas de Correlhã (152638)										
Escola sede: EB2,3 de Correlhã										
Pré-escolar	5	165	2,3		10	17	6	8	8	83
EB1	7	424	6,0	15	30	14	9	19	19	93
EB2,3	1	465	6,5	0	49	9	21	22	20	83
2º CEB		196								
3º CEB		269								
Sub-Total	13	1054	15	15	89	12	36	49	47	77
14 - Agrupamento de Escolas do Freixo (152663)										
Escola sede: EB2,3 do Freixo										
Pré-escolar	8	188	2,6		12	16	12	15	10	50
EB1	15	459	6,5	19	35	13	16	27	27	71
EBM	1	9	0,1		a)	a)	a)	a)	a)	
2º CEB		9								
EB2, 3	1	480	6,8	0	58	8	27	22	21	82
2º CEB		188							9	
3º CEB		292							12	
Sub-Total	25	1136	16	19	105	11	55	64	58	63
15 - Agrupamento de Escolas António Feijó (152651)										
Escola sede: EB2,3 António Feijó										
Pré-escolar	10	291	4,1		18	16	15	14	14	83
EB1	18	796	11,2	35	68	12	22	43	47	77
EBM	3	40	0,6		a)	a)	a)	a)	a)	
2º CEB		40								
EB2, 3	1	957	13,5	28	100	10	45	36	41	83
2º CEB		473		15				17		
3º CEB		484		13				19		
Sub-Total	32	2084	29	63	186	11	82	93	102	73
Total dos Agrupamentos	95	5764	81,1	121	527	10,9	258	274	284	72
Estabelecimentos não alinhados										
Pré-escolar	2	220	3,1		a)	a)	a)	a)	a)	
ES/3	1	1027	14,4		149	7	55	42	44	83
3º CEB		244							11	
Secundário		783							33	
E. Profissional	1	98	1,4		a)	a)	a)	a)	a)	
Sub-Total	4	1345	19		149	9	55	42	44	109
Total do Concelho	99	7109	100,0		676	10,5	313	316	328	77

a) sem informação

Fonte: Base de Dados da Carta Educativa Intermunicipal da VALIMAR ComUrb; Fichas de caracterização dos edifícios escolares; DREN

VIANA DO CASTELO

Quadro 45 – Agrupamentos de Escolas do Concelho de Viana do Castelo – 2002/2003

Estabelecimentos	Escolas	Alunos	Alunos do Concelho	Alunos c/ NEE	Docentes	Alunos por Docente	Não Docentes	Salas / Tipologia	Turmas	Taxa de Ocupação
	n.º	n.º	%		n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	%
4 - Agrupamento de Escolas da Abelheira (150083)										
Escola sede: EB2,3 de Viana do Castelo										
Pré-escolar	3	189	1,3		14	14	14	8	8	95
EB1	3	378	2,6	18	44	9	18	23	22	68
EB2,3	1	691	4,7	11	98	7	30	24	a)	103
2º CEB		277		3						
3º CEB		414		8						
Sub-total	7	1258	8,6	29	156	8	62	55	30	82
7 - Agrupamento de Escolas da Foz do Neiva (150599)										
Escola sede: EBI de Castelo de Neiva										
Pré-escolar	1	45	0,3		4	11	2	2	2	90
EB1	4	226	1,5	8	23	10	5	15	11	63
EBI	1	460	3,1	19	45	10	15	24	6	68
1º CEB		118		6						
2º CEB		151		5						
3º CEB		191		8						
Sub-total	6	731	5,0	27	72	10	22	41	19	64
9 - Agrupamento de Escolas das Neves (102040)										
Escola sede: EB1 de Vila de Punhe										
Pré-escolar	4	85	0,6		4	21,3	5	4	4	85
EB1	5	330	2,2	9	15	22,0	2	15	10	92
Sub-total	9	415	2,8	9	19	21,8	7	19	14	78
10 - Agrupamento de Escolas de Barroelas (152675)										
Escola sede: EB2,3/S de Barroelas										
Pré-escolar	1	32	0,2		3	11	1	2	2	64
EB1	3	267	1,8	12	18	15	5	12	9	93
EB2,3/S	1	634	4,3	8	76	8	32	30	a)	75
2º CEB		204		3						
3º CEB		309		4						
Secundário		121		1						
Sub-total	5	933	6,4	20	97	10	38	44	11	76
6 - Agrupamento de Escolas de Dargue (150010)										
Escola sede: EB2,3 de Carteadro Mena										
Pré-escolar	2	135	0,9		8	17	7	6	6	90
EB1	4	421	2,9	29	26	16	2	26	23	67
EB2,3	1	395	2,7	28	72	5	30	24	a)	59
2º CEB		169		24						
3º CEB		226		4						
Sub-total	7	951	6,5	57	106	9	39	56	29	61
2 - Agrupamento de Escolas do Atlântico (150381)										
Escola sede: EB2,3 Dr. Pedro Barbosa										
Pré-escolar	3	208	1,4		16	13	12	11	9	76
EB1	4	553	3,8	24	46	12	27	28	24	82
EB2,3	1	515	3,5	30	73	7	21	24	a)	77
2º CEB		197		12						
3º CEB		318		18						
Sub-total	8	1276	8,7	54	135	9	60	63	33	72

Estabelecimentos	Escolas	Alunos	Alunos do Concelho	Alunos c/ NEE	Docentes	Alunos por Docente	Não Docentes	Salas / Tipologia	Turmas	Taxa de Ocupação
	n.º	n.º	%		n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	%
8 - Agrupamento de Escolas do Monte da Oia (152687)										
Escola sede: EB2,3/S de Monte da Oia										
Pré-escolar	3	108	0,7		9	12	7	6	5	72
EB1	4	289	2,0	7	20	14	5	18	14	67
EB2,3/S	1	701	4,8		92	8	36	24	a)	104
2º CEB		213		8						
3º CEB		319		7						
Secundário		169								
Sub-total	8	1098	7,5	22	121	9	48	48	19	82
11 - Agrupamento de Escolas Entre Arga e Lima - Intermunicipal - (151580)										
Escola sede: EB2,3/S de Lanheses										
Pré-escolar	12	261	1,8		20	13	22	14	13	75
EB1	13	393	2,7	11	31	13	28	27	23	61
EB2,3/S	1	806	5,5	8	97	8	42	24	a)	120
2º CEB		241		5						
3º CEB		347		1						
Secundário		218		2						
Total do Agrupamento	26	1460	9,9	19	148	10	92	65	36	80
3 - Agrupamento de Escolas Frei Bartolomeu dos Mártires (151567)										
Escola sede: EB2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires										
EB1	1	324	2,2	13	15	22	10	12	12	113
EB2,3	1	618	4,2	11	77	8	28	24	a)	92
2º CEB		244		5						
3º CEB		374		6						
Sub-total	2	942	6,4	24	92	10	38	36	12	93
5 - Agrupamento de Escolas Pintor José de Brito (151592)										
Escola sede: EB2,3/S de Pintor José de Brito										
Pré-escolar	5	111	0,8		10	11	8	6	5	74
EB1	9	445	3,0	11	38	12	27	29	26	64
EB2,3/S	1	797	5,4	7	38	21	39	30	a)	95
2º CEB		238		5						
3º CEB		366		2						
Secundário		193	1,3		96	2	39	a)	a)	
Sub-total	15	1353	9,1	18	182	7	113	65	31	74
Total dos Agrupamentos	93	10417	71,0	279	1128	9	519	492	234	76
Estabelecimentos não alinhados										
Pré-escolar	20	1145	7,8		a)	a)	a)	74	a)	62
1º CEB	3	118	0,8		a)	a)	a)	5	a)	98
2º CEB	3	265	1,8		a)	a)	a)	a)	a)	
3º CEB	3	409	2,8		a)	a)	a)	a)	a)	
Secundário	2	2114	14,4	14	a)	a)	a)	72	a)	105
E.Profissional	2	208	1,4		a)	a)	a)	a)	a)	
Sub-total	33	4259	29,0	14	-	-	-	151	-	101
Total do Concelho	126	14676	100,0	293	324	32,2	128	643	234	82

a) sem informação

Fonte: Base de Dados da Carta Educativa Intermunicipal da VALIMAR ComUrb; Fichas de caracterização dos edifícios escolares; DREN

Actualmente a organização espacial da rede educativa da VALIMAR ComUrb está consubstanciada em 22 territórios educativos, concretizados orgânica e operacionalmente em 22 agrupamentos de escolas.

A caracterização dos agrupamentos teve por base a seguinte informação:

- N.º De Estabelecimentos – CM/Agrupamentos e GIASE
- População Escolar - CM/Agrupamentos e GIASE
- Docentes e Não Docentes – DREN

Nos professores foram considerados todos os que se encontram em funções nas escolas/jardins de infância, com ou sem turma; relativamente aos funcionários, foram considerados todos os não docentes em funções nas escolas/jardins de infância, pertencentes

ao ME e Autarquias (tarefeiros, administrativos, cozinheiras, serviços gerais, auxiliares de acção educativa, etc.).

A área de influência de cada agrupamento pode ser vista nos mapas dos agrupamentos escolares.

O peso percentual dos alunos matriculados de cada agrupamento em relação ao total do concelho será importante para aferir a percentagem de população escolar do agrupamento em 2013 e consequentemente a necessidade de salas/turmas.

Da informação constante nos quadros salienta-se que a baixa percentagem de alunos/professor não deverá ter uma leitura directa já que o facto da escola ter nos seus quadros determinado número de professores, não significa que a oferta de recursos humanos seja suficiente, pois todos os anos há que contar com o movimento anual de professores, ao abrigo da legislação em vigor. Por outro lado, as conclusões de que o baixo valor deste rácio seria sinónimo de maior qualidade do ensino, é no mínimo abusiva já que principalmente ao nível do 3º ciclo e secundário a relação não é proporcional, ou seja, o facto de um professor ter uma turma menor não significa que consiga daí tirar vantagens em termos pedagógicos, pois as dificuldades de aprendizagem dos membros dessa turma poderão dificultar a utilização métodos qualitativamente mais interessantes.

Outro aspecto interessante a salientar da análise dos quadros é o rácio pessoal não docente / sala. Embora os valores relativos ao pessoal não docente contabilizem todos os funcionários e não somente os auxiliares, importa aqui referir que um dos grandes problemas apresentados por todos os concelhos, nomeadamente nos Conselhos Municipais de Educação, é a afectação de auxiliares na relação de 1 auxiliar para 3 salas de aula, conforme a legislação em vigor.

O levantamento dos Auxiliares de Acção Educativa em 1992, 1997 e 2002, permite confirmar as tendências, apontadas nos Conselhos Municipais de Educação, de diminuição/manutenção do pessoal do quadro e aumento das auxiliares contratadas e tarefeiras. A taxa de variação entre 1992 e 2002, em Ponte de Lima, é reveladora desta situação, ou seja, verificou-se um aumento de 34% das tarefeiras e de 66% das contratadas, enquanto o pessoal do quadro não sofreu qualquer alteração.

A necessidade de considerar os espaços de apoio e não somente as salas de aula, bem como a consciência de que a população escolar de hoje é bem mais exigente do que as gerações anteriores, leva-nos a concluir que o rácio legal não dá, de forma alguma, resposta às necessidades actuais, pelo que a revisão da legislação é um imperativo fundamental para que a escola seja considerada um espaço da comunidade e não apenas uma sala de aula.

As taxas de ocupação para a educação pré-escolar e 1º ciclo consideram o nº de salas existentes e para os outros níveis o nº de turmas.

Através da análise da taxa de ocupação é perceptível que a rede de educação pré-escolar é a que se encontra mais bem dimensionada, não havendo situações de sub-ocupação ou sobre-ocupação.

O 1º ciclo, sem dúvida, que é o nível onde as disparidades são maiores, sendo perfeitamente identificável os concelhos onde as intervenções mais recentes permitem a existência de uma rede mais equilibrada, como é o caso dos concelhos de Esposende e Viana do Castelo (a sobre-ocupação existente no agrupamento de escolas de S. Martolomeu dos Mártires foi resolvida em 2003 com a transferência de turmas para o agrupamento de escolas da Abelheira, em 2003/04). Nos outros concelhos, o elevado número de escolas com um número reduzido de alunos e a grande dispersão dos equipamentos resulta em taxas de ocupação reduzidas que interessa aumentar em prol de uma melhor qualidade do ensino e de uma maior rentabilização dos recursos.

Ao nível das escolas básicas do 2º e 3º ciclos e das escolas secundárias, salientam-se algumas situações de sobre-ocupação (taxa de ocupação superior a 90%, considerando o nº de turmas e não o nº de salas, excepto no caso de Viana do Castelo) que as propostas de reordenamento deverão fazer face: ES/3 de Arcos de Valdevez; EB 2,3 António Correia de Oliveira, em Esposende; EB 2,3 António Feijó e EB 2,3 do Freixo, em Ponte de Lima; a EB 2,3 de Viana do Castelo, a EB 2,3/S Monte da Olá, a EB 2,3/S de Lanheses, a EB 2,3/S Pintor José de Brito, a ES Monserrate e a ES Santa Maria Maior.

CONCLUSÕES

- ❑ A rede de equipamentos encontra-se desigualmente distribuída no território – a um modelo de dispersão dos estabelecimentos do 1º ciclo, contrapõe-se a concentração das EB 2,3 e escolas secundárias;
- ❑ A rede de educação pré-escolar não apresenta situações críticas de sobre-ocupação ou sub-ocupação, pelo facto de ter sido planeada mais recentemente;
- ❑ Ao nível do 1º ciclo, os concelhos de Esposende e Viana do Castelo já iniciaram o processo de reordenamento e redimensionamento da rede há mais tempo, pelo que as taxas de ocupação são mais equilibradas que as dos outros concelhos;
- ❑ A elevadas taxas de ocupação de alguns estabelecimentos do 2º e 3º ciclo e secundário, apontam para a necessidade de obras de ampliação/remodelação sendo que algumas já estão programadas e em execução;
- ❑ A baixa percentagem de alunos/professor não deverá ter uma leitura directa com a qualidade do ensino;
- ❑ Um dos grandes problemas apresentados por todos os concelhos, nomeadamente nos Conselhos Municipais de Educação, é a afectação de auxiliares na relação de 1 auxiliar para 3 salas de aula

5.2.3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR (PROCURA)

A caracterização da procura, materializada na evolução do número de alunos, nos vários níveis de ensino, resulta da análise dos dados do levantamento do número de alunos em todos os estabelecimentos da rede educativa e formativa.

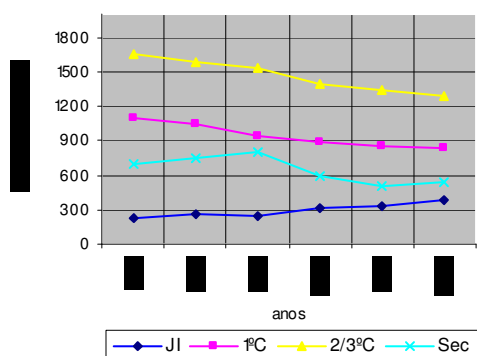
Em termos de base de dados, os dados foram inseridos desde 1990, sendo que para os concelhos de Ponte da Barca e Ponte de Lima, apenas foi analisado o último quinquénio. Esta decisão resultou do facto da informação anterior a 1998 não estar completa para alguns estabelecimentos.

A recolha de informação relativa à procura revelou-se um trabalho complexo dada a diferença de dados consoante a fonte e a dificuldade em aceder à informação, nomeadamente a que respeita à produtividade do sistema – progressão e retenção. A aferição de tendências também não se revelou fácil dado que a recolha de dados anteriores a 1998 foi dificultada pelo facto dos agrupamentos não possuírem essa informação arquivada de forma acessível. A passagem dos arquivos das delegações escolares para os agrupamentos nem sempre ocorreu da forma mais correcta, pelo que a solicitação de informação anterior a 1998 resultou numa afectação de recursos, por parte dos agrupamentos, que veio sobrecarregar ainda mais a gestão destas unidades.

A informação existente na Base de Dados, cuja fonte tinham sido as CM ou a DREN, foi novamente introduzida no sentido de ser compatibilizada com a informação fornecida pelos agrupamentos referente à progressão e retenção. No caso de Arcos de Valdevez, Viana do Castelo e Caminha toda a informação teve por base os dados fornecidos pelos agrupamentos, enquanto Ponte da Barca e Ponte de Lima, os agrupamentos confirmaram os dados fornecidos pelo GIASE. Em Esposende, a informação foi retirada do relatório elaborado pela CM de Esposende, cujos dados foram validados pelo Conselho Municipal de Educação.

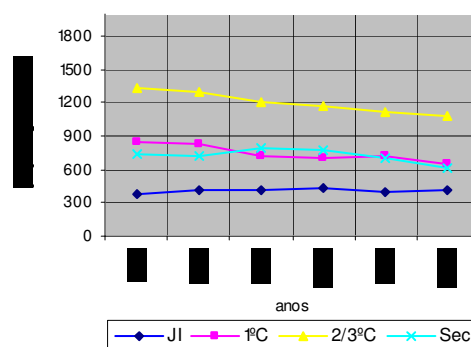
EVOLUÇÃO DE ALUNOS MATRICULADOS, POR NÍVEL DE ENSINO, E POR CONCELHO DESDE 1997/98 A 2002/03

Evolução da População Escolar em Arcos de Valdevez

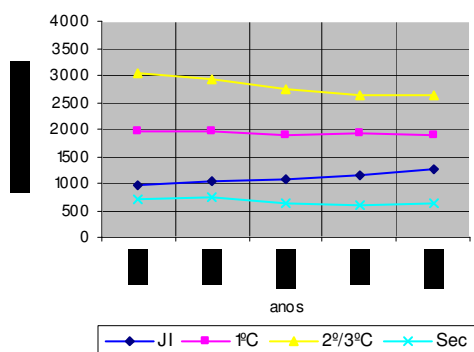


ular no

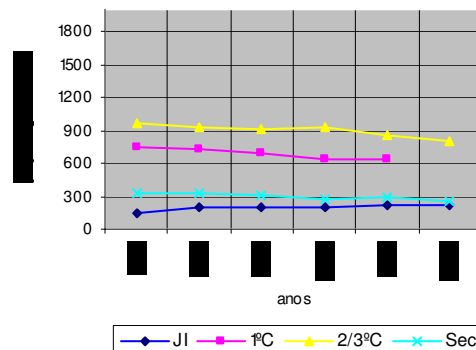
Evolução da População Escolar em Caminha



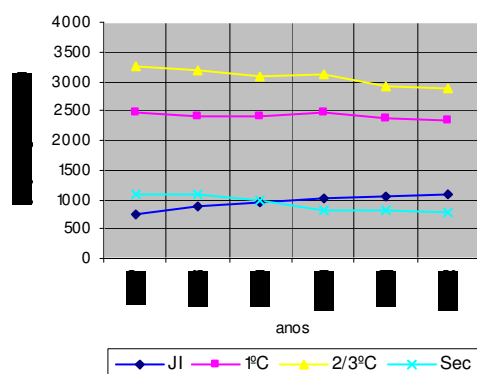
Evolução da População Escolar em Esposende



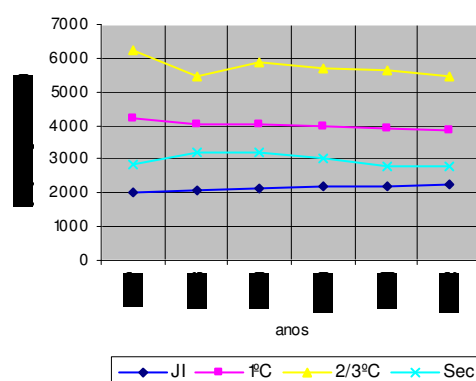
Evolução da População Escolar em Ponte da Barca



Evolução da População Escolar em Ponte de Lima



Evolução da População Escolar em Viana do Castelo



A evolução do número de alunos por nível de escolaridade permite perceber quais as tendências recentes de evolução da população escolar nos concelhos que integram a VALIMAR ComUrb. Depois de analisada as tendências demográficas, é expectável que a evolução da população escolar acompanha as tendências aferidas para os grupos etários correspondentes. Assinale-se, em termos metodológicos, que os alunos matriculados nos estabelecimentos de cada concelho contabilizam os alunos provenientes de outros concelhos.

A linha de tendência de evolução do número de alunos matriculados permite aferir as variações médias anuais ocorridas no último quinquénio. Em termos gerais, a população da educação pré-escolar registou variações positivas muito assinaláveis, salientando-se o concelho de Esposende com aumentos médios anuais de 64 crianças a que corresponde uma taxa média anual de 12,8% e Ponte de Lima com uma taxa média anual de 11%. Todos os outros concelhos apresentam variações positivas. As taxas elevadas nestes concelhos justificam-se pelo forte investimento decorrente da política de aumento da oferta da educação pré-escolar, situação que terá ocorrido em Viana do Castelo no quinquénio anterior.

Nos outros níveis de ensino, as evoluções são bem diferentes já que todos apresentam declives da recta de regressão linear negativos, ou seja, todos registam perdas populacionais. No 1º ciclo, as variações de Arcos de Valdevez e Viana do Castelo são as mais significativas, com taxas de variação na ordem dos 9 e 10%. Das diminuições no 2º e 3º ciclos de ensino, salienta-se o concelho de Esposende com uma variação média anual negativa de 112 alunos, a que corresponde uma taxa média anual negativa de 22,5%. Esta situação resulta da abertura em 1999/2000 da EBI de Fragoso, no concelho de Barcelos, tendo os alunos que frequentavam a EB 2,3 de Forjães e que residiam na área de influência desta escola sido transferidos para o novo estabelecimento.

Aqueles que apresentam uma variação média anual negativa menos significativa, são os concelhos de Ponte da Barca e Caminha que apresentam taxas na ordem dos 3 e 4% ao ano. Quanto ao ensino secundário, as variações médias anuais dos concelhos variam entre de -2,3%, em Ponte da Barca e -11,2%, em Ponte de Lima.

Uma explicação genérica da evolução da população escolar que frequenta o ensino básico prende-se com factores demográficos analisados anteriormente e com o aumento das taxas de escolarização. A diminuição da natalidade que não foi compensada com saldos migratórios positivos resultou na redução da procura nos níveis inferiores de escolaridade.

Quanto ao ensino secundário, as explicações não se prendem somente com factores demográficos e de aumento da escolarização mas essencialmente com o aumento da oferta de ensino profissional e recorrente que terá resultado na transferência de efectivos para estas modalidades de ensino. Esta conclusão resulta da comparação das evoluções ocorridas em Arcos de Valdevez, Caminha, Ponte da Barca e Ponte de Lima, em comparação com Viana do Castelo. Naqueles concelhos as variações foram na ordem dos $-0,6\%$ enquanto Viana registou uma variação de 1% . Se consideramos a valorização do ensino profissional e o aumento da oferta nestes concelhos, é justificável a evolução registada no ensino secundário regular.

Tendo em consideração a natureza institucional dos estabelecimentos é possível concluir que o ensino básico e secundário regular é assegurado exclusivamente por estabelecimentos públicos nos concelhos de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte de Lima e Esposende. Em Viana do Castelo, Caminha e Esposende assiste-se a uma maior oferta de ensino particular pelo que existem alunos a frequentar o ensino particular no ensino básico e secundário. No caso de Caminha, a Cooperativa de Ensino Ancorensis tem um papel fundamental na oferta até ao nível do 3º ciclo e secundário.

A evolução da procura relativa ao ensino básico dos 1º, 2º e 3º ciclos, prende-se necessariamente com o panorama relativo às taxas de abandono e retenção. Esta análise baseia-se em mapas elaborados pelos serviços centrais do Ministério da Educação - DSEPE/DAPP, bem como na informação fornecida pelas CM/Agrupamentos

Nesta análise, os serviços consideraram os seguintes conceitos:

- **retenção** – percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria das qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ensino.

- **abandono** - total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário

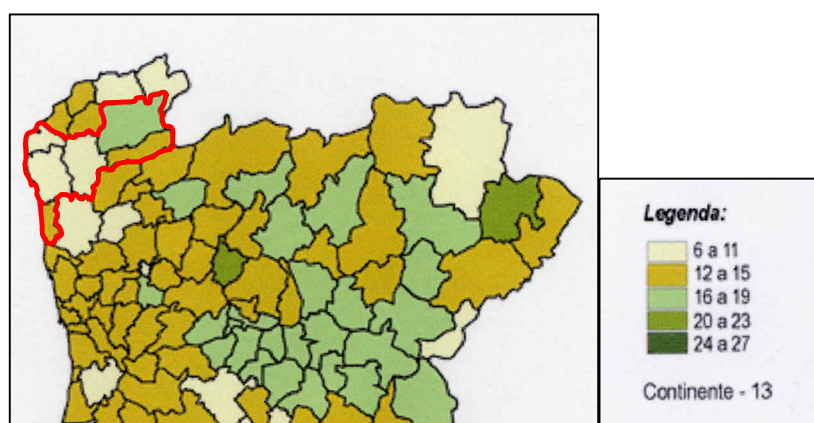
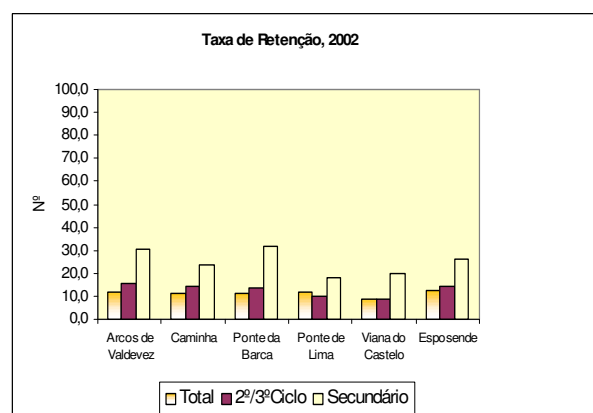
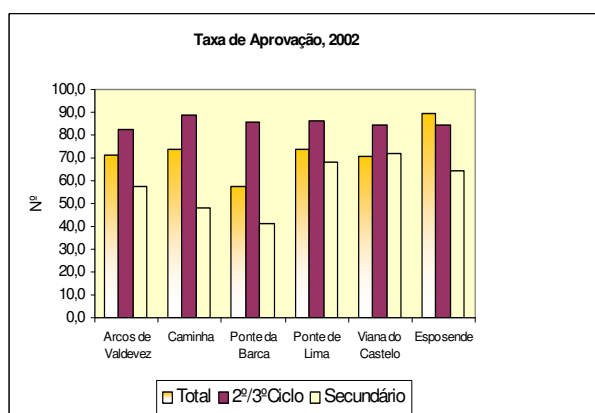


Fig. 18 - Retenção no Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos) - % 1999/2000
Extraído de www.min-edu.pt

A distribuição das percentagens de alunos retidos permite chegar à conclusão que, quer a região do Minho-Lima, quer os concelhos de Caminha, Ponte de Lima e Viana do Castelo se encontram abaixo da média nacional que é de 13%. O concelho de Ponte da Barca e Esposende estão na classe da média nacional e Arcos de Valdevez está acima da média nacional.



Gráf. 40 e 41 - Percentagem de Alunos Aprovados e Reprovados por nível de ensino em 2002

A análise do aproveitamento e retenção em 2002 e 2000 (Ponte de Lima e Caminha) permite concluir que as diferenças entre os concelhos da VALIMAR ComUrb, em termos totais, não são significativas, apesar de Ponte da Barca apresentar um valor mais baixo que os outros concelhos em termos de aproveitamento (57%).

Em termos de distribuição por ciclos da taxa de aprovação, refira-se que ao nível do 2º e 3º ciclos os valores são superiores a 80% em todos os concelhos, enquanto no secundário, os concelhos de Arcos de Valdevez, Caminha e Ponte da Barca apresentam valores inferiores a 60%.

Quanto à retenção, se em termos totais as diferenças são insignificantes, quando analisamos estes indicadores por ciclo de ensino, o panorama muda consideravelmente, ou seja, os valores da taxa de retenção, no secundário, são bastantes superiores do que os do 2º e 3º ciclos. Por outro lado, no secundário, as diferenças entre os concelhos de Ponte de Lima e Viana do Castelo e os outros concelhos são muito acentuadas, verificando-se que a taxa chega a ser o dobro da de Viana.

Apesar de ainda se registrem grandes disparidades inter-concelhias, a evolução da taxa de retenção em Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, de 1990 até 2002 reflecte bem a melhoria destes indicadores (em 1990, as taxas de retenção naqueles concelhos eram na ordem dos 18%/20%).

O abandono escolar, pelo facto de se ter tornado num objectivo estratégico da política educativa do governo e principalmente da União Europeia, merece uma atenção especial já que se torna imperativo acautelar a definição concreta de objectivos relativos a esta realidade.

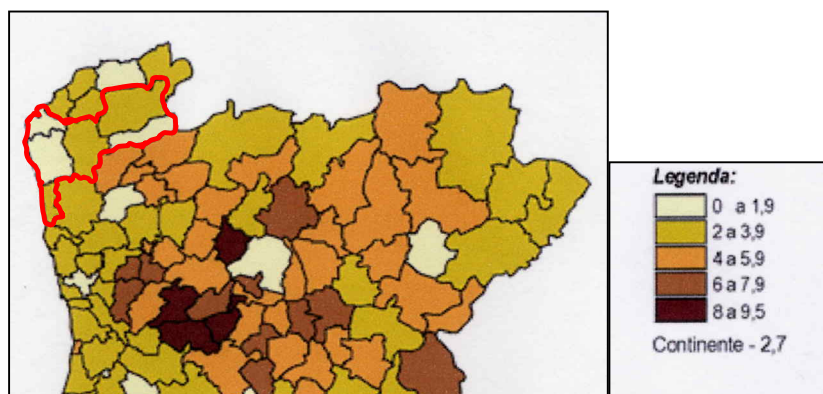


Fig. 19 - Abandono Escolar no Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos) - % 2001
Extraído de www.min-edu.pt

A distribuição da percentagem de alunos, entre os 10 e 15 anos, que abandonaram o sistema de ensino revela uma distribuição diferente da taxa de retenção, ou seja, Caminha, Viana do Castelo e Ponte da Barca registam valores inferiores à média nacional enquanto Ponte de Lima e Arcos de Valdevez e Esposende se encontram na classe da média nacional.

Se, relativamente a Arcos de Valdevez, é possível estabelecer uma correlação positiva entre a retenção e o abandono escolar; no caso de Ponte de Lima, a justificação para o abandono escolar pode estar na atracção que o mercado de trabalho exerce sobre os jovens – actividades relacionadas com a construção civil, extracção de inertes, etc. – que à primeira dificuldade de progressão nos estudos abandonam o sistema e vão trabalhar.

Esta situação pode ter como factor explicativo a dificuldade do nível do ensino profissional/tecnológico em captar estes jovens que, não tendo perspectivas de continuação dos estudos, não encontram neste mesmo sistema alternativas que lhes permita conciliar o querer começar a trabalhar com a continuação dos estudos. O desconhecimento das ofertas existentes, a dificuldade de acesso, derivada da rede de transportes públicos existentes e a falta de motivação, resultam no abandono do sistema e na entrada precoce no mercado de trabalho.

Igualmente importante é a valorização social que o começar a trabalhar acarreta, já que permite a aquisição de bens que os jovens que permanecem no sistema de ensino não possuem. Por outro lado, os pais, ao perceberem que os filhos não querem continuar os estudos, após 1 ou 2 anos de retenção, equacionam também a sua saída já que não têm capacidade financeira de sustentar uma situação de não aproveitamento escolar.

Em termos de estudo de casos, referem-se os exemplos de Viana do Castelo e Ponte da Barca, que no âmbito da Rede Social, realizaram um trabalho de levantamento das possíveis causas que explicam o insucesso e abandono escolar na escolaridade obrigatória.

Em Viana do Castelo, da grelha de análise que nos foi possível consultar, entregue em Fevereiro de 2004, são apontados vários factores consoante a freguesia. De uma forma genérica os factores prendem-se com:

- a história familiar e o ambiente envolvente ao aluno – situações de precariedade económica do agregado e da comunidade, baixo nível de instrução da família, reduzida valorização da escola; inexistência de ambiente propício ao estudo; inexistência de equipamentos e espaços de recreio e lazer afectos à ocupação dos tempos livres dos jovens;
- o aluno – falta de assiduidade, falta de motivação pessoal, falta de perspectivas escolares, baixas expectativas, dificuldades de aprendizagem; desequilíbrios de carácter psico-social e emocional; sobrecarga com tarefas domésticas; dificuldades na aquisição de competências básicas; dificuldade de adaptação às rotinas escolares;
- a escola – massificação do ensino que resultou na criação de grupos/turmas heterogéneos onde um trabalho específico com os alunos é difícil; inexistência de equipas multidisciplinares; coloca-se no director de turma a responsabilidade de detectar e dar resposta a situações de risco; inexistência de materiais adequados e específico; inexistência de Gabinete de Orientação Escolar; crescente instabilidade do corpo docente e falta de formação profissional dos docentes; turmas demasiado grandes e elevado número de horas diárias afectas a actividades lectivas;

Quanto a Ponte da Barca, o texto que se segue foi retirado do relatório elaborado no âmbito do diagnóstico social, da Rede Social. Apesar de se tratar de uma realidade diferente de Viana do Castelo, os problemas gerais inerentes à retenção e abandono escolar são semelhantes o que nos leva a concluir que as causas serão as mesma e desta forma as acções deverão igualmente ser concertadas. Uma análise mais específica é realizada no âmbito das estruturas institucionais existentes nos vários concelhos que procuram responder caso a caso da melhor forma possível.

“Apesar dos esforços que se vêm a desenvolver a nível da Educação/Formação, continuam a subsistir alguns aspectos que influenciam os resultados. Podemos destacar o baixo nível de educação/qualificação da população em idade activa, a fraca motivação para a aprendizagem, a existência de uma cultura familiar e social que não valoriza a escola e a formação, a falta de respostas adequadas ao nível de equipamentos sociais de apoio à família, assim como a falta de transportes com horários alargados e que abranjam toda a área do concelho.

As acções de combate ao analfabetismo, nomeadamente através do **Ensino Recorrente**, têm-se revelado de difícil implementação na medida em que a motivação da população é muito diminuta, por razões que se prendem

com a desvalorização do saber, com a falta de disponibilidade para a frequência e pela escassez de transportes diários em algumas freguesias do concelho.

O problema da perpetuação do analfabetismo é ainda agravado pela escassez de outro tipo de alternativas, mais ligadas à formação profissional e com uma componente eminentemente prática.

Sobressai a elevada taxa de abandono escolar, com incidência no abandono escolar precoce. A análise quantitativa do pré-diagnóstico permite-nos ver a tendência para o abandono escolar antes ou logo após a escolaridade obrigatória. A nível da CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens) verifica-se que dos 27 novos casos (2004), 18 são de abandono escolar, ou seja, o equivalente a 66,7%, das situações sinalizadas, o que é preocupante.

As respostas para este problema estão a ser concretizadas, nomeadamente, a nível do PETI (Plano para a Eliminação do Trabalho Infantil), através do programa PIEF (Plano Integrado de Educação e Formação). Estão a ser dados os passos finais para a iniciação de duas turmas no concelho, para conclusão do 6º e 9º ano.

Das entrevistas feitas aos jovens em situação de abandono escolar, podemos constatar que várias são as razões que podem levar um número significativo de alunos do ensino básico a abandonar a escola: o rendimento económico das famílias influencia, em grande medida, a prossecução dos estudos, sendo das famílias de mais baixos rendimentos que provém a esmagadora maioria dos alunos que abandonaram a escola; a distância de casa à escola continua a constituir um obstáculo; as dificuldades de aprendizagem; desafeição pela actividade de estudo; desvalorização dos conhecimentos/vivências quotidianas dos alunos pela escola; falta de adequação do tipo de formação à realidade destes meios sociais.

Por último, não podemos descurar que muitas famílias vêem os filhos como uma mais-valia económica de ajuda no agregado familiar e, por isso, incentivam o abandono da escola e a integração no mercado de trabalho. Na escola convergem os problemas do meio. Através dos educandos estão representadas as famílias.

O insucesso e o abandono escolares são uma realidade do concelho que preocupa professores, pais e todos aqueles que actuam diariamente junto destas crianças/jovens e respectivas famílias e que trabalham nesta área. Estas problemáticas constituem, normalmente, a parte visível duma situação mais vasta e complexa que atinge crianças e jovens em ruptura declarada, escondendo, quase invariavelmente, famílias disfuncionais, a viverem fenómenos de exclusão e que não valorizam a escola. Esta desvalorização escolar remete para a própria trajetória da vida dos pais destas crianças e jovens, que desde cedo começaram a trabalhar para ajudar em casa e não equacionavam a escola como um investimento intelectual e para um melhor padrão de vida no futuro, mas sim como “concorrente” do mercado de trabalho, já que a escola não proporciona ganhos monetários imediatos, ao contrário do trabalho.

Os alunos que abandonam a escola têm tendência a inserir-se no mercado de trabalho. Sabemos que os baixos níveis de escolaridade e a desqualificação profissional, associadas a situações de trabalho precário e de não integração no mercado de trabalho, são factores de risco determinantes para a vivência de situações de pobreza e exclusão. Portanto, inverter estes fenómenos torna-se obrigatório e urgente.

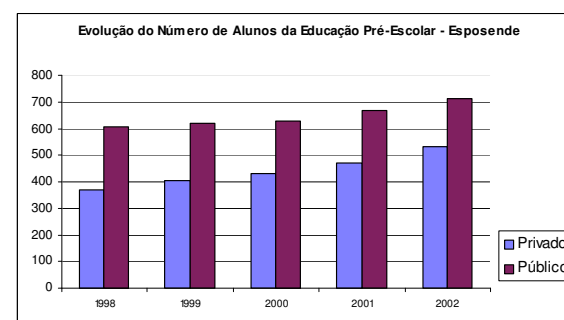
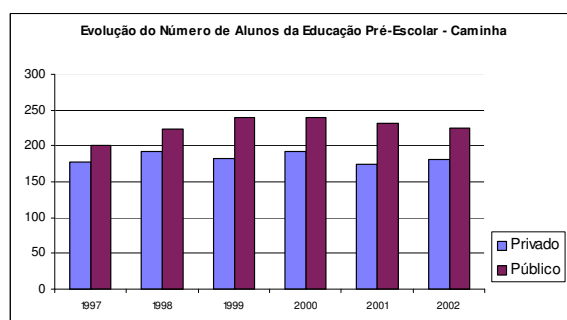
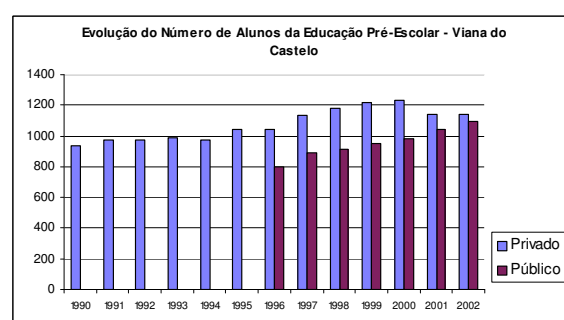
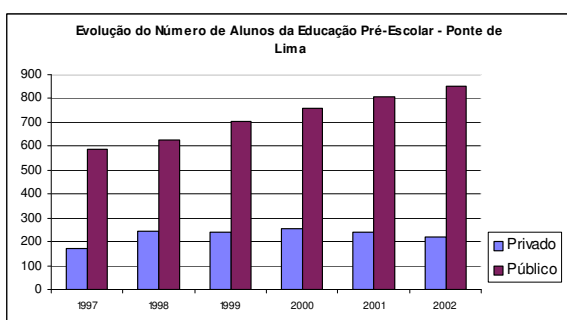
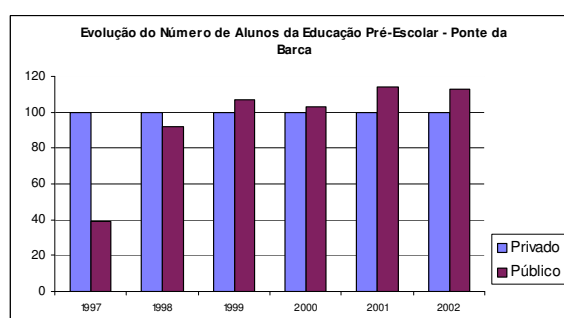
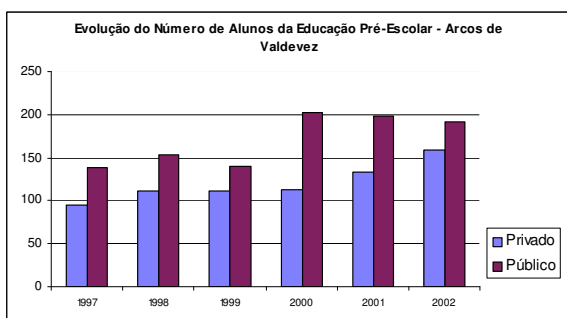
Encontramo-nos perante um défice estrutural de qualificações advindo de um défice de instrução. Alguns indivíduos tomam consciência desta correlação e tentam remediá-la através da frequência do ensino recorrente.

As respostas às situações de risco são de difícil tipificação já que a escola e a comunidade em geral vai reagindo de forma correctiva e preventiva na medida das responsabilidades dos vários agentes envolvidos. Não existem mecanismos institucionais definidos, e a percepção destes casos e consequente acção depende de cada situação específica. A escola actua dentro das soluções previstas na lei, nomeadamente no que concerne à avaliação destes indivíduos. Apesar da elaboração de planos individuais de ensino/formação e da definição de estratégias individuais e de turma, que pretendem dar resposta aos problemas detectados, o resultado final nem sempre é o mais favorável resultando mesmo no abandono escolar.

O trabalho de análise relativo a esta temática tem necessariamente que continuar no sentido de se definir uma estratégia de actuação que, enquadrando os desígnios de um programa que tarda em ser implementado, vá de encontro às especificidade de cada território definido acções concretas que resultem da análise dos problemas detectados. Se numa primeira fase se age de forma a tentar corrigir um problema tardiamente detectado, numa segunda fase, importa agir preventivamente actuando nas causas que poderão originar estas situações.

Educação Pré-Escolar

NÚMERO DE CRIANÇAS INSCRITAS, POR CONCELHO E ANO ESCOLAR



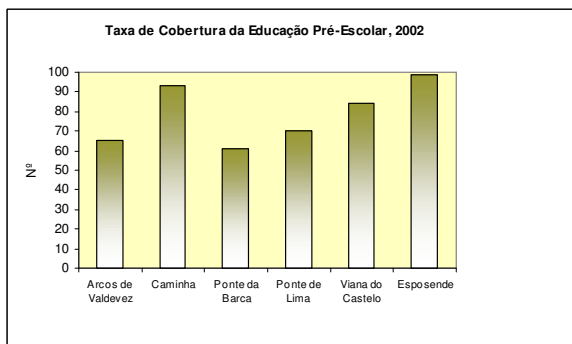
Gráf. 42 a 47 - Evolução do n.º de Alunos na Educação Pré-Escolar no período de 1997 – 2002 nos concelhos da VALIMAR ComUrb

Apesar de na base de dados ter sido inserida a informação desde o ano de 1990, a falta de informação referente a muitos estabelecimentos resultou na deturpação das tendências de evolução, pelo que se optou por analisar a evolução apenas desde 1997. No entanto, quer na base de dados, quer nas folhas de cálculo, existe informação referente a anos anteriores.

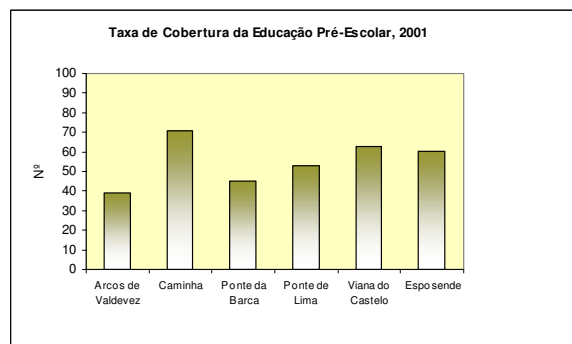
A educação pré-escolar é onde se verifica uma maior percentagem de alunos inscritos nos estabelecimentos particulares (rede de solidariedade social e privada), sendo que a evolução da população escolar nestes estabelecimentos tem marcado as tendências evolutivas. No caso de Ponte de Lima e Viana do Castelo, a evolução do ensino privado e público apresenta uma correlação negativa o que quer dizer que os aumentos verificados na rede pública resultaram numa diminuição dos alunos inscritos na rede privada.

A evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar, nos últimos seis anos, revela uma tendência positiva conforme se pode ver na recta de regressão linear. O declive da recta permite concluir que a evolução nos concelhos de Ponte de Lima e Viana do Castelo foi mais acentuada que nos outros concelhos. O crescimento verificado prende-se com vários factores como:

- aumento da taxa de actividade feminina
- aumento da taxa de urbanização
- diminuição de importância da família alargada, principalmente nos centros urbanos, em que os avós asseguravam a educação dos netos até à entrada no ensino básico
- aumento da oferta de estabelecimentos/salas da rede pública e privada
- crescente preocupação dos pais com a educação dos filhos



Fonte: Agrupamentos de Escolas, CM



Fonte: INE, Censos 2001

Gráf. 48 e 49 – Taxa de Cobertura da Educação Pré-Escolar de 2001 e 2002

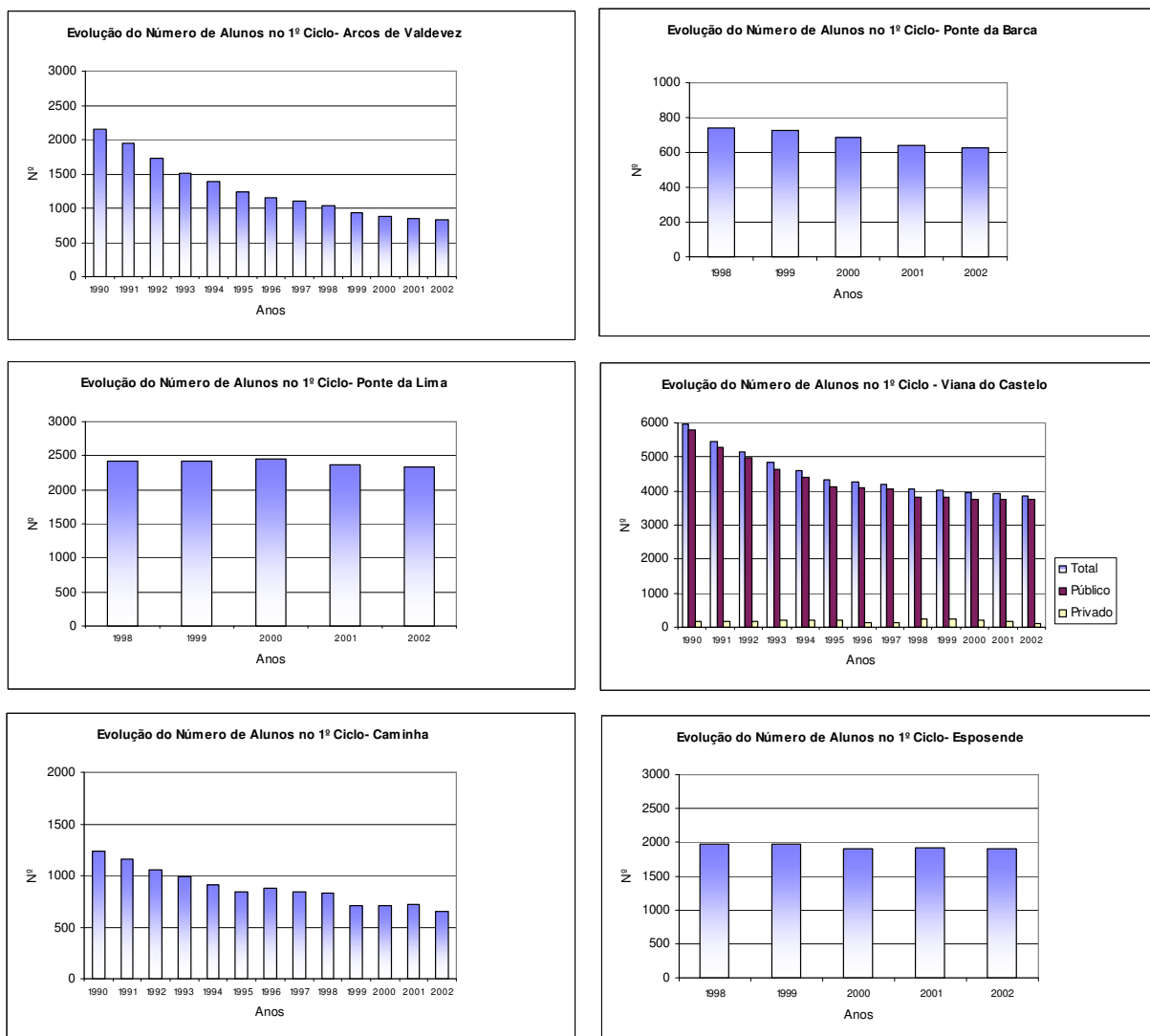
Em termos metodológicos, o cálculo da taxa de cobertura da educação pré-escolar foi calculada tendo em consideração a população escolar da base de dados e a informação referente ao quadro 6.04A do INE - “população residente, segundo o grupo etário, por nível de instrução e sexo”. Os resultados são bastante diferentes o que segundo todos os concelhos resulta de erros por omissão do recenseamento efectuado pelo INE. Em termos de levantamento de informação a discrepância entre os dados do INE, do Ministério da Educação e das Autarquias resulta do rigor com que são realizados os levantamentos e da fase em que estes ocorrem. É desta forma consensual que existe a necessidade de precisar metodologicamente como, quando e quem é que deve recolher a informação, como é que esta é validada e posteriormente divulgada a todas as entidades que dela necessitem.

Por outro lado, a importância da população feminina que trabalha nos concelhos mas não é residente, pode igualmente justificar estas diferenças, comprovando-se que a rede de educação pré-escolar está fortemente relacionada com a origem da mão-de-obra feminina o que resulta que o número de crianças inscritas nos Jardins de Infância é muito superior à população residente com 3 e 5 anos de idade que frequenta este nível de ensino.

Tendo em consideração as crianças inscritas, a taxa de cobertura permite identificar situações díspares, ou seja, o concelho de Caminha, Viana do Castelo e Esposende são os únicos que apresenta uma taxa de cobertura superior à da região do Minho-Lima em 2001/2002 que era de 75.9 por 100. Todos os outros concelhos apresentam valores inferiores sendo que o concelho de Ponte da Barca é o que apresenta o valor mais reduzido de 61%.

Ensino Básico de 1º Ciclo

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS, NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, POR CONCELHO



Gráf. 50 a 55 - Evolução do n.º de Alunos no Ensino Básico do 1º Ciclo nos concelhos da VALIMAR ComUrb

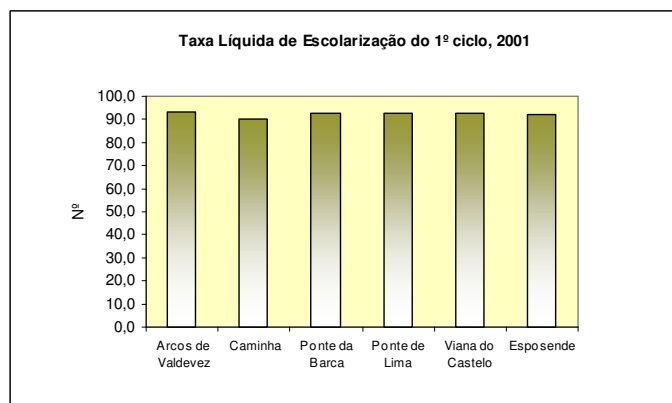
Ao contrário da educação pré-escolar, o ensino básico do 1º ciclo, nos seis concelhos, apresenta uma tendência de decréscimo. A análise somente dos últimos cinco e seis anos para os concelhos de Ponte da Barca, Ponte de Lima e Esposende deriva da falta de informação para alguns estabelecimentos o que levava a interpretações erradas das tendências evolutivas. Desta situação resulta que, nestes concelhos, a diminuição do número de alunos é menor dado

que na segunda metade da década, em todos os concelhos, os decréscimos foram realmente menos acentuados que na primeira metade. Quanto à intensidade da descida do número de alunos, sem dúvida que o concelho de Arcos de Valdevez é o que apresenta uma descida mais acentuada. Conforme analisado no capítulo da caracterização socioeconómica e no capítulo referente à oferta, a diminuição do número de alunos ocorreu essencialmente nas freguesias mais rurais decorrente do elevado índice de envelhecimento, baixa taxa de natalidade, baixa percentagem de população jovem e elevada taxa de analfabetismo. Desta situação resultou o encerramento de 17 estabelecimentos, só nesta última década.

O concelho de Arcos de Valdevez, tendo em consideração o critério, do Ministério da Educação, dos estabelecimentos com menos de 10 alunos encerrarem até 2007 e com menos de 5 já no próximo ano lectivo, continua a ser aquele que apresenta uma maior percentagem de estabelecimentos a encerrar sendo que mais uma vez as freguesias rurais serão as mais penalizadas (em 2002, foram identificados 29 estabelecimentos com menos de 10 alunos).

Este critério terá de ser ponderado juntamente com outros como a melhoria das acessibilidades, o aumento em quantidade e qualidade do transporte escolar, a área de influência dos diferentes estabelecimentos existentes na mesma freguesia, entre outros que permitam equacionar um reordenamento da rede escolar que não signifique um aumento das disparidades entre as áreas rurais e urbanas dos concelhos.

Gráf. 56 - Taxa Líquida de Escolarização do 1º Ciclo, em 2001, para os concelhos da VALIMAR ComUrb



Fonte: INE-Censos, 2001

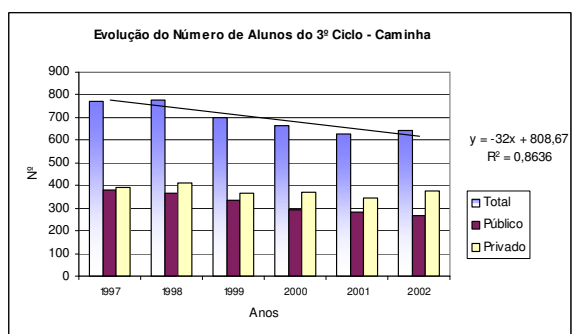
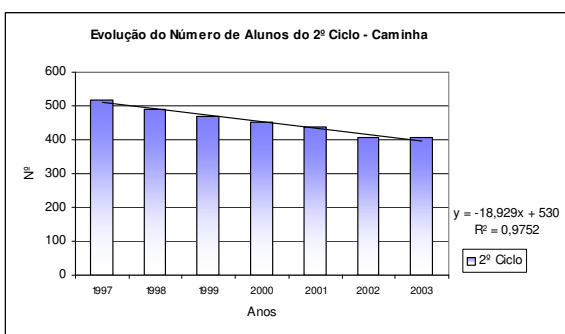
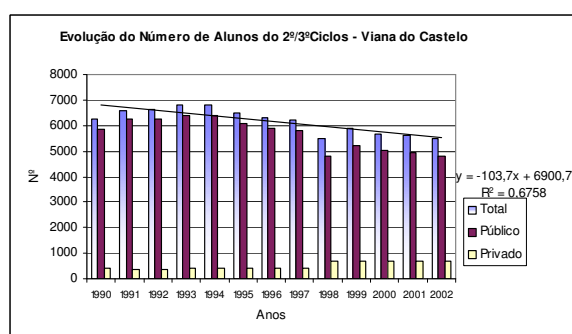
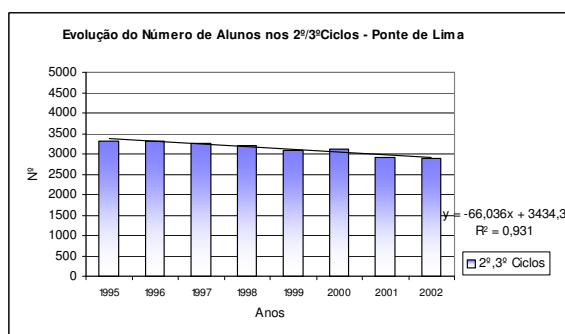
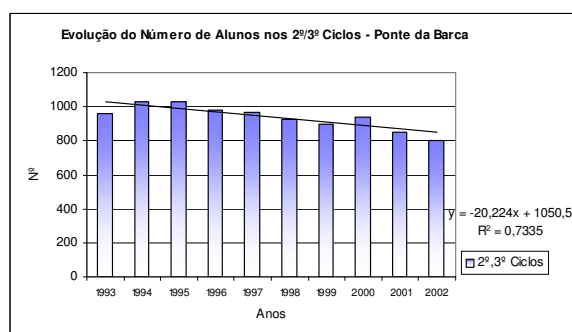
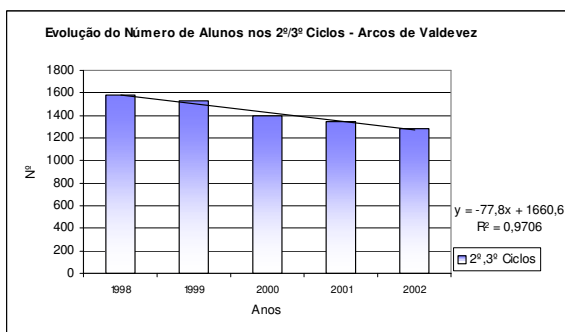
Os valores médios da taxa de escolarização registam uma uniformidade de valores, apresentando todos os concelhos valores próximos ou superiores a 90 por 100.

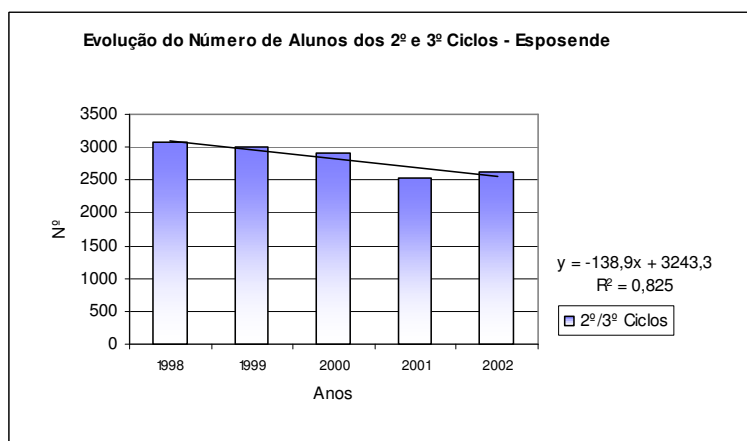
Se comparada com a realidade de décadas passadas, podemos afirmar que nos anos 90, a frequência da escola pela população entre o 6 e os 9 anos é uma batalha que se pode considerar ganha, salientando-se que existem todas as condições para que a taxa de escolarização desta faixa etária atinja os 100%.

A distribuição da taxa de escolarização do 1º ciclo por freguesias, salienta algumas situações onde os valores são inferiores a 75 por 100, o que não quer dizer que se registou um abandono da escola mas que a população escolar do 1º ciclo tem uma idade superior a 6 anos o que resulta das situações de insucesso escolar mais patente nas freguesias mais rurais do concelho.

Ensino Básico de 2º e 3º Ciclos

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS, NO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO, POR CONCELHO





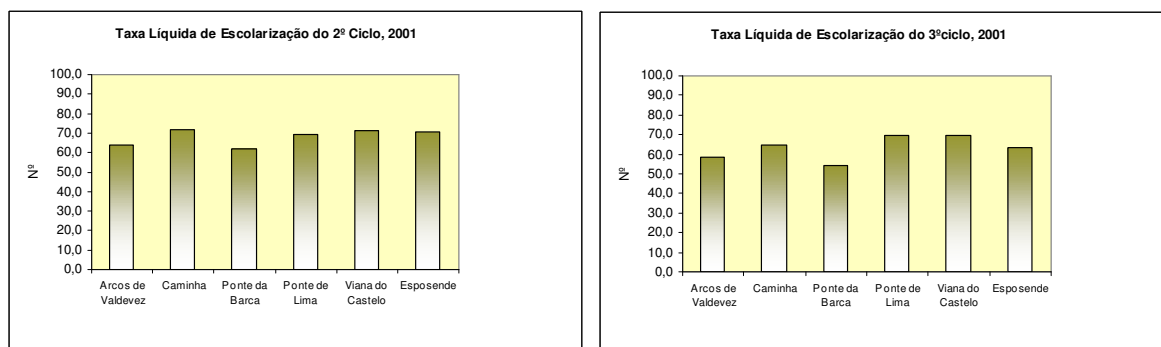
Gráf. 57 a 63 - Evolução do n.º de Alunos no Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos nos concelhos da VALIMAR ComUrb

A evolução da população do ensino básico dos 2º e 3º ciclos apresenta uma tendência idêntica à do 1º ciclo, sendo no entanto de assinalar que as descidas verificadas foram menos acentuadas que no nível anterior. A variação da população dos 10 aos 14 anos está muito relacionada com os movimentos migratórios da população sendo que, de acordo com os cálculos referentes à projecção da população, o grupo etário dos 10 aos 14 anos registou um saldo migratório de 1991 para 2001 positivo em todos os concelhos à excepção de Ponte da Barca que perdeu 36 indivíduos desta faixa etária.

A projecção de população deste grupo etário é um dos aspectos mais delicados das projecções efectuadas para 2011. Assim, a ponderação desses resultados é um factor essencial dado que é necessário aferir de que modo as estratégias de desenvolvimento apontadas para os vários concelhos irão conseguir alterar a evolução ocorrida na última década.

Para além da dificuldade em prever, de forma rigorosa, a evolução da população desta faixa etária, acresce o facto dos investimentos necessários para estes níveis de ensino serem muito superiores aos níveis anteriores, nomeadamente no que se refere a recursos físicos e humanos.

Gráf. 64 e 65 - Taxa Líquida de Escolarização dos 2º e 3º Ciclos, em 2001, para os concelhos da VALIMAR ComUrb



Fonte: INE-Censos, 2001

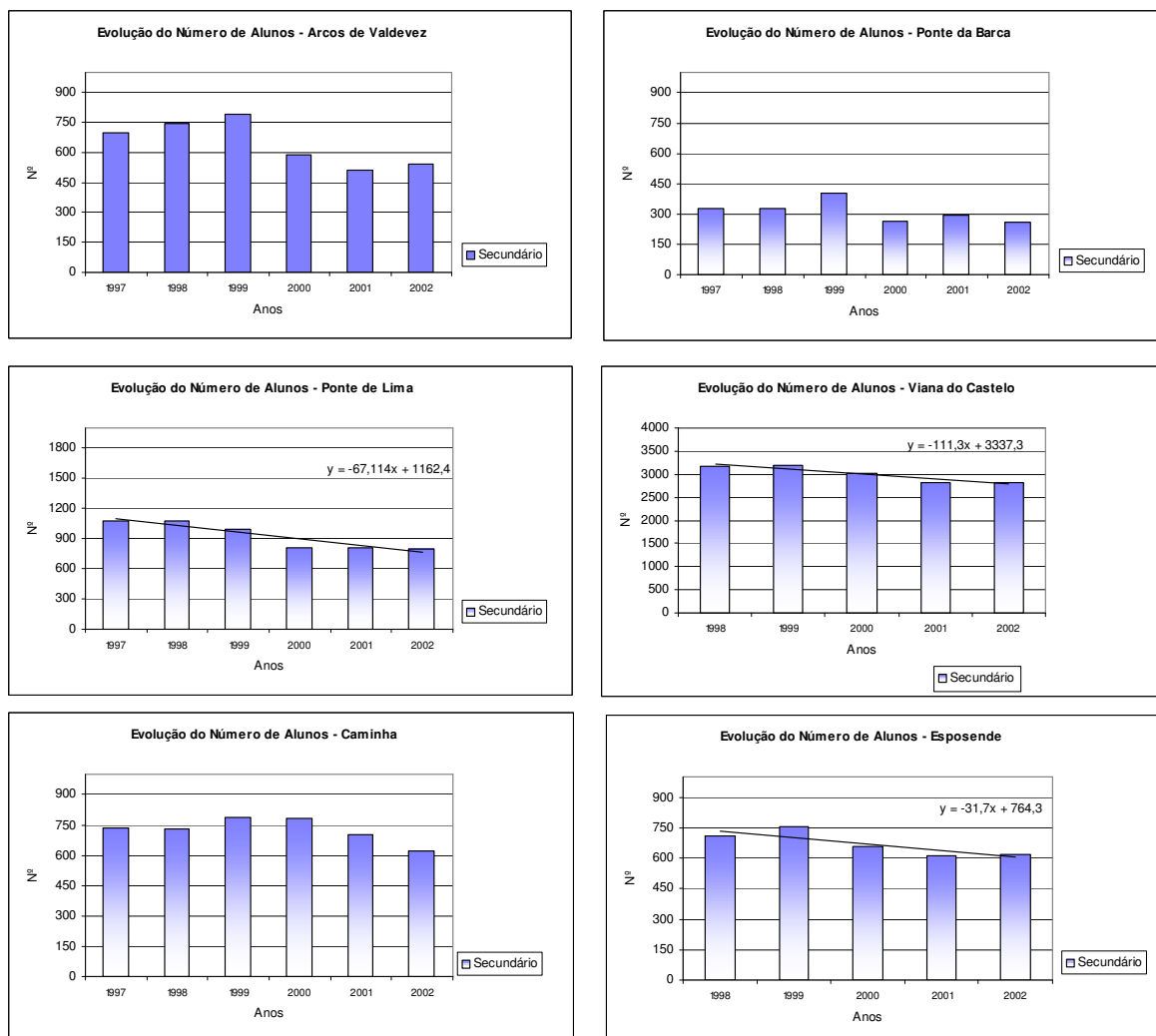
À semelhança do primeiro ciclo, as taxas de escolarização dos 2º e 3º ciclos apresentam valores idênticos em todos os concelhos. Da distribuição das taxas de escolarização por freguesia, podemos concluir que não existem freguesias com valores inferiores a 50 por 100 e que mais de metade das freguesias dos seis concelhos apresentam valores entre os 70 e os 90 por 100, ou seja, da realidade dos vários concelhos, podemos concluir que se regista uma concentração dos valores na classe dos 50 aos 70 por 100 pelo que não se verificam grandes disparidades internas.

As freguesias com valores superiores ou iguais a 90 por 100 correspondem aproximadamente a 30 por 100 do total de freguesias. Os casos das freguesias com 100 por 100 dizem respeito a freguesias com uma população escolar reduzida (inferior a 10 alunos) o que estando todos a frequentar o ensino básico do 2º e 3º ciclos origina taxas de escolarização elevadas.

Conforme se pode verificar nos Mapas 2.3.01 a 2.3.04, as freguesias com maiores taxas de escolarização são as freguesias mais rurais em que pelo facto da população escolar ser diminuta, é normal que os poucos alunos existentes andem na escola nos anos escolares correspondentes ao 2º e 3º ciclos pelo que a taxa nestas freguesias é de 100 por 100.

Ensino Secundário Regular

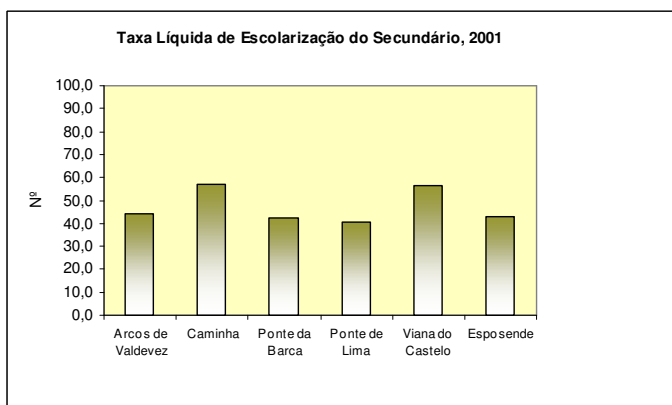
NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS, NO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CONCELHO



Gráf. 66 a 71 - Evolução do n.º de Alunos no Ensino Secundário nos concelhos da VALIMAR ComUrb

As oscilações do número de alunos de uns anos para os outros terão de ser ponderadas já que as mesmas estão a influenciar a tendência evolutiva nesta última década. O facto de em Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Caminha, as oscilações interanuais serem elevadas resulta na impossibilidade de definir uma tendência pelo que se optou por retirar a equação no sentido de evitar conclusões erradas.

Gráf. 72 - Taxa Líquida de Escolarização no Ensino Secundário, em 2001, para os concelhos da VALIMAR ComUrb



Fonte: INE-Censos, 2001

Todos os concelhos, à excepção de Viana do Castelo e Caminha, apresentam valores inferiores a 50 por 100, o que é manifestamente insuficiente quando se equaciona passar a escolaridade obrigatória para os doze anos.

As razões para uma tão baixa taxa de escolarização neste nível de ensino não são fáceis de encontrar mas prende-se com alguns factores de ordem socioeconómica que importa considerar. Desta forma, as causas prendem-se com vários factores de onde destacamos:

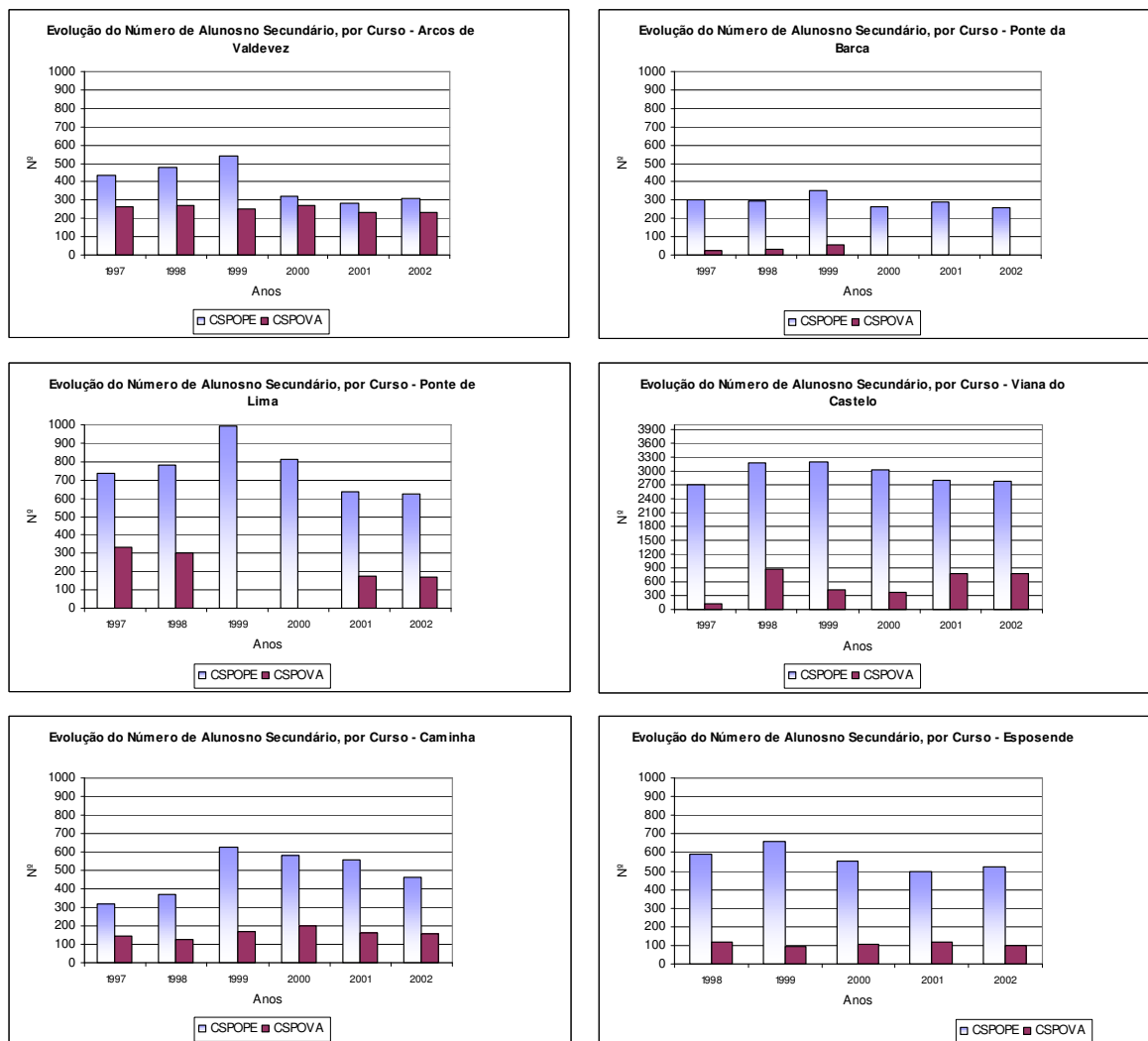
- repetidas situações de retenção o que faz com que os alunos entre os 15 e os 17 anos se encontrem ainda no 3º ciclo ou que frequentem o secundário com mais de 17 anos;
- falta de expectativas da população escolar no que se refere à progressão dos estudos, já que o ensino secundário é encarado como um nível que só é frequentado pelos alunos que pretendem prosseguir os estudos;
- alguma facilidade em encontrar emprego principalmente na construção civil e indústria transformadora;
- sentimento por parte de alguns empresários que os jovens com 17/18 anos têm mais facilidade em aprender um novo ofício, optando por lhes dar formação interna;
- valorização social dos jovens que trabalham e desvalorização daqueles que permanecem no sistema de ensino com idades superiores a 17 anos;
- dificuldade das escolas em adaptarem os currículos às características socioculturais da população escolar;



VASCO DA CUNHA
estudos e projectos (lisboa), s.a.

- falta de recursos pedagógicos e humanos capazes de dar resposta de forma flexível às necessidades/expectativas da população escolar e dos futuros empregadores;
- reduzida, ou mesmo inexistente, relação entre a formação teórica e a formação prática nomeadamente em ambiente “fábrica” por falta de relação institucional entre as escolas e as empresas
- reduzida avaliação das necessidades de formação das empresas, não havendo uma relação entre os planos curriculares e os “saberes” necessários ao desempenho de determinadas funções

Ensino Secundário Geral e Tecnológico – Procura por cursos



Gráf. 73 a 78 - Alunos Matriculados nos Cursos do Secundários entre 1997 – 2002

Nos cursos frequentados pelos alunos do ensino secundário, os Cursos Predominantemente Orientados para o Prosseguimento dos Estudos (CSPOPE) concentram a maioria dos alunos, sendo que os Cursos Secundários Predominantemente Orientados para a Vida Activa (CSPOVA), representam em 2002 uma percentagem de, aproximadamente, 20 por 100 dos alunos. Os agrupamento 1- Científico - Natural , 3 – Económico - Sociais e 4 – Humanidades dos CSPOPE são os mais representativos existindo na maioria das escolas secundárias ou com ensino secundário.

A evolução dos alunos inscritos nos CSPOVA tem sofrido algumas oscilações sendo que na secundária de Ponte da Barca este tipo de curso acabou em 2000 e em Ponte de Lima regista-se uma diminuição dos matriculados. Em Ponte de Lima, o facto dos dados introduzidos na base de dados, para os anos de 1999 e 2000, serem os do GIASE (Produtividade do Sistema) não nos permite ter informação por cursos, pelo que os dados referenciados como CSPOPE correspondem ao total.

Relativamente às áreas de ensino, dos CSPOVA, e no caso de Viana do Castelo, os cursos de Administração e Animação Social do Agrupamento 3 e 4 são os mais representativos, enquanto em Ponte de Lima os cursos mais representativos são no Agrupamento 1 o Tecnológico de Mecânica e no Agrupamento 3 o Tecnológico de Administração.

Factores como a falta de recursos materiais e humanos, a percepção pouco clara por parte dos alunos e pais das vantagens em frequentar os CSPOVA, a reduzida articulação com o mercado de trabalho, a vertente mais teórica que prática de alguns cursos, resultou numa incapacidade de atrair os alunos o que se materializou no decréscimo de matriculados, levando à necessidade de repensar a organização curricular do ensino secundário. Por outro lado, a justificação para as quebras registadas em 2001 nos CSPOVA pode estar na transferência de alunos destes cursos para as escolas profissionais, cuja evolução analisamos a seguir.

Ensino Especial

Segundo o relatório “Necessidades Educativas Especiais” de Março de 2005 (www.min-edu.pt), “ Faz parte do passado a visão de que a educação especial se limitava às escolas especiais separadas do sistema de ensino regular, este modo de pensar era justificado por uma visão determinista de deficiência. Em que as deficiências físicas e sensoriais eram deterministicamente atribuídas ao indivíduo.

As necessidades educativas, segundo a OCDE enquadra três situações distintas:

- Deficiências – causas orgânicas ou biológicas
- Dificuldades – sobredotados, problemas de comportamento ou dislexicos
- Desvantagens – alunos cujas necessidades educativas decorrem de factores socio-económicos, culturais ou linguísticos

Com a escolaridade obrigatória, surge o conceito de **integração**, onde se tenta uma integração de crianças e jovens com necessidades de educação especial (NEE), nos estabelecimentos escolares do ensino público. O conceito de Necessidades Educativas Especiais inclui “alunos com capacidades de diferentes níveis, que demonstrem dificuldades na aprendizagem e cognição, comunicação e inter-acção, nos aspectos físicos e sensoriais, e/ou comportamentais e de desenvolvimento social”.

A regulamentação das Necessidades de Ensino Especial (NEE) ocorreu essencialmente nos anos 90, destacando-se a seguinte legislação: o DL 319/91, o Despacho 173/ME/91, o Despacho Conjunto 105/97, as Portarias 1202/97 e 1103/97 e ainda o Decreto de Lei 115/98.

O enquadramento legislativo actual divide os serviços de apoio às NEE em dois tipos:

- a rede pública – sistema regular de ensino
- a rede de estabelecimentos de educação especial de iniciativa solidária e privada
 - o instituições particulares e cooperativas tuteladas pelo ME – CERCI e Colégios de Ensino Especial
 - o IPSS – APPACDM que transitaram para a tutela do ME em 2004

Segundo o documento acima referido, os dados a recolher para uma correcta abordagem ao tema das necessidades implica uma resposta às seguintes questões:

- √ quais as instituições que oferecem respostas a jovens com necessidades educativas especiais e que tipo de oferta proporcionam?
- √ qual a distribuição geográfica dessas instituições?
- Qual a articulação com a comunidade local?
- Quantas crianças e jovens são atendidos nessas instituições?
- √ Quantas crianças e jovens com necessidades educativas especiais frequentam a escola regular?
- √ Quantas crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem têm apoios na escola regular?

Em termos da rede solidária existe, desde 1972, no Distrito de Viana do Castelo a APPACDM de Viana do Castelo. Segundo o site daquela instituição, os valores de pessoas portadoras de deficiência são “preocupantes, ou seja, enquanto a nível nacional a percentagem de pessoas com deficiência se situa nos 9,16%, no distrito de Viana do Castelo esta percentagem atinge os 20,90%, guindando assim o distrito para o primeiro lugar a nível nacional:

Deficiência mental 3.501

Deficiências Sensoriais – 7.190

Deficiência Motoras – 44.413

Deficiências Mistas – 520

Outros – 1.608

Face aos valores atrás enunciados facilmente se depreenderá da gravidade da situação tendo por outro lado em consideração que em todo o distrito apenas esta A.P.P.A.C.D.M. se posiciona para o apoio e enquadramento destas pessoas.

“Através da multifacetada rede de infra-estruturas criadas, a APPACDM de Viana do Castelo enquadra, 650 utentes apoiados por 420 trabalhadores do quadro da Instituição ao nível das seguintes estruturas / serviços :

1. Serviços Centrais
2. Serviços Técnicos
3. Serviço de Ajuda Precoce (SAP)
4. Soelo (Gabinete de consultas, desenvolvimento e promoção humana : **Viana do Castelo, Melgaço, Monção, Caminha, Paredes de Coura, Ponte de Lima**
5. **Creche e Jardim de Infância Integrado do Cabedelo**
6. Centros Educacionais: **Areosa, Ponte da Barca, Monção**
7. Centro de Formação Profissional de **Areosa, Melgaço e Ponte de Lima**
8. Centro de Actividades Ocupacionais: Valença, **Viana**, Ursulinas, **Areosa, Monção, Melgaço, Ponte da Barca, Ponte de Lima**
9. Centro de Emprego Protegido de **Viana do Castelo.**

Ao nível da rede pública do ME solicitou-se informação aos agrupamentos sobre o número de alunos com NEE por ano de escolaridade e estabelecimento de ensino.

A evolução da população escolar com necessidades educativas especiais revela um aumento considerável dos alunos a frequentar o ensino público regular, nomeadamente ao nível do 1º ciclo, salientando-se o concelho de Ponte de Lima e Esposende em que no primeiro de 2002 para 2004 se verificou um aumento de 35% (de 85 alunos para 115 alunos) e no segundo o número de alunos quase que duplicou, passando de 26 para 48.

Em termos de respostas a estas situações, os agrupamentos, nomeadamente em Ponte de Lima, referem que as mesmas se enquadram no definido na lei, tendo apontado como objectivo de intervenção a necessidade de haver um grupo de especialistas interdisciplinares que dê apoio aos agrupamentos para uma resposta mais eficiente a estas situações.

Ensino Recorrente de Adultos

O ensino recorrente de adultos apesar de estar consagrado na Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, só foi objecto de regulamentação específica em 1991 com a entrada em vigor do DL 74/91, de 09 de Fevereiro referente à organização e desenvolvimento da educação de adultos na sua vertente de ensino recorrente e extra-escolar.

Este diploma refere que *“o ensino recorrente corresponde à vertente da educação de adultos que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudo, conduz à obtenção de um grau e à atribuição de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos no ensino regular”* (art. 4º).

Esta modalidade de ensino também está organizada nos mesmos níveis do ensino regular – básico do 1º, 2º e 3º (EBRUC) ciclos e secundário (ESRUC). O acesso a esta modalidade está condicionado aos indivíduos a partir dos 15 e dos 18 anos consoante se trate do ensino básico ou secundário.

Na base de dados, os cursos regulamentados pelos DL n.º 36 507 de 17 de Setembro de 1947, 47587 de 10 de Março de 1967 e 286/89 de 29 de Agosto, bem como os Despachos Normativos n.º 135-A/79 de 20 de Junho e 194-A/83 de 21 de Outubro foram inseridos nos cursos correspondentes da actual organização curricular, ou seja, o 12ºAno– 3º Curso Via Ensino foi inserido no 12º Ano – Agrupamento 4. Este critério poderá originar erros de interpretação já que os cursos referidos poderão corresponder na prática ao Ensino Básico Recorrente por Unidades Capitalizáveis (EBRUC) ou Ensino Secundário Recorrente por Unidades Capitalizáveis (ESRUC). Em termos evolutivos, o concelho de Caminha e Esposende são os únicos que têm a informação sistematizada pelo que é possível observar que a evolução no caso de Caminha tem sido positiva para o ensino secundário, enquanto no ensino básico a procura tem-se mantido estável. No concelho de Esposende, o ensino recorrente é ministrado exclusivamente na ES/3 Henrique Medina, tendo registado entre 1998 e 2002 uma variação positiva de 56%, muito pela evolução do ESRUC e não tanto pelo EBRUC.

A avaliação de 10 anos desta modalidade de ensino permitiu ao Ministério da Educação identificar alguns factores negativos que estiveram na base da reforma deste tipo de ensino. Assim, destacam-se como aspecto menos positivos:

- 1. processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, perdendo-se o grupo – Turma**
- 2. a coexistência, na mesma sala, de alunos de diferentes níveis/unidades**
- 3. a falta de recursos materiais para fazer face a esta diversidade de unidades**
- 4. a dificuldade dos alunos em gerirem / organizarem o seu plano curricular**
- 5. a grande diversidade de necessidades, interesses e expectativas dos alunos face à frequência das unidades**
- 6. a elevada taxa de abandono e reduzida capitalização**

Conforme avaliação do próprio Ministério da Educação, os “desvios da essência conceptual e uso abusivo da modalidade de ensino secundário recorrente” levaram à necessidade de intervenção de forma a repor o espírito original desta modalidade, procedendo-se à publicação de diplomas que regulamentam o funcionamento desta modalidade de forma mais rigorosa. No ano lectivo de 1999/2000, iniciou-se uma experiência de ensino recorrente por blocos capitalizáveis onde o aspecto fundamental de alteração foi o modo de funcionamento passando o processo de ensino e de aprendizagem a ser dirigido novamente ao grupo-turma.

Da avaliação positiva destas experiências resulta a intenção de reformar o ensino recorrente ao nível do secundário no sentido da credibilização desta modalidade e de se atingirem os objectivos estratégicos de proporcionar à população adulta uma segunda oportunidade de formação.

Ensino Profissional

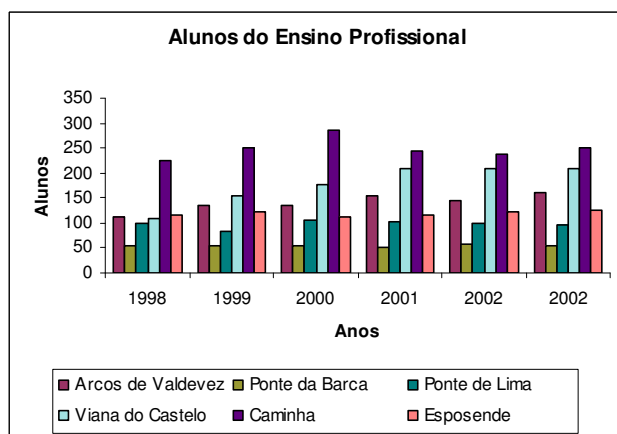
NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM ESCOLAS PROFISSIONAIS, POR CONCELHO

A análise do ensino profissional, tem em consideração os alunos inscritos em escolas profissionais, analisando-se portanto apenas as acções referentes à iniciação profissional. Os dados referentes a estas escolas foram enviados pelas próprias escolas ou em alternativa utilizaram-se os dados da DREN. No que respeita à formação profissional e profissionalizante, são apresentados os dados referentes à FORPESCA e à informação enviada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

As escolas profissionais existentes na área da VALIMAR ComUrb são:

- EPRALIMA – Arcos de Valdevez e Ponte da Barca
- EPADR – Ponte de Lima
- ETAP Vale do Minho – Caminha e Vila Praia de Âncora
- Escola Profissional de Música – Viana do Castelo
- ESPROMINHO – Viana do Castelo
- Escola Profissional de Esposende

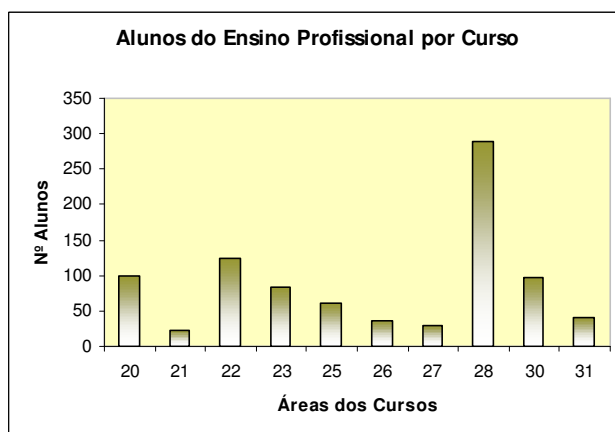
Gráf. 79- Alunos Matriculados no Ensino Profissional entre 1998 – 2002 por concelhos da VALIMAR ComUrb



Ao contrário dos CSPOVA, os alunos matriculados nas escolas profissionais aumentaram, em todos os concelhos, desde 1998 até 2001, tendo-se registado a partir daí uma estabilização dos efectivos. O aumento do número de alunos está relacionado a maioria das vezes com a abertura de novos cursos. No que respeita ao número de alunos, interessa salientar que a abertura de novos cursos na EPRALIMA-Delegação de Ponte da Barca, em 2003, resultou num aumento considerável dos alunos inscritos, sendo este valor na ordem dos 300 distribuídos por 11 cursos de nível III, 2 de CEF de nível II e 2 de Aprendizagem de nível III. Realmente é interessante relacionar a evolução dos dois tipos de oferta já que as evoluções são antagónicas o que nos leva a pensar que as escolas profissionais têm conseguido captar alunos à luz da melhor qualidade do ensino, principalmente na vertente de estágios curriculares e profissionais, da melhor perspectiva de colocação no mercado de trabalho e do apoio do Estado através da isenção de propinas, por exemplo. De todos os concelhos da VALIMAR ComUrb, o concelho de Caminha é o que detém maior número de alunos a frequentar este tipo de ensino.

No entanto, registe-se que no ano lectivo de 2003/04, o Balanço que os responsáveis da EPRALIMA – Delegação de Ponte da Barca fazem é extremamente positivo não só porque a procura foi superior à oferta mas também porque os primeiros formandos da escola saíram este ano, tendo-se realizado um número significativo de estágios profissionais. Conforme referido pela representante do ME no Conselho Municipal de Educação, é importante para o ano avaliar os níveis de empregabilidade dos formandos no sentido de avaliar de forma completa os cursos ministrados nas escolas profissionais.

Gráf. 80 - Alunos Matriculados no Ensino Profissional por curso nos concelhos da VALIMAR ComUrb em 2002



Relativamente ao número de alunos matriculados por tipo de cursos, das escolas profissionais, em 2002, as áreas das artes do espectáculo (22), administração, serviços e comércio (23) e

Hotelaria e Turismo (28) são as mais representativas. A primeira corresponde ao número de alunos da escola profissional de música de Viana do Castelo, as áreas 23 à EPRALIMA – Arcos de Valdevez e à ESPROMINHO – delegação de Viana do Castelo. A área 28 existe em todos os concelhos. A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima é a única que oferece cursos na área de Agro-alimentar (20) e Ambiente e Recursos Naturais (21), sendo que a ETAP também tem 1 turma na área Agro-Alimentar. As outras áreas 25 – Construção 26 – Design e desenhador técnico, 27 – Electricidade e electrónica, 30 – Informática e 31 – Intervenção pessoal e social, apresentam um menor número de alunos matriculados, embora os cursos de informática já concentrem um número razoável de alunos. Quanto à oferta de cursos, é importante aferir se os formandos que já acabaram os cursos, principalmente na área do turismo, encontraram colocação no mercado dado que uma excessiva oferta pode resultar numa saturação do mercado de trabalho.

A formação profissional inicial pode adquirir várias vertentes de que se destaca:

- 10º Ano Profissionalizante – Despacho Conjunto 665/2001 de 21 de Julho (a suspender derivado da reforma do ensino secundário)
- Cursos de Educação e Formação – Despacho Conjunto 453/2004 de 27 de Julho

- Cursos de Especialização Tecnológica – Portaria 392/2002 de 12 de Abril, Portaria 989/99 de 3 de Novembro.

O primeiro curso em funcionamento ao abrigo do Desp. Conj. 665/2001, foi em 2002 na EP do Alto Lima, em Arcos de Valdevez. Nesse ano, abriu uma turma do curso de Operador Informática com 15 alunos. No ano a seguir, abriram 8 cursos no Distrito de Viana do Castelo, frequentado por 97 alunos, passando a funcionar cursos na Coop. de ensino ANCORENSIS e na EB 2,3/S em Caminha, na ES de Monserrate em Viana do Castelo e na EB23/S de Arcozelo e na ES/3 de Ponte de Lima.

Os Cursos de Educação e Formação registaram igualmente um desenvolvimento recente. Assim, em 2002 apenas existiam 3 cursos, onde se inscreveram 50 alunos, 2 em Ponte de Lima (Serralheiro Mecânico/Electricista de instalações, nível I) e Empregado Administrativo, nível I; em 2003 abriram 20 cursos, tipo 4 e 5, nível II, com um total de 243 alunos distribuídos pelos concelhos de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

Igualmente em 2002, a oferta ao nível dos CET começa a expandir-se registando-se a abertura de 2 cursos, um em Viana do Castelo (Condução de Obra) e um em Esposende (Instalação/Remodelação de Redes Informáticas), com 7 alunos o primeiro e 17 alunos o segundo. Ao contrário 10º Ano Profissionalizante e dos CEF, os CET não registaram um forte crescimento logo no segundo ano, já que em 2003 só abriu um curso em Caminha, sendo que os outros não abriram por falta de alunos.

Formação Profissional

A formação profissional em Portugal tem assumido um papel preponderante no desenvolvimento pessoal e profissional de cada indivíduo, sobretudo numa altura, em que a aprendizagem ao longo da vida aparece como pedra basilar na construção da emergente sociedade do conhecimento e da aprendizagem.

Assim, e neste quadro, o Instituto de Emprego e Formação Profissional assume um lugar primordial ao se o organismo público a quem compete genericamente a execução das políticas de emprego e formação profissional definidas e aprovadas pelo Governo.

O IEFP adopta ainda as orientações emanadas da OIT (Organização Internacional do Trabalho) no que se refere à organização dos serviços de emprego e à execução das políticas definidas para as áreas de emprego, da formação e reabilitação.

É através da sua rede de Centros de Formação Profissional de Gestão Directa e Participada, sendo que este resultam de protocolos firmados entre o IEFP e outras Entidades públicas e privadas, que o IEFP procura dinamizar a formação profissional atingindo deste modo uma população diversificada e com objectivos e projectos de vida bem diferenciados.

A Formação Profissional é regulamentada essencialmente por dois diplomas:

DL 401/91 de 16 de Outubro – Enquadramento legal da formação profissional inserida no sistema educativo e no mercado de emprego

DL 405/91 de 16 de Outubro – Regime jurídico da formação profissional inserida no mercado de emprego

No âmbito da formação profissional existem várias modalidades de formação como a Qualificação Profissional, Formação Contínua (Reciclagem, Actualização e Aperfeiçoamento), Educação e Formação de Jovens, Educação e Formação de Adultos, Formação de Alternância – Sistema de Aprendizagem, Cursos de Especialização Tecnológica e Formação para Activos Qualificados, que pela sua especificidade dão resposta a um público diferenciado.

Estas modalidades de formação para além de estarem abrangidas pela legislação referenciada são ainda regulamentadas por diplomas próprios.

Qualificação Profissional, Formação Contínua – DL 401/91 de 16 de Outubro, DL 405/91 de 16 de Outubro.

Educação e Formação de Jovens – Despacho Conjunto 453/2004 de 27 de Julho

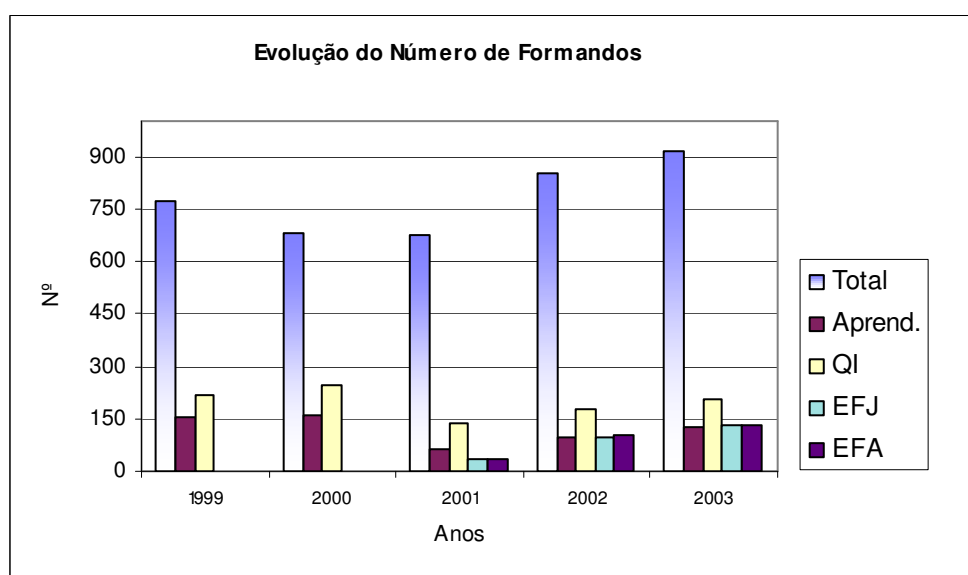
Educação e Formação de Adultos – Despacho Conjunto de 1083/2000 de 20 de Novembro

Sistema de Aprendizagem – DL 205/96 de 25 de Outubro

Cursos de Especialização Tecnológica – Portarias 392/2002 de 12 de Abril e 989/99 de 3 de Novembro

A evolução do numero de formandos, no Centro de Formação Profissional de Viana de Castelo, de acordo com os dados fornecidos pela Delegação Regional do Norte do IEFP, tem registado um aumento gradual.

Gráf. 81 – Formandos do Centro de Formação Profissional de Viana do Castelo, por tipo de acção

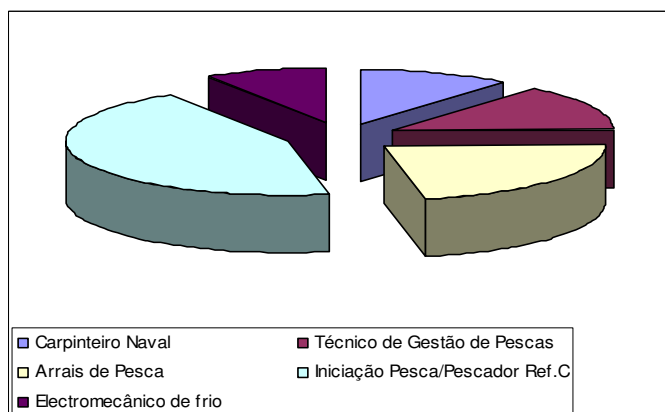


De referir que o Centro de Formação Profissional de Viana do Castelo, é um Centro de Gestão Directa e que tem assumido um papel preponderante na fixação da população dos concelhos com variações negativas da população, nomeadamente Melgaço, Arcos de Valdevez, Monção e Ponte da Barca, procurando integrar a população activa, sobretudo jovens, no processo de desenvolvimento socioeconómico da região através de acções de formação articuladas com o lançamento de novos investimentos no Alto Minho.

No que respeita aos centros de Formação de Gestão Participada, apenas será apresentada e analisada informação relativa à delegação do FORPESCAS em Viana do Castelo.

O FORPESCAS tinha em 2002, 143 inscrições distribuídas pelos vários cursos, conformam constam do gráfico seguinte.

Gráf. 82 - Distribuição da população escolar por cursos no FORPESCAS, em 2002



Em termos evolutivos regista-se uma forte quebra quer na quantidade de cursos, quer no número de formandos, sendo que, em, 1992 o centro tinha 430 inscritos enquanto em 2002 apenas 134.

Ensino Superior

A análise referente ao ensino superior, embora não enquadrada em termos legais, no âmbito das Cartas Educativas, resulta das intenções quer da VALIMAR ComUrb quer dos próprios

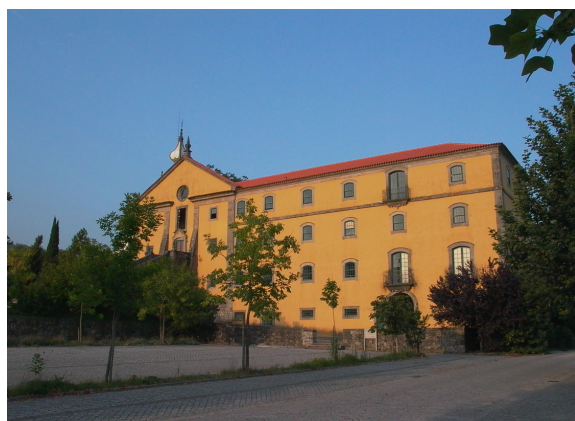


Fig. 20 - Escola Superior Agrária – Ponte de Lima

municípios que vêm na Carta Educativa um óptimo instrumento para definir estratégias para este nível de ensino. O facto do Instituto Politécnico de Viana do Castelo fazer parte da Comissão Técnica de Acompanhamento permitiu o acesso a informação de caracterização e estratégica relevante .

EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

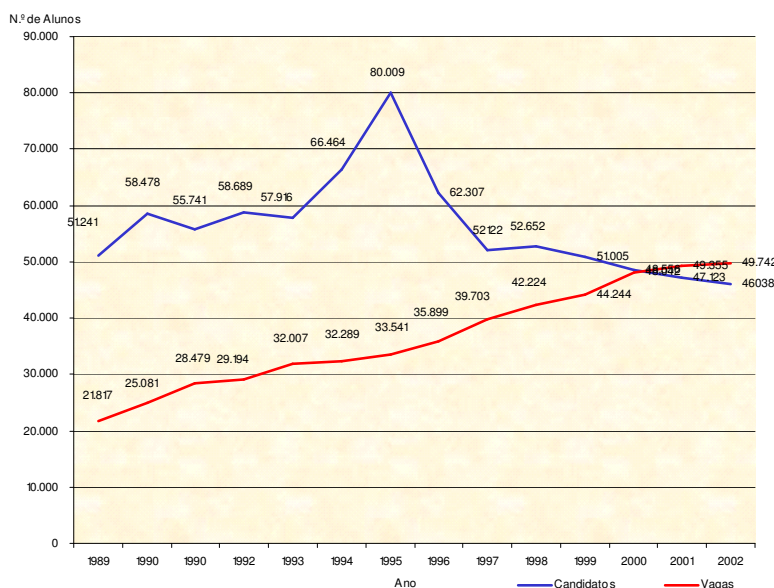
Quadro 46 – Evolução dos alunos matriculados no ensino superior – 1998/2003

Tipo de Ensino Superior	Inscritos em Dezembro					
	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Ensino Superior Público Universitário	155 563	160 970	167 435	171 014	171 667	169 481
Ensino Superior Público Politécnico - Geral	78 889	89 101	100 481	106 889	110 761	109 641
Ensino Superior Público Politécnico - Outras Escolas	839	929	1 116	1279	1430	1 473
Ensino Superior Público - Militar e Policial Universitário	917	996	1082	1138	1163	1 252
Ensino Superior Público - Militar e Policial Politécnico	279	256	198	318	341	368
Ensino Superior Particular e Cooperativo - Universidades	50 022	48 560	43 949	41 331	38 789	36 071
Ensino Superior Particular e Cooperativo - Outros Estab.	57 313	59 711	59 501	60 186	60 915	59 797
Universidade Católica Portuguesa	10 528	10 267	10 560	10 136	10 412	10 641
TOTAL	354 350	370 790	384 322	392 291	395 478	388 724

Fonte: DSEI-OCES (2004)

A tendência observada anteriormente, a qual indicava que apesar do número de alunos do Ensino Secundário estar a diminuir o número de alunos do Ensino Superior continuava a aumentar, deixou de se verificar no ano lectivo corrente. Assim, o número de alunos, quer do Ensino Secundário quer do Ensino Superior, diminuiu.

No ano lectivo 2002/03, estiveram inscritos no Ensino Superior Público, Particular e Cooperativo cerca de 388.724 alunos, valor que representa um aumento de aproximadamente 6.754 mil alunos face ao ano lectivo 2001/2002



Gráf. 83 - Evolução do nº de vagas e candidatos no Ensino Superior Público

Apesar destes sinais positivos, prevê-se para os próximos anos a continuação da tendência de redução do número de alunos que frequenta o Ensino Sec

undário. Esta tendência tem reflexos directos no número de candidatos ao Ensino Superior. Em 2002, foi cerca de 46 mil o número de

alunos candidatos para 49 mil vagas nas Universidades e Politécnicos Públicos, valor que representa uma redução de mil estudantes face a 2001 e uma redução de 34 mil comparativamente ao ano de 1995. Estudos recentes prevêem que até 2006 se verifique uma redução de 10% no número de candidatos.

Neste contexto, torna-se difícil para as instituições de ensino superior preencher a totalidade das vagas abertas. Nos próximos anos surgirá, obrigatoriamente, a necessidade das Instituições de ensino se ajustarem a esta nova realidade. O futuro passará pela cativação de novos públicos, ao nível da formação contínua, da reciclagem de activos e dos cursos de especialização.

O ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO

A oferta formativa ao nível do ensino superior no Alto Minho é da responsabilidade de 4 Instituições, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), a Universidade Católica

Portuguesa, a Universidade Fernando Pessoa (pólo de Ponte de Lima) e a Escola Superior Gallaecia.

De todas estas instituições, o IPVC possui o maior número de alunos, representando cerca de 76% do total da oferta formativa do Ensino Superior no Distrito. A entidade que apresenta maior oferta formativa imediatamente após o IPVC, é a Universidade Fernando Pessoa, com 14% no total desta oferta. As restantes instituições apresentam um peso pouco significativo no contexto do Ensino Superior desta região.

O IPVC é, no contexto actual, a Instituição de Ensino Superior do Distrito com maiores perspectivas de desenvolvimento, tanto a curto, como a médio e longo prazo, tendendo as restantes Instituições a estabilizar ou mesmo diminuir a sua influência na Região

ANÁLISE DA REGIÃO

O Minho-Lima, território coincidente com o distrito de Viana do Castelo, apesar de não apresentar a densidade populacional ou o desenvolvimento económico de outros distritos vizinhos, encontra-se localizado num eixo territorial bastante dinâmico, integrado pelo noroeste Atlântico de Portugal e pela Galiza.

Quadro 47 – Evolução da população residente – 1991/2001

	Evolução da População entre 1991 e 2001						
	População Residente		Saldo natural	Saldo migratório	Número de famílias		
	1991	2001			1991	2001	Varição
Região Norte	3.472.715	3.680.379	123.400	84.300	1.009.594	1.231.612	222.018
Região Minho-Lima	250.059	249.848	-5.500	5.300	75.412	84.173	8.761
Melgaço	11.018	9.974	-1.100	100	3.858	3.845	-13
Valença	14.815	14.044	-700	-100	4.715	4.989	274
Ponte de Lima	43.421	44.336	900	0	11.518	13.413	1.895
Viana do Castelo	83.095	88.409	1.100	4.200	23.596	28.706	5.110

Fonte: INE – censos 1991 e Resultados preliminares dos censos 2001

Através da análise do quadro 47, e tendo em consideração os dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001, podemos constatar que, apesar de se verificar na Região Norte um aumento na População Residente face a 1991, verifica-se na sub-região

Minho/Lima uma redução de 5.500 indivíduos. Esta situação é mais grave nos Concelhos no Interior, uma vez que os Concelhos do Litoral, nomeadamente, Viana do Castelo e Ponte de Lima, apresentam um crescimento da população. Surpreendentemente, Valença e Melgaço inverteram a tendência anterior de crescimento, apresentando sinais de regressão.

A Região Norte revelou-se atractiva a novos residentes provenientes do exterior, verificando-se um saldo migratório nitidamente positivo, nomeadamente, na Região Minho-Lima, donde se destacam os Municípios de Viana do Castelo e Melgaço.

A Região Norte é caracterizada ainda por uma tendência de crescimento no número de famílias, cerca de 222.018, relativamente a 1991. Apesar de apresentar crescimentos mais reduzidos, quase todos os Concelhos da sub-região Minho/Lima apresentam um crescimento neste indicador

Quadro 48 – População Activa e Taxa de Actividade (1997)

	População com 16 anos ou mais	População activa	Taxa de actividade
Minho-Lima	210,0	121,7	57,9%
Cávado	288,5	196,4	68,1%
Ave	382,8	230,6	60,2%
Grande Porto	991,9	552,7	55,7%
Tâmega	411,0	255,7	62,2%
Entre Douro e Vouga	212,6	146,8	69,0%
Douro	198,8	92,4	46,5%
Alto Trás-os-Montes	190,7	103,9	54,4%
REGIÃO NORTE	2.886,3	1.700,4	58,8%

A taxa de actividade na Região Norte é de 58,9%, compatível com a média da União Europeia, o que revela um nível de dinamismo social e de integração da população no mercado de trabalho muito positivo.

Numa análise pormenorizada no âmbito das NUTS III – na Região do Minho a taxa de actividade situa-se na ordem dos 57,9%, percentagem abaixo da média para a Região Norte.

A Região Norte tem uma extensão de 21.278 Km², em termos de população há 3.530.800 habitantes. A Região Norte tem uma elevada densidade populacional: 166 habitantes por Km², em comparação a 108 de média em Portugal.

Quanto ao Minho-Lima, a densidade de população é de 112 habitantes por Km², situando-se bastante abaixo da densidade populacional de outras regiões, como o Cávado e o Ave com menor extensão mas com uma densidade populacional três vezes superior.

Perante esta análise, apesar de indícios animadores, a Região do Minho-Lima, encontra-se ainda numa situação desvantajosa, face a outras Regiões vizinhas (Cávado e Ave).

Para fazer face a esta situação, o IPVC aposta cada vez mais na intensificação da qualidade e diversidade da formação ministrada, por forma a ganhar competitividade no panorama da evolução do Ensino Superior em Portugal, investindo em formações deficitárias a nível nacional, tendo simultaneamente em conta o défice estratégico de formação da região, de forma a contribuir activamente para o seu desenvolvimento.

CONCLUSÕES

- ❑ A evolução da população escolar acompanha as tendências demográficas tendo-se registado um aumento da população da educação pré-escolar por via da curva de arranque da oferta e uma diminuição da população escolar dos outros níveis de ensino;
- ❑ A análise do aproveitamento e retenção em 2002 e 2000 permite concluir que as diferenças entre os concelhos da VALIMAR ComUrb, em termos totais, não são significativas;
- ❑ os valores da taxa de retenção, no secundário, são bastantes superiores aos do 2º e 3º ciclos. Por outro lado, no secundário, as diferenças entre os concelhos de Ponte de Lima e Viana do Castelo e os outros concelhos são acentuadas;
- ❑ O insucesso escolar, o desconhecimento das ofertas existentes em termos de ensino profissional e tecnológico, a dificuldade de acesso, em termos de horários e meios de deslocação, e a falta de motivação, são alguns dos factores que explicam um fenómeno tão complexo como o abandono do sistema e a entrada precoce no mercado de trabalho.

- ❑ Tendo em consideração as crianças inscritas, a taxa de cobertura da educação pré-escolar permite identificar situações díspares, ou seja, o concelho de Caminha, Viana do Castelo e Esposende são os únicos que apresenta uma taxa de cobertura superior à da região do Minho-Lima em 2001/2002 que era de 75.9 por 100;
- ❑ A distribuição da taxa de escolarização do 1º ciclo por freguesias, salienta algumas situações onde os valores são inferiores a 75 por 100, o que é sinal de situações de insucesso escolar mais patente nas freguesias mais rurais dos concelhos;
- ❑ Da distribuição das taxas de escolarização do 2º e 3º ciclos, por freguesia, podemos concluir que não existem freguesias com valores inferiores a 50 por 100 e que mais de metade das freguesias dos seis concelhos apresentam valores entre os 70 e os 90 por 100, pelo que não se verificam grandes disparidades internas.
- ❑ No ensino secundário, todos os concelhos, à excepção de Viana do Castelo e Caminha, apresentam valores inferiores a 50 por 100, o que é manifestamente insuficiente quando se equaciona passar a escolaridade obrigatória para os doze anos.
- ❑ Nos cursos frequentados pelos alunos do ensino secundário, os Cursos Predominantemente Orientados para o Prosseguimento dos Estudos (CSPOPE) concentram a maioria dos alunos, sendo que os Cursos Secundários Predominantemente Orientados para a Vida Activa (CSPOVA), representam em 2002, uma percentagem de, aproximadamente, 20 por 100 dos alunos.
- ❑ A evolução da população escolar com necessidades educativas especiais revela um aumento considerável dos alunos a frequentar o ensino público regular, nomeadamente ao nível do 1º ciclo.
- ❑ No ensino recorrente, da avaliação das experiências realizadas resulta a intenção de reformar o ensino recorrente ao nível do secundário no sentido da credibilização desta modalidade e de se atingirem os objectivos estratégicos de proporcionar à população adulta uma segunda oportunidade de formação



VASCO DA CUNHA
estudos e projectos (lisboa), s.a.

- ❑ Ao contrário 10º Ano Profissionalizante e dos CEF, os CET não registaram um forte crescimento logo no segundo ano, já que em 2003 só abriu um curso em Caminha, sendo que os outros não abriram por falta de alunos.
- ❑ A evolução do numero de formandos, no Centro de Formação Profissional de Viana de Castelo, de acordo com os dados fornecidos pela Delegação Regional do Norte do IEFP, tem registado um aumento gradual.
- ❑ o IPVC aposta cada vez mais na intensificação da qualidade e diversidade da formação ministrada, por forma a ganhar competitividade no panorama da evolução do Ensino Superior em Portugal, investindo em formações deficitárias a nível nacional, tendo simultaneamente em conta o défice estratégico de formação da região, de forma a contribuir activamente para o seu desenvolvimento

5.2.4. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS (OFERTA)

O relatório referente ao número de estabelecimentos por tipologia (Base de Dados) teve em consideração os estabelecimentos que suspenderam a sua actividade durante esta última década, dado que os mesmos constam da base de dados. No gráfico referente ao número de estabelecimentos por tipologia estes estabelecimentos não foram contabilizados, sendo que no campo das “observações” da “janela” correspondente aos recursos físicos do formulários dos estabelecimentos, foram identificados quais os estabelecimentos que suspenderam as actividades lectivas. A fonte de informação relativamente à suspensão das actividades foi a DREN e o facto das fichas de levantamento dos estabelecimentos, nomeadamente do concelho de Arcos de Valdevez, terem deixado de fornecer informação a partir de determinado ano.

A Planta de localização dos estabelecimentos de ensino e formação teve por base o relatório dos estabelecimentos por freguesia (Base de Dados) cruzado com a informação respeitante ao encerramento dos estabelecimentos. A localização dos estabelecimentos teve em consideração o nome das localidades ou a sede das freguesias já que não existe um levantamento, em formato digital vectorial georreferenciado, dos estabelecimentos de ensino e formação. É expectável que até ao final do processo de elaboração da carta educativa seja possível localizar de forma rigorosa os estabelecimentos escolares, tendo neste momento apenas os concelhos de Arcos de Valdevez, Caminha e Esposende fornecido a localização exacta (georreferenciada) dos estabelecimentos escolares.

Relativamente ao número de salas foi distinguido o número de salas de aula em funcionamento das salas físicas correspondentes à capacidade instalada. Assim, para efeitos do cálculo das taxas de ocupação dos vários estabelecimentos teve-se em consideração as salas actualmente em funcionamento enquanto para a capacidade foram consideradas as salas de aula do edifício. No campo das “observações” da “janela” correspondente aos recursos físicos do formulários dos estabelecimentos, foram feitas referências ao número total de salas bem como a actual utilização daquelas que deixaram de ser utilizadas como sala de aula.

TIPOLOGIA

A presente análise das tipologias dos equipamentos escolares é feita de acordo com a actual estruturação do sistema de ensino segundo:

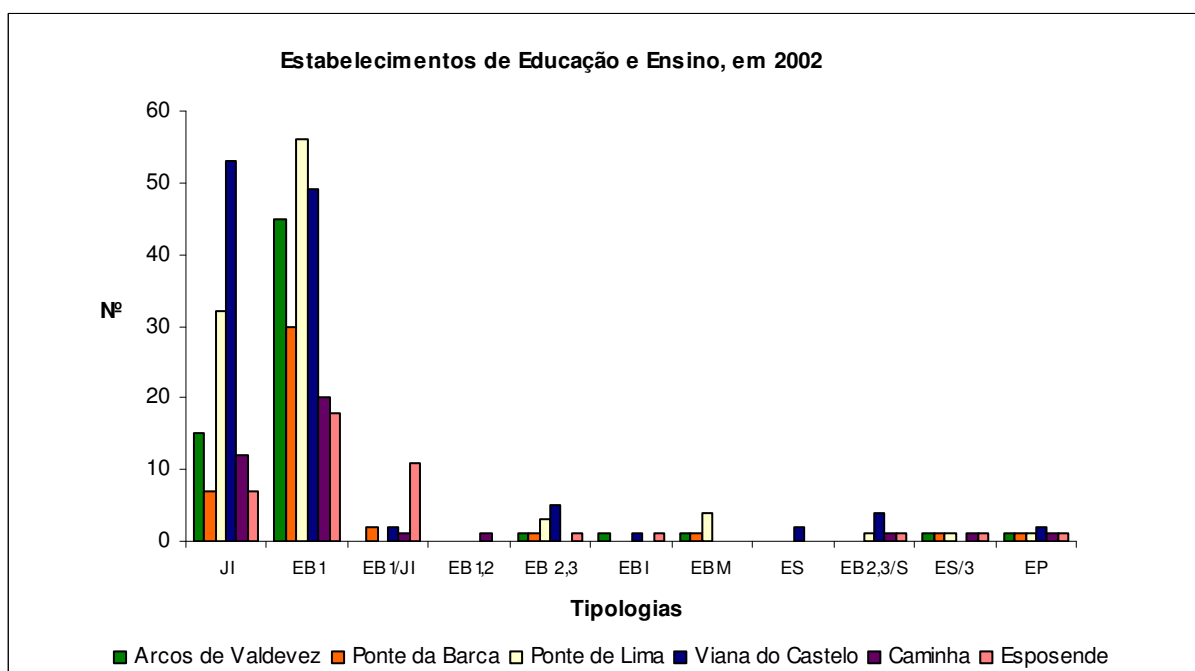
- Educação Pré-escolar
- Ensino básico do 1º ciclo
- Ensino básico dos 2º e 3º ciclos
- Ensino básico integrado
- Ensino mediatizado
- Ensino secundário com 3º ciclo do ensino básico
- Ensino básico dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário
- Ensino secundário
- Ensino profissional
- Ensino superior

Estas tipologias correspondem a todas as tipologias encontradas nas análises efectuadas, salientam-se contudo que não foram analisadas, em função de localização geográfica, a conjugação de Jardins de Infância com Escolas Básicas do 1º ciclo no mesmo estabelecimento.

NÚMERO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS, POR TIPOLOGIA E CONCELHO, EM 2002

A distribuição dos estabelecimentos por tipologias teve por base a informação contida na base de dados actualizada com os dados da DREN, ou seja, e a título exemplificativo, em Viana do Castelo, as escolas secundárias de Monserrate e de Santa Maria Maior já tiveram 3º ciclo do ensino básico mas actualmente só têm o secundário, pelo que são consideradas como secundárias.

Gráf. 84 - Estabelecimentos de Educação e Ensino – Total



A rede de estabelecimentos de educação pré-escolar (pública, privada e solidária) e ensino básico do 1º Ciclo é a que encontra maior representatividade nos concelhos. Relativamente a estes níveis de ensino, o número de estabelecimentos não é cumulativo já que muitos jardins de infância funcionam em salas de aula das Escolas do 1º Ciclo.

Ao nível da educação pré-escolar, Viana do Castelo é o concelho que apresenta um número mais elevado deste tipo de estabelecimento sendo que 34 por 100 dos estabelecimentos pertencem à rede particular/solidariedade, nomeadamente IPSS.

O 1º ciclo apresenta uma distribuição igual nos vários concelhos, excepto Ponte da Barca e Caminha em que o número de estabelecimentos é claramente inferior. O elevado número de estabelecimentos existente em Arcos de Valdevez resulta da grande dispersão e reduzida acessibilidades dos aglomerados, principalmente na zona poente do concelho. Salienta-se que decorrente da diminuição do número de alunos, verificou-se, nesta última década, o encerramento de 17 estabelecimentos, o que fez passar o número de 76 estabelecimentos para 59 em funcionamento.

Assim, e conforme analisado no ponto respeitante à distribuição dos estabelecimentos por freguesia, quase todas as freguesias possuem um estabelecimento do 1º ciclo correspondendo ao modelo de massificação do ensino levado a cabo pelo Estado Novo.

A rede escolar caracteriza-se assim por uma elevada atomização, em concelhos como Arcos de Valdevez, Caminha, Ponte da Barca e Ponte de Lima, em que os estabelecimentos do 1º ciclo funcionam de forma isolada não se interligando nem com os Jardins, apesar de funcionarem no mesmo edifício, nem com as escolas da sede de agrupamento.

No ensino básico dos 2º, 3º ciclos bem como no ensino secundário e profissional, o número de estabelecimentos é muito mais reduzido sendo que a área de influência deste tipo de equipamento é muito superior aos níveis de ensino inferiores.

Todos os concelhos têm pelo menos um estabelecimento destes níveis de ensino, sendo que apenas existem duas escolas exclusivamente secundárias. As escolas básicas integradas existem apenas em Viana do Castelo e em Arcos de Valdevez.

O ensino básico mediatizado, à semelhança do 1º ciclo, tem assistido a um processo de reestruturação sendo que em Viana do Castelo esta tipologia de ensino já não existe e nos outros concelhos assistiu-se a uma diminuição dos estabelecimentos que ministram este ensino. Segundo directivas do Ministério da Educação, e também decorrente da melhoria das acessibilidades, a tendência é para o encerramento dos postos ainda existentes, já em 2005.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, EM 2002

Quadro 49 – Tipologia dos Estabelecimentos – Total de Estabelecimentos

	Jl	EB1	EB1/Jl	EB1,2	EB 2,3	EBI	EBM	ES	EB2,3/S	ES/3	EP	Total
Arcos de Valdevez	15	45	0	0	1	1	1	0	0	1	1	65
Ponte da Barca	7	30	2	0	1	0	1	0	0	1	1	43
Ponte de Lima	32	56	0	0	3	0	4	0	1	1	1	98
Viana do Castelo	53	49	2	0	5	1	0	2	4	0	2	118
Caminha	12	20	1	1	0	0	0	0	1	1	1	37
Esposende	7	18	11	0	1	1	0	0	1	1	1	41

Fonte: Quadro Resumo dos Agupamentos

A **EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR** surge com maior incidência nas freguesias mais urbanas, sendo de destacar:

1. a concentração de mais do que um estabelecimento nas freguesias sede de concelho
2. a concentração de mais do que um estabelecimento nas freguesias envolventes às sedes de concelho – Areosa, Meadela, Darque, Paçô, Couto, por exemplo
3. o surgimento pontual de freguesias com mais do que um estabelecimento ao longo do eixo de expansão do litoral e de Viana do Castelo – Ponte da Barca – Vila Franca, Lanheses, Jolda
4. a fraca consolidação da educação pré-escolar nas freguesias mais interiores/rurais

A análise do mapa relativo à distribuição dos estabelecimentos do **ENSINO BÁSICO DO 1º CICLO** revela:

1. apenas 3 freguesias no concelho de Ponte de Lima (Cabração, Labrujó e Arca) não têm estabelecimentos do ensino básico do 1º ciclo
2. a concentração de mais do que dois estabelecimentos nas freguesias sede de concelho e nas freguesias envolventes
3. a concentração de mais do que dois estabelecimentos nas freguesias mais interiores – esta concentração está directamente relacionada com a dimensão

relativamente grande destas freguesias, existindo estabelecimentos não só nas sedes de freguesia, mas também nos principais lugares da freguesia

A análise do mapa relativo à distribuição dos estabelecimentos do **ENSINO BÁSICO DOS 1º E 2º CICLOS** revela:

- 1. a existência de apenas um estabelecimento no concelho de Caminha*

A análise do mapa relativo à distribuição dos estabelecimentos do **ENSINO BÁSICO DOS 2º E 3º CICLOS** revela:

- 2. a existência de pelo menos um estabelecimento na sede de concelho*
- 3. a existência de estabelecimentos nas freguesias envolventes a Viana do Castelo*
- 4. a existência de estabelecimentos em Vila Nova de Punhe e Freixo*

Relativamente ao **ENSINO BÁSICO INTEGRADO** apenas as freguesias de Castelo do Neiva em Viana do Castelo, Távora (Santa Maria) em Arcos de Valdevez e Forjães em Esposende apresentam 1 estabelecimento, que são, respectivamente, a Escola Básica Integrada do Castelo do Neiva, a Escola Básica Integrada de Távora e a Escola Básica Integrada de Forjães.

A análise do mapa relativo à distribuição dos estabelecimentos do **ENSINO SECUNDÁRIO COM 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO** revela:

- a existência de 5 estabelecimentos, 1 em cada concelho, excepto Viana do Castelo*

A análise do mapa relativo à distribuição dos estabelecimentos do **ENSINO BÁSICO DOS 2º E 3º CICLOS COM ENSINO SECUNDÁRIO** revela:

a existência de 7 estabelecimentos nas freguesias dos eixos de desenvolvimento Litoral – Ponte da Barca e Vale do Neiva – Portuzelo, Lanheses, Barroelas e Arcozelo

A análise do mapa relativo à distribuição dos estabelecimentos do **ENSINO SECUNDÁRIO** revela:

a existência apenas 2 estabelecimentos em Viana do Castelo – A Escola Secundária de Monserrate e a Escola Secundária de Santa Maria

A análise do mapa relativo à distribuição dos estabelecimentos do **ENSINO PROFISSIONAL** revela *a existência deste tipo de estabelecimento em todos os concelhos*



Fig. 21 - Distribuição dos estabelecimentos do Ensino Superior por freguesia nos concelhos do Vale do Lima
Em 2002

Relativamente ao **ENSINO SUPERIOR**, *apenas existe este grau de formação nas freguesias de Viana do Castelo, Ponte de Lima e Refóios do Lima.*

DIMENSÃO / CAPACIDADE (N.º DE SALAS)

A importância da análise relativa à Dimensão/Capacidade dos estabelecimentos escolares passa pela avaliação da real capacidade dos recursos e respectivas taxas de ocupação³. Este indicador é de relevante análise pois permitirá verificar quais os estabelecimentos que num futuro próximo poderão vir a esgotar a sua capacidade e por outro lado, os estabelecimentos que cada vez mais tendem a perder número de alunos e que, consequentemente, deverão ser alvo de reavaliação do respectivo território educativo que servem.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A análise das taxas de ocupação revela uma elevada taxa de ocupação da generalidade dos estabelecimentos de educação pré-escolar, na ordem dos 80% (Rede Pública), apresentando o concelho de Ponte da Barca um valor de 90% e o de caminha o valor mais reduzido.

A interpretação dos dados relativos à taxa de ocupação revela:

uma elevada taxa de ocupação dos Jardins de Infância na maioria dos concelhos

Esta realidade resulta, como anteriormente foi referido do facto da rede de educação pré-escolar ter sido programada à luz de critérios mais rigorosos que permitiu uma maior rentabilização dos recursos.

ENSINO BÁSICO DO 1º CICLO

A análise das taxas de ocupação por estabelecimento (rede pública) revela uma situação diferenciada em que se verifica uma dualidade de situações, apresentando os concelhos de Arcos de Valdevez, Caminha e Ponte da Barca valores na ordem dos 50%/60% e os concelhos de Esposende, Ponte de Lima e Viana do Castelo valores entre os 70% e 80%.

A interpretação dos dados relativos às taxas de ocupação revela:

1. Uma taxa de ocupação média-baixa nos concelhos de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Caminha.

³ Taxa de Ocupação = n° alunos/ n° salas/turmas * 25/24/28 para o pré-escolar/1º ciclo/outros níveis

2. *Uma taxa de ocupação média-alta nos concelhos de Esposende, Ponte de Lima, Viana do Castelo e a EB 1/2 de Vila Praia de Âncora em Caminha.*
3. *O encerramento de 17 estabelecimentos na última década no concelho de Arcos de Valdevez, não apresentando ainda assim uma taxa de ocupação em 2002/2003 superior a 40%*

INSTALAÇÕES (ANO DE CONSTRUÇÃO, TIPO DE CONSTRUÇÃO, SALAS ESPECÍFICAS, INSTALAÇÕES DESPORTIVAS E ESPAÇOS DE APOIO)

A análise relativa às instalações escolares baseia-se no levantamento efectuado *in loco* bem como a alguma informação cedida pelos próprios estabelecimentos.

Pretende-se com esta análise proceder a uma avaliação dos recursos existentes em função das características dos edifícios por forma a adequar as futuras intervenções a contemplar no programa de intervenção em função desta análise.

Sistematizando a evolução histórica do sistema educativo salienta-se:

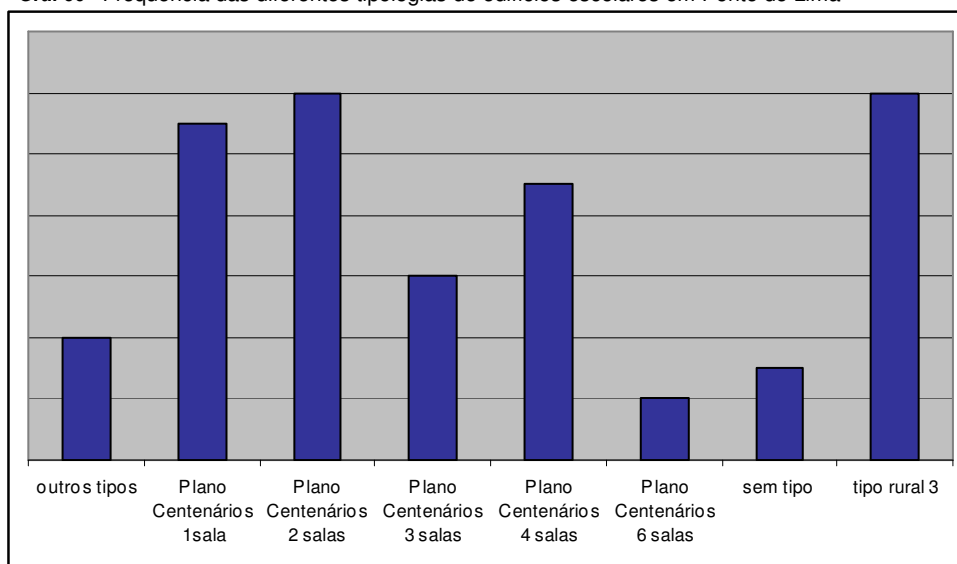
- | | |
|----------------|---|
| 1866 | a primeira intervenção do Estado surge em meados do século XIX com a publicação das primeiras condições que deveriam ser “observadas na construção das casas de escolas” – surge o primeiro projecto-tipo de uma escola primária – foram construídas até ao final de 1880 e com os meios financeiros resultantes do legado do Conde de Ferreira, 120 edifícios, conhecidos por escolas Conde de Ferreira |
| 1902-12 | no princípio do século XX foi lançado o primeiro concurso público para a concretização do “Programa de Elaboração de Projectos de edifícios destinados a escolas de instrução primária” - entre 1902 e 1912 foram construídas mais 184 escolas a partir do projecto do Arqº Adães Bermudes |
| 1911 | surgem as Escolas da República no seguimento das novas competências das Câmaras Municipais relativas às instalações escolares através de um programa para “auxiliar a construção de novos edifícios destinados ao ensino primário, infantil, elementar e complementar” |
| 1935 | definição de 45 projectos-tipo pela Repartição de Construções Escolares do Ministério da Instrução Pública – Projectos Antigos |

- 1935 - 38** por forma a reforçar a rede escolar são encomendados aos **Arq^{os}. Raul Lino e Rogério de Azevedo** estudos dos quais resultaram projectos regionais para diversos distritos. Até 1938 foram construídos 88 edifícios
- 1941 - 50** surgem as **Escolas dos Centenários** resultado de um grande plano de obras públicas comemorando os duplos centenários da Fundação e da Restauração da República. Este plano resulta na execução de um plano geral da rede escolar que fixou o número, a localização e o tipo das escolas a construir para apetrechamento do ensino primário
- 1952** iniciado o plano de educação escolar com a finalidade de reduzir a percentagem de analfabetismo – surgem as escolas **tipo urbano e rural**, cujos projectos se baseiam nos projectos tipo das escolas dos centenários mas reduzindo ao mínimo os elementos arquitectónicos e recorrendo à normalização em torno dos dois tipos

(sistematização baseada na informação de www.seae-min-edu.pt)

Esta breve descrição pretendeu descrever a génese das tipologias dos edifícios escolares existentes em Portugal. Posteriormente a 1950 foram ainda concretizados outros projectos-tipo, mais recentes e destinados às tipologias de EB2,3 e Secundário, cujas características arquitectónicas não apresentam relevante interesse. Essencialmente são projectos *pavilhão* desenvolvidos com a preocupação principal de otimizar custos.

Gráf 85 - Frequência das diferentes tipologias de edifícios escolares em Ponte de Lima



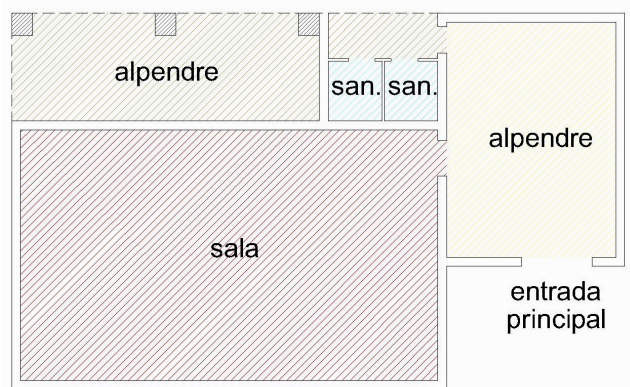
Quanto às EB1, e tomando o concelho de Ponte de Lima como referência⁴, encontram-se essencialmente as tipologias dos Centenários e as tipo rurais.

Em relação ao Plano dos Centenários, a maioria das construções é do tipo 2 salas e a frequência do ano de construção mais verificada é de 1963.

Como exemplo tipo das características destes edifícios apresentam-se os seguintes *layouts* exemplificativos das tipologias dos Centenários de 1 sala e de 4 salas, bem como a imagem e áreas tipo de todas as tipologias.

⁴ Foi analisado o concelho de Ponte de Lima, pois apenas em relação a este se detém a informação da tipologia dos edifícios em relação a todas as escolas.

Edifício Escolar de 1 sala (área não inferior a 1.200 m2)



Edifício Escolar de 2 salas (área não inferior a 1.200 m2)

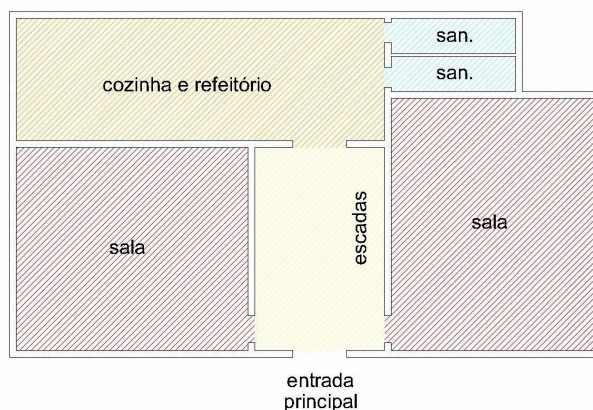


Edifício Escolar de 3 salas (área não inferior a 1.800 m2)

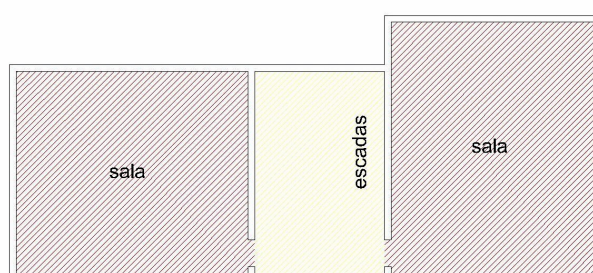


Edifício Escolar de 4 salas (área não inferior a 1.800 m2)

planta do rés-do-chão



planta do 1º piso



Edifício Escolar de 6 salas (área não inferior a 2.400 m2)



Considerando os valores relativos às taxas de ocupação dos estabelecimentos escolares de EB1 e de acordo com a informação fornecida pelas escolas e agrupamentos escolares, actualmente as salas não ocupadas como espaços de ensino são utilizadas como espaços de apoio: bibliotecas, espaços para convívio de alunos, salas de estudo, espaços informática, sala de refeições.

Outra situação também presente nalgumas escolas EB1 é a utilização de uma sala para educação pré-escolar, funcionando assim no mesmo edifício a EB1 e o Jardim de Infância.

Em termos qualitativos podemos classificar os estabelecimentos do 1º ciclo em três tipos:

- Construções novas, ou sujeitas a obras de remodelação ou ampliação – caracterizam-se por se encontrarem em bom estado de conservação e responderem aos requisitos de conforto e segurança como caldeiras em edifício isolado, aquecimento central, cozinha equipada e autónoma, etc. Relativamente aos espaços exteriores, o projecto inclui plantações, sementeiras, pavimentação, mobiliário e rede de águas pluviais e rega, etc.
- Construções sujeitas a obras de beneficiação – construções que se encontram em bom estado de conservação em que as obras incidiram essencialmente no telhado e substituição da madeira das portas e janelas por alumínio ou PVC. Em algumas escolas, estas obras coincidiram com a transformação de uma ou mais salas de aula em cantina, biblioteca, etc. Os espaços exteriores não foram sujeitos a obras.
- Construções não sujeitas a obras – estes estabelecimentos encontram-se em mau estado de conservação, tratando-se na maioria dos casos de estabelecimentos tipo rural.

Através da análise das fichas de caracterização dos edifícios escolares procura-se fazer uma abordagem aos meios e recursos disponíveis caracterizando o parque escolar, evidenciando o estado de conservação, a adequação dos espaços, a área de recreio, os equipamentos e espaços existentes, bem como as tecnologias de informação disponíveis. Os parâmetros a analisar serão o estado de conservação, os equipamentos e os meios informáticos disponíveis.

ARCOS DE VALDEVEZ

O concelho de Arcos de Valdevez, no ano lectivo de 2002/2003, apresentava uma população escolar de 3.199 alunos, distribuídos por 68 estabelecimentos escolares, dos quais apenas serão analisadas as escolas básicas do 1º ciclo e os jardins de infância inseridos em agrupamento.

Quadro 50 – Caracterização do parque escolar de Arcos de Valdevez

Agrupamento	N.º de Escolas Analisadas			Construção do Edifício						Estado de Conservação					Equipamentos						
										Edifício			Recreio		Cantina	Biblioteca	Espaços de Ensino de Apoio	Espaços de Recreio	Instalações gimno-desportivas	Informáticos	
	Total	JI	EB1+EBI	Total	< 5 anos	5 - 30 anos	30 - 40 anos	> 40 anos	Bom	Razoável	Mau	Bom	Razoável	Mau						N.º de Computadores	N.º de Ligações à Internet
Escolas de Valdevez	42	9	33	42	6	9	13	14	25	13	4	42	0	0	8	18	1	41	1	60	35
Escolas Padre Himalaia	2	1	1	2	1	1	0	0	2	0	0	1	0	0	1	1	1	2	1	25	1
Total do Concelho	44	10	34	44	7	10	13	14	27	13	4	43	0	0	9	19	2	43	2	85	36

Fonte: Fichas de Caracterização dos Edifícios Escolares - Arcos de Valdevez

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE VALDEVEZ

O agrupamento vertical de escolas de Valdevez integra 38 freguesias, com um total de 9 Jardins de Infância e 33 Escolas Básicas do 1º ciclo, e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 1.632 alunos. Os estabelecimentos de ensino caracterizados são 33 escolas básicas do 1º ciclo e 9 JI.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Da análise das fichas de caracterização dos edifícios escolares, quanto ao ano de construção do edifício, 14 têm mais de 40 anos, 13 têm entre 30 e 40 anos e apenas 7 têm menos de 30 anos.

De todos os edifícios analisados verifica-se que apenas quatro se encontra em estado de conservação mau e os restantes estão em bom ou razoável estado de conservação. Todas as escolas possuem espaço de recreio, estando todos em bom estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

No que diz respeito aos recursos físicos existentes nas escolas analisadas verifica-se que 8 escolas possuem cantina/sala de refeições, pelo que os alunos das outras são transportados para outros estabelecimentos/instituições.

Das escolas analisadas verifica-se que 18 estabelecimentos possuem biblioteca/centro de recursos e relativamente aos espaços de ensino de apoio, 1 escola integra este tipo de espaço.

Salienta-se a existência de 1 escolas com instalações gimno-desportivas nas escolas do agrupamento em questão.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das escolas que integram este agrupamento, 35 possuem computador e ligação simples à internet.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE PADRE HIMALAIA

O agrupamento vertical de escolas Padre Himalaia integra 13 freguesias, com um total de 1 Jardins de Infância e 1 Escola Básica Integrada do 1º, 2º, 3º ciclos, e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 398 alunos.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Da análise do quadro 47, conclui-se que as escolas estão em bom estado de conservação.

Verifica-se ainda a existência de espaço de recreio em bom estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Da análise dos recursos físicos constata-se que a escola sede de agrupamento tem cantina e que estão instalados 25 computadores, sendo que apenas existe 1 com ligação à internet.

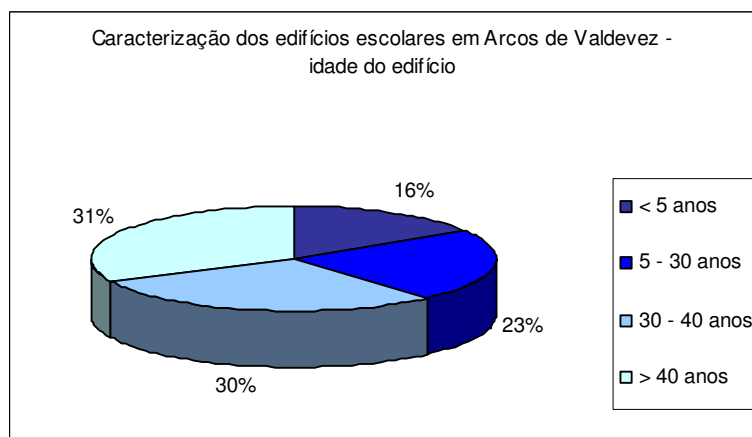
Quadro 51– Caracterização do parque escolar de Arcos de Valdevez – totais percentuais

Agrupamento	N.º de Escolas Analisadas (%)			Construção do Edifício (%)				Estado de Conservação (%)				Equipamentos (%)									
	Total	JI	EB1+EBI	Total	< 5 anos	5 - 30 anos	30 - 40 anos	> 40 anos	Edifício		Recreio		Cantina	Biblioteca	Espaços de Ensino de Apoio	Espaços de Recreio	Instalações gimno-desportivas	Informáticos			
									Bom	Razoável	Mau	Bom						Razoável	Mau	Computadores por escola (média)	% de Escolas c/ Ligação à Internet (rede)
Total do Concelho	100	23	77	100	16	23	30	32	61	30	9	97,73	0	0	20	43	5	98	5	2	0

Fonte: Fichas de Caracterização dos Edifícios Escolares - Anos de Valdevez

Fonte: Fichas de Caracterização dos Edifícios Escolares - Arcos de Valdevez

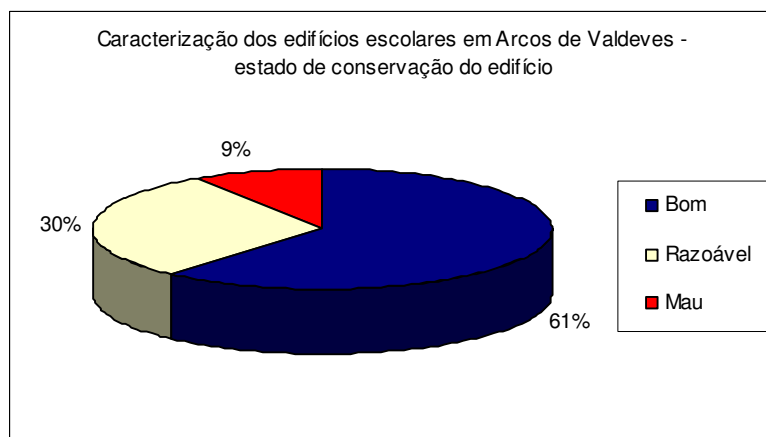
Gráf. 86 – Caracterização dos edifícios escolares em Arcos de Valdevez – ano de construção



O concelho de Arcos de Valdevez integra 2 territórios educativos onde se constata que 30% dos edifícios escolares têm entre 30 e 40 anos, 31% dos edifícios têm mais de 40 anos e 39% têm entre 5 e 30 anos.

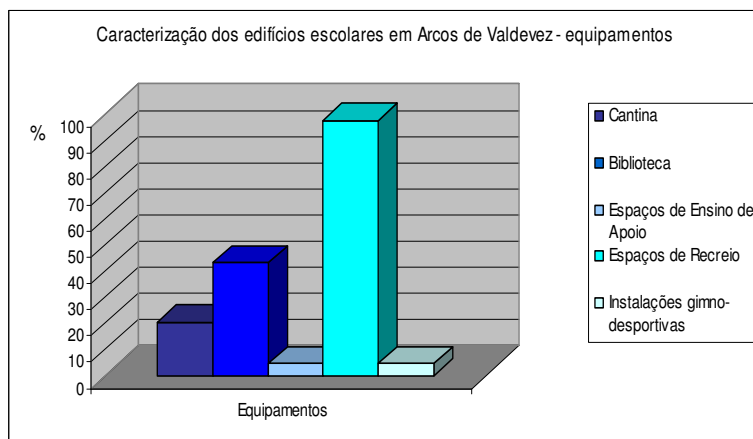
Da análise do estado de conservação do parque escolar de Arcos de Valdevez conclui-se que 61% dos edifícios escolares se encontram em bom estado de conservação e apenas 9% em mau estado de conservação.

Gráf. 87 – Caracterização dos edifícios escolares em Arcos de Valdevez – estado de conservação



Relativamente ao estado de conservação do espaço de recreio e convívio todos os espaços estão em bom estado de conservação.

Gráf. 88 – Caracterização dos edifícios escolares em Arcos de Valdevez - equipamentos



Quanto aos equipamentos existentes, verifica-se que 20% do total dos edifícios analisados possuem cantina/sala de refeições, que 43% têm biblioteca, 5% possuem espaço de ensino de apoio e espaços gimno-desportivos. Conclui-se ainda, que 98% os edifícios de

ensino analisados, possuem um espaço de recreio.

No que respeita aos meios informáticos existentes nos estabelecimentos escolares do concelho constata-se que a média de computadores existentes por escola é de 2 e que todas as escolas tem 1 ligação simples à internet.

CAMINHA

O concelho de Caminha, no ano lectivo de 2002/2003, apresentava uma população escolar de 3.063 alunos, distribuídos por 38 estabelecimentos escolares, dos quais apenas serão analisados as escolas inseridas em agrupamento.

Quadro 52– Caracterização do parque escolar de Caminha

Agrupamento	N.º de Escolas Analisadas						Construção do Edifício				Estado de Conservação				Equipamentos									
	Total	JI	EB1	EB1+JI	EB1.2	EB2.3.S	Total	< 5 anos	5 - 30 anos	30 - 40 anos	> 40 anos	Bom	Razável	Mau	Bom	Razável	Mau	Cantina	Biblioteca	Espaços de Ensino de Apoio	Espaços de Recreio	Instalações gimno-desportivas	Informáticos	
																							N.º de Computadores	Escolas c/ Ligação a Internet (rede)
Escolas Coura e Minho	19	5	13	0	0	1	8	0	5	0	3	7	12	0	2	15	2	11	5	6	14	3	89	1
Escolas Vale do Âncora - Intermunicipal	13	3	8	1	1	0	5	0	3	0	2	3	9	1	4	8	0	7	2	4	9	0	36	1
Total do Concelho	32	8	21	1	1	1	13	0	8	0	5	10	21	1	6	25	2	18	7	10	26	3	125	2

Fonte: Fichas de Caracterização dos Edifícios Escolares - Caminha

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS COURA E MINHO

O agrupamento vertical de escolas Coura e Minho compreende 13 freguesias, com um total de 5 Jardins de Infância, 13 Escolas Básicas do 1º ciclo e 1 Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos, com

Ensino Secundário, e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 1.112 alunos. Dos 19 estabelecimentos de ensino caracterizados em fichas, 5 são jardins de infância e 13 são escolas básicas do 1º ciclo e 1 é uma escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Da análise das fichas de caracterização dos edifícios escolares verifica-se que apenas 8 estabelecimentos fazem referência ao ano de construção do edifício, onde 3 dos quais têm mais de 40 anos e 5 têm menos de 5 anos. Estamos perante um agrupamento com um parque escolar razoável estado de conservação, de onde se constata que apenas 8 edifícios não sofreram obras de remodelação ou ampliação, nos últimos 6 anos.

De todos os edifícios analisados verifica-se que não existem edifícios em mau estado de conservação, onde se verifica que 12 dos edifícios em análise se encontram em razoável estado de conservação e os restantes 7 podem considerar-se em bom estado de conservação. Quanto ao espaço de recreio apenas 5 escolas não possuem espaço de recreio. daquelas que integram um espaço de recreio verifica-se que na maioria se encontram em razoável estado de conservação, destacando-se 2 em bom estado e 2 em mau estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

No que diz respeito aos recursos físicos existentes nas escolas analisadas verifica-se que 11 escolas possuem cantina/sala de refeições, contra 8 que necessitam de fazer deslocar os seus alunos para garantirem este serviço, de referir que apenas um jardim de infância deste agrupamento não possui espaço de cantina/sala de refeições.

Das 19 escolas analisadas verifica-se que apenas 5 possuem biblioteca, nomeadamente 3 são escolas básicas do 1º ciclo, uma é um jardim de infância e outra é a escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário.

Os espaços de ensino de apoio existem em apenas 6 escolas. Salienta-se a existência de 3 instalações gimno-desportivas nas escolas do agrupamento em questão.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das escolas que integram este agrupamento, 14 possuem computador e ligação simples à internet, onde apenas 4 escolas possuem apenas um computador ao serviço dos alunos.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS VALE DO ÂNCORA (INTERMUNICIPAL)

O agrupamento vertical de escolas Vale do Âncora compreende 9 freguesias, 6 do concelho de Caminha e 3 do concelho de Viana do Castelo, com um total de 3 Jardins de Infância, 7 Escolas Básicas do 1º ciclo, 1 Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância e 1 Escola Básica dos 1º e 2º Ciclos, e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 708 alunos.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Da análise das fichas de caracterização dos edifícios escolares que se integram no agrupamento de escolas Vale do Âncora, apenas 5 das 12 escolas fazem referência ao ano de construção, onde se conclui que 3 escolas têm entre 5 e 30 anos e 2 escolas têm mais de 40 anos, de onde se destaca a Escola Básica do 1º ciclo de Breia de Cima da freguesia de Afife, concelho de Viana do Castelo, construída em 1909.

Relativamente ao estado de conservação dos edifícios, verifica-se que 9 se encontram em razoável estado de conservação, 3 em bom estado de conservação e 1 em mau estado de conservação – Jardim de Infância da Igreja, na freguesia da Âncora.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Da análise dos recursos físicos das escolas constata-se que 7 estabelecimentos de ensino possuem cantina/sala de refeições, nomeadamente 3 jardins de infância, 3 EB1 e a EB1,2 de Vila Praia de Âncora. Existe biblioteca em 2 estabelecimentos. Verifica-se também que apenas 4 escolas integram um espaço de ensino de apoio e 9 espaços de recreio. No que respeita a instalações gimno-desportivas verifica-se a inexistência deste espaço em todas as escolas analisadas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das 12 escolas analisadas verifica-se que apenas os jardins de infância não possuem computador e ainda que 9 das 12 escolas têm ligação à internet.

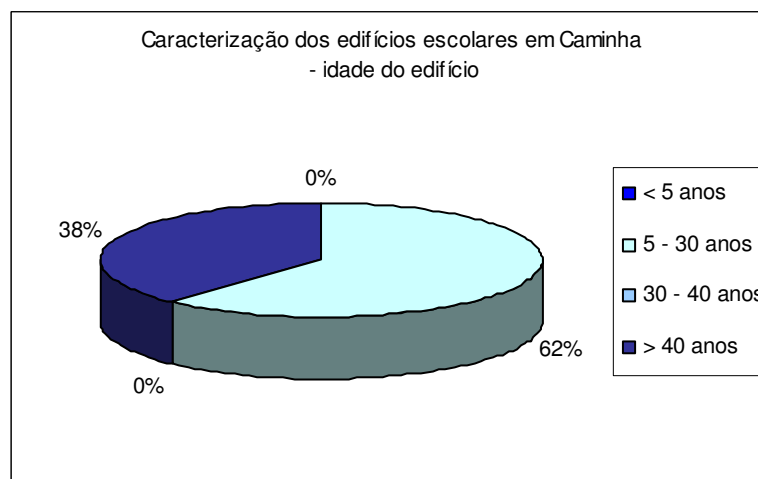
Quadro 53– Caracterização do parque escolar de Caminha – totais percentuais

Agrupamento	N.º de Escolas Analisadas (%)						Construção do Edifício (%)				Estado de Conservação		Equipamentos (%)																	
											Edifício (%)	Recreio (%)													Informáticos					
Total do Concelho	100	25	66	3	3	3	100	0	62	0	38	31	66	3,1	18	76	6,1	56	22	31	81	9	4							

Fonte: Fichas de Caracterização dos Edifícios Escolares - Caminha

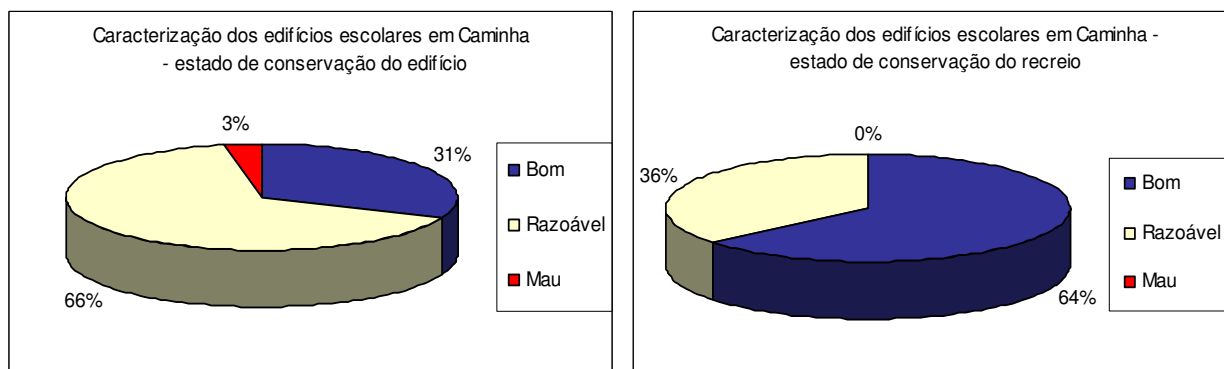
O concelho de Caminha integra 2 territórios educativos onde se constata que 62% dos edifícios escolares têm entre 5 e 30 anos e 38% dos edifícios têm mais de 40 anos., tal como se poderá constatar através do gráfico apresentado a seguir.

Gráf. 89 – Caracterização dos edifícios escolares em Caminha – ano de construção



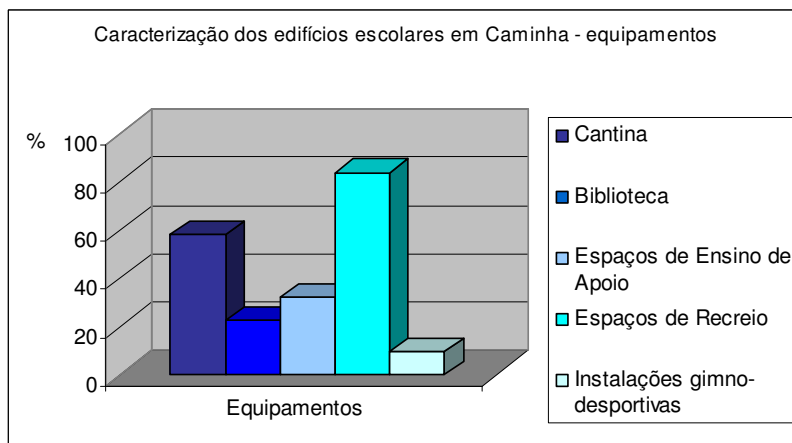
Da análise do estado de conservação do parque escolar de Caminha conclui-se que 31% dos edifícios escolares se encontram em bom estado de conservação e apenas 3% em mau estado de conservação.

Gráf. 90 a 91 – Caracterização dos edifícios escolares em Caminha – estado de conservação



Relativamente ao estado de conservação do espaço de recreio, o gráfico apresentado demonstra que 64% dos espaços estão em bom estado de conservação e que 36% estão em razoável estado de conservação, não existindo nenhum em mau estado de conservação.

Gráf. 92 – Caracterização dos edifícios escolares em Caminha - equipamentos



Poder-se-á ainda verificar que 58% do total dos edifícios analisados possuem cantina/sala de refeições, que 23% integram biblioteca, 32% possuem espaço de ensino de apoio e que apenas 10%, possuem espaços ginmo-desportivos.

Concluí-se ainda, que 84% dos edifícios de ensino analisados, possuem um espaço de recreio.

No que respeita aos meios informáticos existentes nos estabelecimentos escolares do concelho constata-se que com excepção dos jardins de infância, todas as escolas têm computador e ligação à internet.

ESPOSENDE

O concelho de Esposende, no ano lectivo de 2002/2003, apresentava uma população escolar de 6.581 alunos, distribuídos por 50 estabelecimentos escolares, dos quais apenas serão analisados as 39 escolas inseridas em agrupamento.

Quadro 54 - Caracterização do parque escolar de Esposende

Agrupamento	N.º de Escolas Analisadas					Construção do Edifício					Estado de Conservação					Equipamentos								
	Total	JI	EB1+JI	EB1	EB2,3	Total	< 5 anos	5 - 30 anos	30 - 40 anos	> 40 anos	Bom	Razoável	Mau	Bom	Razoável	Mau	Cantina	Biblioteca	Espaços de Ensino de Apoio	Espaços de Recreio	Instalações ginno-desportivas	Informáticos		
																						N.º de Computadores	Escolas c/ Ligação à Internet (rede)	
Escolas Terras do Baixo Neiva	5	1	1	2	1	1	-	1	-	-	3	1	0	3	1	0	4	4	5	4	3	10	2	
Escolas António Correia de Oliveira	25	5	7	12	1	-	-	-	-	-	15	9	0	14	10	0	17	8	20	20	7	67	16	
Escolas Apúlia	9	1	3	4	1	-	-	-	-	-	7	1	0	6	2	0	7	4	9	9	2	25	4	
Total do Concelho	39	7	11	18	3	1	-	1	-	-	25	11	0	23	13	0	28	16	34	33	12	102	22	

Fonte: Fichas de Caracterização dos Edifícios Escolares - Esposende

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS TERRAS DO BAIXO NEIVA

O agrupamento vertical de escolas Terras do Baixo Neiva compreende 2 freguesias, com um total de 1 Jardim de Infância, 2 Escolas Básicas do 1º ciclo, 1 Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância e 1 Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos, com Ensino Secundário (que a partir do ano lectivo de 2002/2003, alterou a sua tipologia para Escola Básica Integrada), e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 668 alunos.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Da análise das fichas de caracterização dos edifícios escolares verifica-se que apenas 1 estabelecimento dos 5 faz referência ao ano de construção o qual tem 11 anos.

De todos os edifícios analisados verifica-se que não existem edifícios em mau estado de conservação, onde 1 dos edifícios em análise se encontra em razoável estado de conservação e os restantes 3 podem considerar-se em bom estado de conservação. No que respeita ao espaço de recreio verifica-se que na maioria se encontram em bom estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

No que diz respeito aos recursos físicos existentes nas escolas analisadas verifica-se que 4 escolas possuem cantina/sala de refeições, apenas o jardim de infância de Forjães necessita de fazer deslocar os seus alunos para garantirem este serviço.

Das 5 escolas analisadas verifica-se que apenas 1 não possui biblioteca, todas integram espaço de ensino de apoio, 4 tem espaço de recreio e 3 possuem instalações gimno-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das escolas que integram este agrupamento, 3 possuem computador e ligação à internet, onde 2 delas possuem mais de um computador ao serviço dos alunos.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

O agrupamento vertical de escolas António Correia de Oliveira compreende 10 freguesias, com um total de 5 Jardins de Infância, 12 Escolas Básicas do 1º ciclo, 7 Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância e 1 Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos, e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 2.845 alunos.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Da análise das fichas de caracterização dos edifícios escolares que se integram no agrupamento de escolas António Correia de Oliveira, nenhum escola faz referência ao ano de construção.

Relativamente ao estado de conservação dos edifícios, verifica-se que 9 se encontram em razoável estado de conservação e 15 em bom estado de conservação. No que respeita ao estado de conservação do espaço de recreio destaca-se a inexistência de espaço em mau estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Da análise dos recursos físicos das escolas constata-se que 17 estabelecimentos de ensino possuem cantina/sala de refeições, 8 possuem biblioteca no edifício, 20 escolas integram um espaço de ensino de apoio, 9 espaços de recreio e 7 instalações gimno-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das 25 escolas analisadas verifica-se que apenas 4 escolas não possuem computador e 7 não têm ligação à internet.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS APÚLIA

O agrupamento vertical de escolas Apúlia compreende 3 freguesias, com um total de 1 Jardim de Infância, 4 Escolas Básicas do 1º ciclo, 3 Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância e 1 Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos, e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 971 alunos.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Da análise das fichas de caracterização dos edifícios escolares que se integram no agrupamento de escolas Apúlia, nenhum escola faz referência ao ano de construção.

Relativamente ao estado de conservação dos edifícios, verifica-se que 1 se encontra em razoável estado de conservação e 7 em bom estado de conservação. No que respeita ao estado de conservação do espaço de recreio destaca-se a inexistência de espaço em mau estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Da análise dos recursos físicos das escolas constata-se que 7 estabelecimentos de ensino possuem cantina/sala de refeições, 4 possuem biblioteca no edifício, 9 escolas integram um espaço de ensino de apoio, 9 espaços de recreio e 2 instalações gimno-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das 9 escolas analisadas verifica-se que apenas os 1 não possuem computador e têm ligação à internet.

Quadro 55– Caracterização do parque escolar de Esposende – totais percentuais

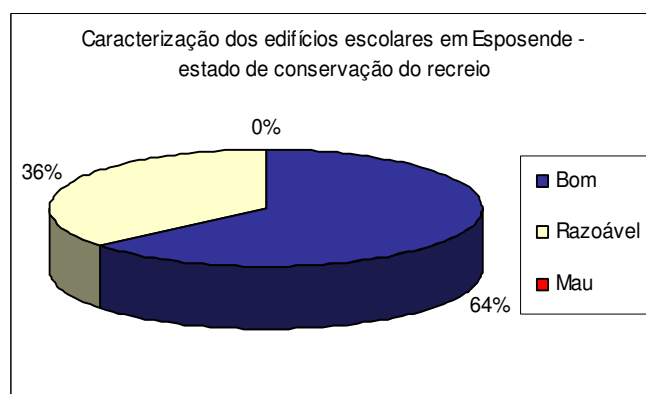
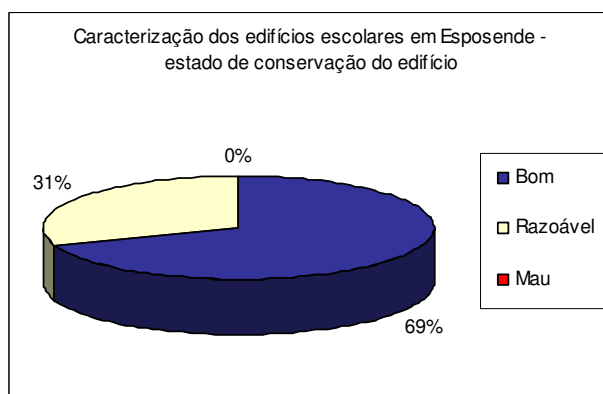
Agrupamento	N.º de Escolas Analisadas (%)					Construção do Edifício (%)				Estado de Conservação			Equipamentos (%)										
										Edifício (%)			Recreio (%)							Informáticos			
										Total	JI	EB1+JI	EB1	EB2,3	Total	< 5 anos	5 - 30 anos	30 - 40 anos	> 40 anos		Bom	Razoável	Mau
Total do Concelho	100	18	28	46	8	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	69	31	0	64	36	0	72	41	87	85	31	3	56

Fonte: Fichas de Caracterização dos Edifícios Escolares - Esposende

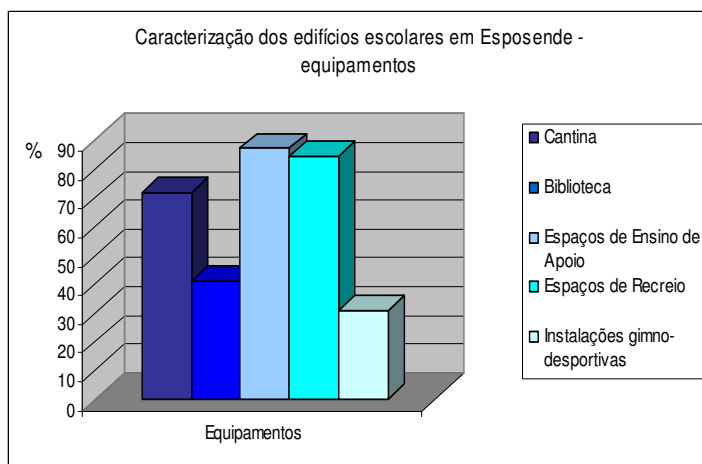
Da análise do estado de conservação do parque escolar de Esposende conclui-se que 69% dos edifícios escolares se encontram em bom estado de conservação e apenas 31% em razoável estado de conservação.

Quanto ao estado de conservação do espaço de recreio, o gráfico apresentado demonstra que 64% dos espaços estão em bom estado de conservação e que 36% estão em razoável estado de conservação, não existindo nenhum em mau estado de conservação.

Gráf. 93 a 94 – Caracterização dos edifícios escolares em Esposende – estado de conservação



Gráf. 95 – Caracterização dos edifícios escolares em Esposende - equipamentos



Poder-se-á ainda verificar que 72% do total dos edifícios analisados possuem cantina/sala de refeições, que 41% integram biblioteca, 87% possuem espaço de ensino de apoio e que 31%, possuem espaços ginmo-desportivos. Conclui-se ainda, que 85% dos edifícios de ensino analisados, possuem um

espaço de recreio.

PONTE DA BARCA

O concelho de Ponte da Barca, no ano lectivo de 2002/2003, apresentava uma população escolar de 1.964 alunos, distribuídos por 42 estabelecimentos escolares, dos quais apenas serão analisadas as escolas básicas do 1º ciclo e os jardins de infância inseridos em agrupamento.

Quadro 56 – Caracterização do parque escolar de Ponte da Barca

Agrupamento	N.º de Escolas Analisadas			Construção do Edifício					Estado de Conservação						Equipamentos					
									Edifício			Recreio			Cantina	Biblioteca	Espaços de Ensino de Apoio	Espaços de Recreio	Instalações ginmo-desportivas	Informáticos
	Total	Ji	EB1+EBI	Total	< 5 anos	5 - 30 anos	30 - 40 anos	> 40 anos	Bom	Razoável	Mau	Bom	Razoável	Mau						
Escolas de Ponte da Barca	34	1	33	28	0	8	5	15	8	16	8	0	23	8	2	2	4	31	0	35
Total do Concelho	34	1	33	28	0	8	5	15	8	16	8	0	23	8	2	2	4	31	0	35

Fonte: Fichas de Caracterização dos Edifícios Escolares - Ponte da Barca

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE PONTE DA BARCA

O agrupamento de escolas de Ponte da Barca integra todas as freguesias do concelho de Ponte da Barca e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 1.335 alunos, distribuídos por 39 estabelecimentos de ensino. As fichas de caracterização dos edifícios escolares permitiram analisar 34 escolas.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Das 34 escolas analisadas apenas 28 fazem referencia ao ano em que foram edificadas, sendo possível constatar que destas, 15 têm mais de 40 anos, 5 têm entre 30 e 40 anos e 8 têm entre 5 e 30 anos de existência.

Ao analisarmos o estado de conservação dos edifícios verifica-se que 8 apresentam-se em bom estado de conservação, 16 em razoável estado de conservação e apenas 8 em mau estado de conservação. Relativamente aos espaços de recreio constata-se que não existe nenhum espaço de recreio em bom estado de conservação, onde 23 se encontram em razoável estado de conservação e 8 em mau estado.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Das 34 escolas analisadas constata-se que apenas 2 possuem cantina/sala de refeições, 2 integram biblioteca, 4 escolas estão equipadas com espaço de ensino de apoio e que nenhum está equipada com instalações ginmo-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

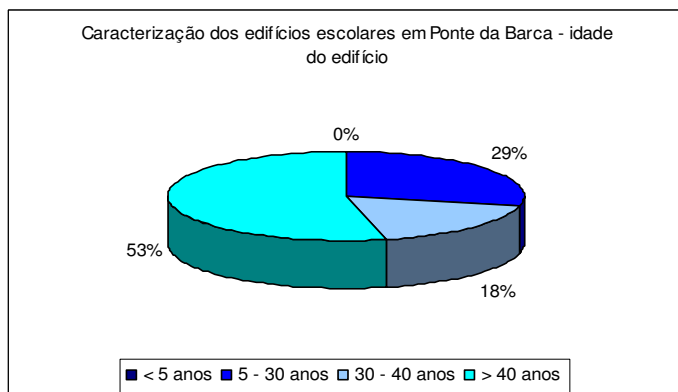
Das escolas analisadas e segundo as informações constantes nas fichas de caracterização dos edifícios escolares verifica-se que existem no concelho 35 computadores e 35 ligações à internet.

Quadro 57 – Caracterização do parque escolar de Ponte da Barca – totais percentuais

Agrupamento	N.º de Escolas Analisadas(%)			Construção do Edifício (%)				Estado de Conservação (%)						Equipamentos (%)						
	Total	JI	EB1+EBI	Total	< 5 anos	5 - 30 anos	30 - 40 anos	> 40 anos	Bom	Edifício		Recreio		Cantina	Biblioteca	Espaços de Ensino de Apoio	Espaços de Recreio	Instalações ginmo-desportivas	Informáticos	
										Razoável	Mau	Bom	Razoável						Mau	Computadores por escola (média)
Total do Concelho	100	3	97	100	0	29	18	54	23.5	47	23.5	0	67.6	24	6	6	12	91	0	1

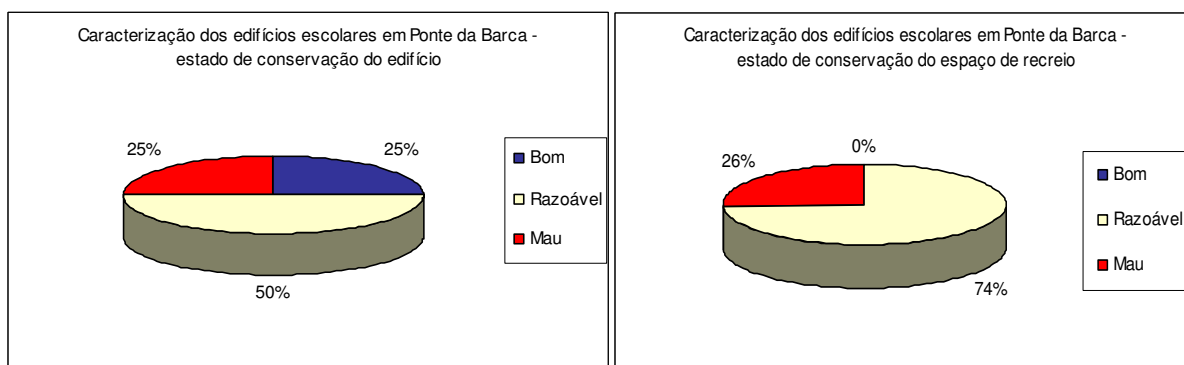
Fonte: Fichas de Caracterização dos Edifícios Escolares - Ponte de Lima

Gráf. 96 – Caracterização dos edifícios escolares em Ponte da Barca – ano de construção



O concelho de Ponte da Barca integra 1 território educativo onde se constata que 29% dos edifícios têm entre 5 e 30 anos, 18% têm entre 30 e 40 anos e 53% têm mais de 40 anos.

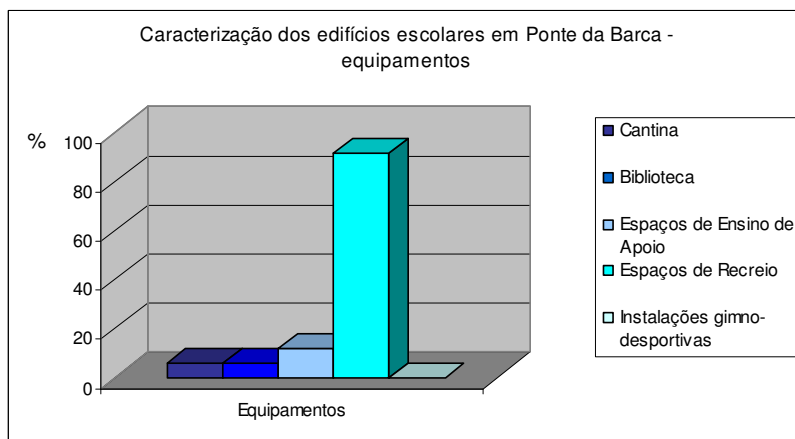
Gráf. 97 a 98 – Caracterização dos edifícios escolares em Ponte da Barca



Relativamente ao estado de conservação do espaço de recreio e convívio, o gráfico apresentado demonstra que 74% dos espaços estão em razoável estado de conservação e que 26% estão em mau estado de conservação.

Da análise do estado de conservação do parque escolar de Ponte da Barca concluí-se que 25% dos edifícios escolares se encontram em bom estado de conservação, 50% encontram-se em razoável estado de conservação e 25% em mau estado de conservação.

Gráf. 99 – Caracterização dos edifícios escolares em Ponte da Barca - equipamentos



Poder-se-á ainda verificar que apenas 6% dos edifícios analisados possuem cantina/sala de refeições, e biblioteca, 12% possuem espaço de ensino de apoio. No que respeita aos espaços de recreio, 91% dos edifícios de ensino possuem

este espaço. No que respeita aos meios informáticos existentes nos estabelecimentos escolares do concelho constata-se que 100% das escolas têm computador e ligação à internet.

PONTE DE LIMA

O concelho de Ponte de Lima, no ano lectivo de 2002/2003, apresentava uma população escolar de 7.109 alunos, distribuídos por 100 estabelecimentos escolares, dos quais apenas serão analisadas as escolas básicas do 1º ciclo e os jardins de infância inseridos em agrupamento.

Quadro 58– Caracterização do parque escolar de Ponte de Lima

Agrupamento	N.º de Escolas Analisadas			Construção do Edifício					Estado de Conservação					Equipamentos							
	Total	J	EB1	Total	< 5 anos	5 - 30 anos	30 - 40 anos	> 40 anos	Edifício		Recreio			Cantina	Biblioteca	Espaços de Ensino de Apoio	Espaços de Recreio	Instalações gimno-desportivas	Informáticos		
									Bom	Razoável	Mau	Bom	Razoável						Mau	N.º de Computadores	Escolas c/ Ligação à Internet (rede)
Escolas de Arcozelo	24	7	17	9	0	1	2	6	24	0	0	22	2	0	13	3	24	0	20	0	
Escolas António Feijó	28	10	18	22	3	5	5	9	18	7	1	20	5	0	17	6	2	28	4	28	1
Escolas da Correlhã	12	5	7	12	2	4	3	3	12	0	0	11	1	0	6	3	0	12	0	10	0
Escolas do Freixo	21	7	14	6	2	0	3	1	19	2	2	15	4	2	9	3	3	21	2	22	1
Total do Concelho	85	29	56	49	7	10	13	13	73	9	3	68	12	2	45	15	8	85	6	80	2

Fonte: Fichas de Caracterização dos Edifícios Escolares - Ponte de Lima

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE ARCOZELO

O agrupamento vertical de escolas de Arcozele compreende 16 freguesias, com um total de 7 Jardins de Infância e 17 Escolas Básicas do 1º ciclo, e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 1.490 alunos. Dos 23 estabelecimentos de ensino caracterizados em fichas, 3 são jardins de infância e 16 são escolas básicas do 1º ciclo.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Da análise das fichas de caracterização dos edifícios escolares verifica-se que apenas 9 estabelecimentos fazem referência ao ano de construção do edifício, onde 6 dos quais têm mais de 40 anos, 2 têm entre 30 e 40 anos e apenas 2 têm menos de 30 anos. Estamos perante um agrupamento com um parque escolar envelhecido, de onde se constata que apenas 3 dos 9 edifícios mencionados, sofreram obras de remodelação ou ampliação.

De todos os edifícios analisados verifica-se que apenas um se encontra em estado de conservação razoável e os restantes em bom estado de conservação. Relativamente ao espaço de recreio todas as escolas possuem espaço de recreio, onde 4 são espaços com alguns problemas de conservação e os restantes 19 são espaços em bom estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

No que diz respeito aos recursos físicos existentes nas escolas analisadas verifica-se que 12 escolas possuem cantina/sala de refeições, contra 11 que necessitam de fazer deslocar os seus alunos para garantirem este serviço, de referir que todos os jardins de infância deste agrupamento possuem espaço de cantina/sala de refeições.

Das 23 escolas analisadas verifica-se que apenas 3 possuem biblioteca, nomeadamente duas são escolas básicas do 1º ciclo e uma é um jardim de infância.

Relativamente aos espaços de ensino de apoio, apenas 3 escolas integram este tipo de espaço, nomeadamente 2 Jardins de Infância e 1 escola básica do 1º ciclo.

Salienta-se a inexistência de instalações gimno-desportivas nas escolas do agrupamento em questão.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das escolas que integram este agrupamento, 17 possuem computador e ligação simples à internet, onde apenas 2 escolas possuem mais que um computador ao serviço dos alunos.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ANTÓNIO FEIJÓ

O agrupamento vertical de escolas António Feijó compreende 15 freguesias, com um total de 10 Jardins de Infância e 18 Escolas Básicas do 1º ciclo, e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 2.084 alunos. Dos 28 estabelecimentos de ensino caracterizados em fichas, 10 são jardins de infância e 18 são escolas básicas do 1º ciclo.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Da análise das fichas de caracterização dos edifícios escolares que se integram no agrupamento de escolas António Feijó, apenas 22 escolas fazem referência ao ano de construção, onde se conclui que 6 escolas têm menos de 30 anos e entre 30 a 40 anos e que 10 escolas têm mais de 40 anos, de onde se destaca a Escola Básica do 1º ciclo de Sete Fontes da freguesia de Beiral do Lima, construída em 1937.

Relativamente ao estado de conservação dos edifícios, verifica-se que 9 se encontram em razoável estado de conservação, 12 em bom estado de conservação e 1 em mau estado de conservação – Jardim de Infância da Igreja, na freguesia da Ribeira.

Verifica-se ainda a existência de espaço de recreio em todas as escolas analisadas, onde 11 se apresentam em razoável estado de conservação e as restante em bom estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Da análise dos recurso físicos das escolas constata-se que 17 estabelecimentos de ensino possuem cantina/sala de refeições, nomeadamente todos os jardins de infância e 7 EB1. Relativamente à existência de biblioteca, apenas 6 escolas têm este equipamento, onde 2 são II e 4 são EB1.

Verifica-se também que apenas a EB1 de Ponte de Lima e a EB1 do Ribeiro, na freguesia de Rebordões (Souto), integram um espaço de ensino de apoio. No que respeita a instalações

gimno-desportivas verifica-se a existência deste espaço em 4 escolas, 3 delas são jardim de infância.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das 22 escolas analisadas verifica-se a existência de computador e ligação à internet em 18 delas, onde se salienta que 5 escolas têm mais que um computador e 1 escola possui ligação em rede à internet.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DA CORRELHÃ

O agrupamento de escolas da Correlhã integra 5 freguesias do concelho de Ponte de Lima e possuía uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 1.054 alunos. Através das fichas de caracterização dos edifícios escolares é possível analisar 12 estabelecimentos escolares, onde 5 são JI e 7 são EB1.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Das 12 escolas analisadas verifica-se que 6 têm menos de 30 anos e que 3 têm entre 30 e 40 anos e mais de 40 anos. Destas apenas um estabelecimento de ensino refere ter executado obras de remodelação ou ampliação. No que respeita ao estado de conservação dos edifícios, verifica-se que todos se encontram em bom estado, já no que se refere aos espaços de recreio, apenas a escola básica do 1º ciclo da Arribã, na freguesia da Facha, apresenta um razoável estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Quanto à existência de cantina/sala de refeições nas escolas analisadas, apenas 5 o confirmam, onde 4 são JI e 1 é EB1. Com Biblioteca apenas temos duas escolas, a EB1 de Arribã, na freguesia da Facha e a EB1 da Torre, na freguesia de Seara. Em todas as escolas analisadas se verifica a inexistência quer da espaços de ensino de apoio, bem como de instalações gimno-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

No âmbito das novas tecnologias verifica-se a existência de computador e ligação simples à internet em 7 das escolas analisadas, em que apenas duas delas têm mais do que um computador.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DO FREIXO

O agrupamento de escolas do Freixo integra 13 freguesias do concelho de Ponte de Lima e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 1.136 alunos, distribuídos por 25 estabelecimentos de ensino. As fichas de caracterização dos edifícios escolares permitiram analisar 21 escolas, onde 7 são JI e 14 são EB1.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Das 21 escolas analisadas apenas 6 fazem referência ao ano em que foram edificadas, sendo possível constatar que destas 6 escolas, 1 têm mais de 40 anos, 3 têm entre 30 e 40 anos e 2 têm menos de 30 anos, estas últimas bastante recentes com apenas 1 ano.

Ao analisarmos o estado de conservação dos edifícios verifica-se que 1 apresenta-se em razoável estado de conservação, 2 em mau estado de conservação e os restantes em bom estado de conservação. Relativamente aos espaços de recreio constata-se a existência de 4 espaços e razoável estado de conservação e 3 em mau estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Das 21 escolas, 9 possuem cantina/sala de refeições, 4 das quais são JI e 5 são EB1. Relativamente à existência de bibliotecas apenas 1 jardim de infância e 2 EB1 o confirmam. Apenas 3 escolas possuem um espaço de ensino de apoio, e apenas 1 possui instalações gimno-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

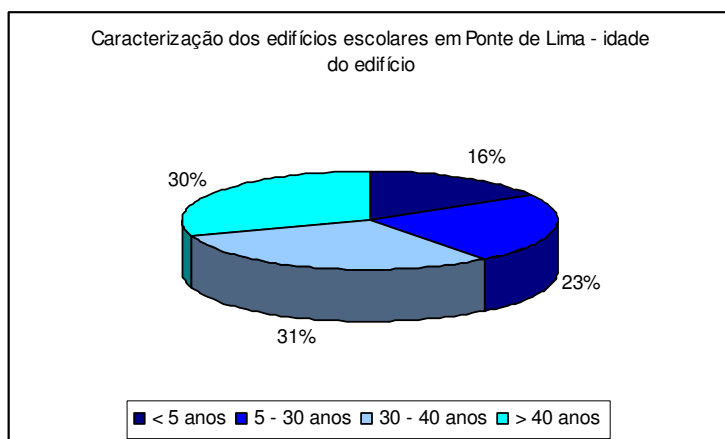
Das escolas analisadas verifica-se que 14 estabelecimentos possuem computador e ligação à internet, onde se salienta que 4 escolas têm mais do que um computador e apenas um possui ligação em rede.

Quadro 59– Caracterização do parque escolar de Ponte de Lima – totais percentuais

Agrupamento	N.º de Escolas Analisadas (%)			Construção do Edifício (%)				Estado de Conservação (%)						Equipamentos (%)							
	Total	JI	EB1	Total	< 5 anos	5 - 30 anos	30 - 40 anos	> 40 anos	Bom	Edifício		Recreio							Informáticos		
																					Computadores por
Total do Concelho	100	34	66	100	14	20	27	27	86	11	4	80	14	2	53	18	9	100	7	1	2

Fonte: Fichas de Caracterização dos Edifícios Escolares - Ponte de Lima

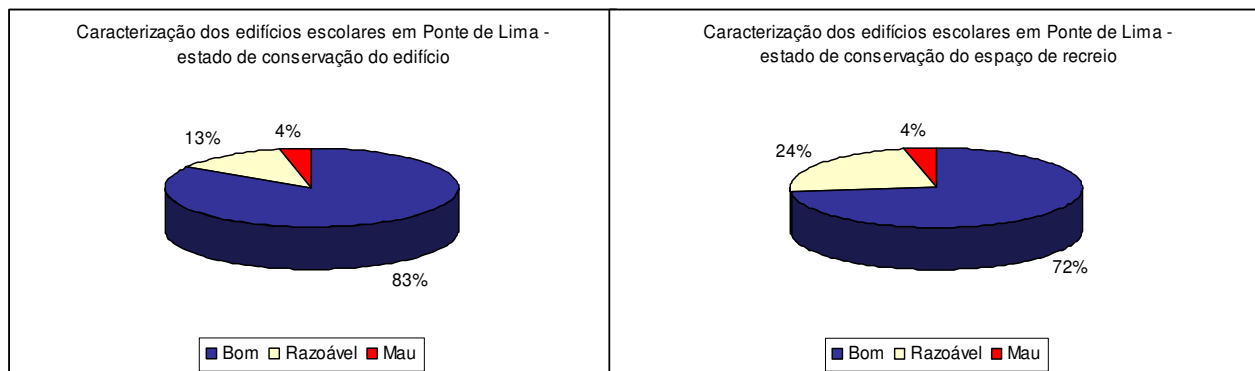
Gráf. 100 – Caracterização dos edifícios escolares em Ponte de Lima – ano de construção



O concelho de Ponte de Lima integra 4 territórios educativos onde se constata que 31% dos edifícios escolares têm entre 30 e 40 anos, 30% dos edifícios têm mais de 40 anos, 23% têm entre 5 e 30 anos e apenas 16% foram construídos à menos de 5 anos.

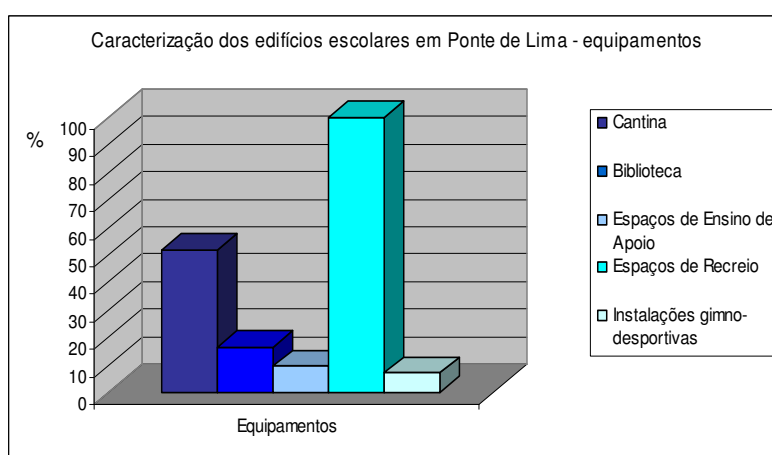
Da análise do estado de conservação do parque escolar de Ponte de Lima concluí-se que 83% dos edifícios escolares se encontram em bom estado de conservação e apenas 4% em mau estado de conservação.

Gráf. 101 a 102 – Caracterização dos edifícios escolares em Ponte de Lima – estado de conservação



Relativamente ao estado de conservação do espaço de recreio e convívio o gráfico apresentado demonstra que 72% dos espaços estão em bom estado de conservação e que 4% estão em mau estado de conservação.

Gráf. 103 – Caracterização dos edifícios escolares em Ponte de Lima - equipamentos



Poder-se-á ainda verificar que 52% do total dos edifícios analisados possuem cantina/sala de refeições, que 16% integram biblioteca, 9% possuem espaço de ensino de apoio e que apenas 7%, possuem espaços gimno-desportivos. Conclui-se ainda,

que todos os edifícios de ensino analisados, possuem um espaço de recreio.

No que respeita aos meios informáticos existentes nos estabelecimentos escolares do concelho constata-se 66% das escolas têm computador e ligação à internet.

VIANA DO CASTELO

O concelho de Viana do Castelo, no ano lectivo de 2002/2003, apresentava uma população escolar de 14.676 alunos, distribuídos por 126 estabelecimentos escolares, dos quais apenas serão analisadas as escolas básicas do 1º ciclo e os jardins de infância inseridos em agrupamento.

alunos, distribuídos por 5 estabelecimentos de ensino. As fichas de caracterização dos edifícios escolares permitiram analisar 4 escolas, onde 3 são JI e 1 são EB1.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Das 4 escolas analisadas apenas 3 fazem referencia ao ano em que foram edificadas, sendo possível constatar que destas, 2 têm entre 5 e 30 anos e 1 tem mais de 40 anos.

Ao analisarmos o estado de conservação dos edifícios verifica-se que 3 apresentam-se em razoável estado de conservação e apenas 1 em bom estado de conservação. Relativamente aos espaços de recreio constata-se a existência de 2 espaços em bom estado de conservação, 1 em razoável e 1 em mau estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Das 4 escolas analisadas constata-se que 2 possuem cantina/sala de refeições/sala de refeições, biblioteca, espaço de ensino de apoio, e instalações ginmo-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das escolas analisadas e segundo as informações constantes nas fichas de caracterização dos edifícios escolares existem 6 computadores e 3 escolas possuem ligação à internet.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DARQUE

O agrupamento de escolas Darque integra 3 freguesias do concelho de Viana do Castelo e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 951 alunos, distribuídos por 7 estabelecimentos de ensino. As fichas de caracterização dos edifícios escolares permitiram analisar 6 escolas, onde 2 são JI e 4 são EB1.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Das 6 escolas analisadas apenas 5 fazem referencia ao ano em que foram edificadas, sendo possível constatar que destas, 4 têm entre 5 e 30 anos e 1 entre 30 a 40 anos.

Ao analisarmos o estado de conservação dos edifícios verifica-se que 3 apresentam-se em bom estado de conservação, 1 em mau estado de conservação e os restantes 2 em razoável

estado de conservação. Relativamente aos espaços de recreio constata-se a existência de 5 espaços em bom estado de conservação e em razoável estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Das 6 escolas analisadas constata-se que todas possuem cantina/sala de refeições e espaço de recreio, 4 integram biblioteca, 5 escolas estão equipadas com espaço de ensino de apoio e apenas 3 têm instalações ginmo-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das escolas analisadas e segundo as informações constantes nas fichas de caracterização dos edifícios escolares verifica-se existem 12 computadores e 2 escolas possuem ligação à internet.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DO ATLÂNTICO

O agrupamento de escolas do Atlântico integra 3 freguesias e parte de 2 freguesias do concelho de Viana do Castelo e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 1.276 alunos, distribuídos por 8 estabelecimentos de ensino. As fichas de caracterização dos edifícios escolares permitiram analisar 7 escolas, onde 4 são II e 3 são EB1.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Das 7 escolas analisadas apenas 6 fazem referencia ao ano em que foram edificadas, sendo possível constatar que destas, 4 têm entre 5 e 30 anos e 2 têm mais de 40 anos.

Ao analisarmos o estado de conservação dos edifícios verifica-se que na sua maioria os edifícios apresentam-se em bom estado de conservação, onde apenas um está em razoável estado de conservação. Relativamente aos espaços de recreio constata-se que todos se encontram em bom estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Das escolas analisadas constata-se que todas possuem cantina/sala de refeições, 6 integram biblioteca, espaço de ensino de apoio e 5 têm instalações ginmo-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das escolas analisadas e segundo as informações constantes nas fichas de caracterização dos edifícios escolares verifica-se existem 23 computadores e 2 escolas possuem ligação à internet.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE MONTE DA OLA

O agrupamento de escolas de Monte da Ola integra 3 freguesias e parte de 1 freguesia do concelho de Viana do Castelo e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 1.098 alunos, distribuídos por 8 estabelecimentos de ensino. As fichas de caracterização dos edifícios escolares permitiram analisar 7 escolas, onde 4 são JI e 3 são EB1.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Das 7 escolas analisadas apenas 5 fazem referencia ao ano em que foram edificadas, sendo possível constatar que destas, 3 têm entre 5 e 30 anos, 1 entre 30 a 40 anos e 1 tem menos de 5 anos.

Ao analisarmos o estado de conservação dos edifícios encontramos 4 edifícios em bom estado de conservação e 3 em razoável estado de conservação. Relativamente aos espaços de recreio verifica-se que todos as escolas integradas neste agrupamento possuem espaço de recreio e que 5 deles estão em bom estado de conservação e 2 em razoável estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Das 7 escolas analisadas constata-se que todas possuem cantina/sala de refeições e espaço de recreio, 5 integram biblioteca, 6 escolas estão equipadas com espaço de ensino de apoio e apenas 2 têm instalações ginmo-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das escolas analisadas e segundo as informações constantes nas fichas de caracterização dos edifícios escolares verifica-se que existem 12 computadores e 3 escolas possuem ligação à internet.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ENTRE AGRA E LIMA

O agrupamento de escolas Entre Agra e Lima integra 11 freguesias do concelho de Viana do Castelo e 2 do concelho de Ponte de Lima e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 1.460 alunos, distribuídos por 26 estabelecimentos de ensino. As fichas de caracterização dos edifícios escolares permitiram analisar 25 escolas, onde 13 são JI e 12 são EB1.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Das 25 escolas analisadas apenas 9 fazem referencia ao ano em que foram edificadas, sendo possível constatar que destas, 2 têm menos de 5 anos, 3 têm entre 5 e 30 anos, 2 têm entre 30 e 40 anos e 2 têm mais de 40 anos.

Ao analisarmos o estado de conservação dos edifícios encontramos verificamos que na sua maior estes se encontram em bom estado de conservação (18 edifícios), com 3 a registaram necessidades de intervenção. Relativamente aos espaços de recreio verifica-se que das escolas integradas neste agrupamento 15 possuem espaço de recreio em bom estado de conservação e 10 em estado razoável.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Das 25 escolas analisadas constata-se que 22 possuem cantina/sala de refeições e espaço de recreio, 12 integram biblioteca, 16 escolas estão equipadas com espaço de ensino de apoio e apenas 5 têm instalações ginmo-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das escolas analisadas e segundo as informações constantes nas fichas de caracterização dos edifícios escolares verifica-se a existência apenas 26 computadores e 14 ligações à internet.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

O agrupamento de escolas Frei Bartolomeu dos Mártires integra parte da freguesia de Viana do Castelo (Santa Maria Maior) e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 942 alunos, distribuídos por 2 estabelecimentos de ensino. Por sobre-ocupação da escola do 1º ciclo, verificou-se em 2003 uma transferência de alunos do 1º ciclo para o agrupamento da

Abelheira. As fichas de caracterização dos edifícios escolares permitiram analisar 1 escola básica do 1º ciclo.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A escola analisada têm mais de 40 anos, tendo sofrido obras de remodelação/ampliação em 1989 e em 2003.

Ao analisarmos o estado de conservação do edifício verificamos tanto o edifício como o espaço de recreio se encontra em bom estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

A escola analisada, integra cantina/sala de refeições, biblioteca e espaço de ensino de apoio, apenas não possui instalações gimno-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Segundo as informações constantes na ficha de caracterização do edifício escolar em questão, verifica-se a existência de 5 computadores e de uma ligação à internet.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS PINTOR JOSÉ DE BRITO

O agrupamento de escolas Pintor José de Brito integra 6 freguesias do concelho de Viana do Castelo e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 1.353 alunos, distribuídos por 15 estabelecimentos de ensino. As fichas de caracterização dos edifícios escolares permitiram analisar 13 escolas, onde 9 são JI e 4 são EB1.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Das 13 escolas analisadas apenas 4 fazem referencia ao ano em que foram edificadas, sendo possível constatar que destas, 1 têm menos de 5 anos, 1 têm entre 5 e 30 anos e 2 têm mais de 40 anos. Ao analisarmos o estado de conservação dos edifícios encontramos verificamos que 7 edifícios se encontram em bom estado de conservação e 6 em razoável estado de conservação. Relativamente aos espaços de recreio verifica-se que das escolas integradas neste agrupamento todas possuem espaço de recreio, na sua maioria em bom estado de conservação (11) e apenas 2 possuem espaços de recreio em razoável estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Das 13 escolas analisadas constata-se que 11 possuem cantina/sala de refeições e espaço de apoio de ensino, 9 integram biblioteca e apenas 1 escola estão equipadas com instalações ginmo-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das escolas analisadas e segundo as informações constantes nas fichas de caracterização dos edifícios escolares verifica-se a existência de 22 computadores e de 8 ligações à internet.

AGRUPAMENTO HORIZONTAL DE ESCOLAS DAS NEVES

O agrupamento de escolas das Neves (ou Terras do Caulino) integra 4 freguesias do concelho de Viana do Castelo e uma população escolar no ano lectivo de 2002/2003 de 415 alunos, distribuídos por 9 estabelecimentos de ensino. As fichas de caracterização dos edifícios escolares permitiram analisar 8 escolas, onde 5 são JI e 3 são EB1.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Das 8 escolas analisadas apenas 3 fazem referencia ao ano em que foram edificadas, sendo possível constatar que destas, 2 têm entre 5 e 30 anos e 1 tem entre 30 e 40 anos.

Ao analisarmos o estado de conservação dos edifícios verificamos que 5 se encontram em bom estado de conservação e 3 em razoável estado de conservação. Relativamente aos espaços de recreio verifica-se que das escolas integradas neste agrupamento todas possuem espaço de recreio, onde 6 estão em bom estado de conservação e 2 em estado razoável.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

Das 13 escolas analisadas constata-se que 7 possuem cantina/sala de refeições, 4 integram biblioteca, 6 escolas estão equipadas com espaço de ensino de apoio. Nenhuma escolas deste agrupamento possui instalações ginmo-desportivas.

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das escolas analisadas e segundo as informações constantes nas fichas de caracterização dos edifícios escolares verifica-se a existência de 11 computadores e a existência de 6 ligações à internet.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Da análise das fichas de caracterização dos edifícios escolares relativamente ao ano de construção do edifício, 32% têm mais de 40 anos, 21% têm entre 30 e 40 anos, 36% tem entre 5 e 30 anos e apenas 11% têm menos de 5 anos. Estamos perante um parque escolar envelhecido, de onde se constata que a maioria dos estabelecimentos tem mais de 30 anos.

Das 312 fichas analisadas que tinham informação respeitante ao estado de conservação, verifica-se que apenas 22 estabelecimentos apresentavam um mau estado de conservação e os restantes estavam em bom (62%) ou razoável estado de conservação, o que deriva das intervenções que os municípios efectuaram nos últimos anos. Relativamente ao espaço de recreio todas as escolas possuem espaço de recreio, estando 65% em bom estado de conservação.

RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS

No que diz respeito aos recursos físicos existentes nas escolas analisadas verifica-se que 55% das escolas possuem cantina/sala de refeições, sendo que nos restantes casos, em que existe o serviço de refeições, os alunos são transportados para outras instituições.

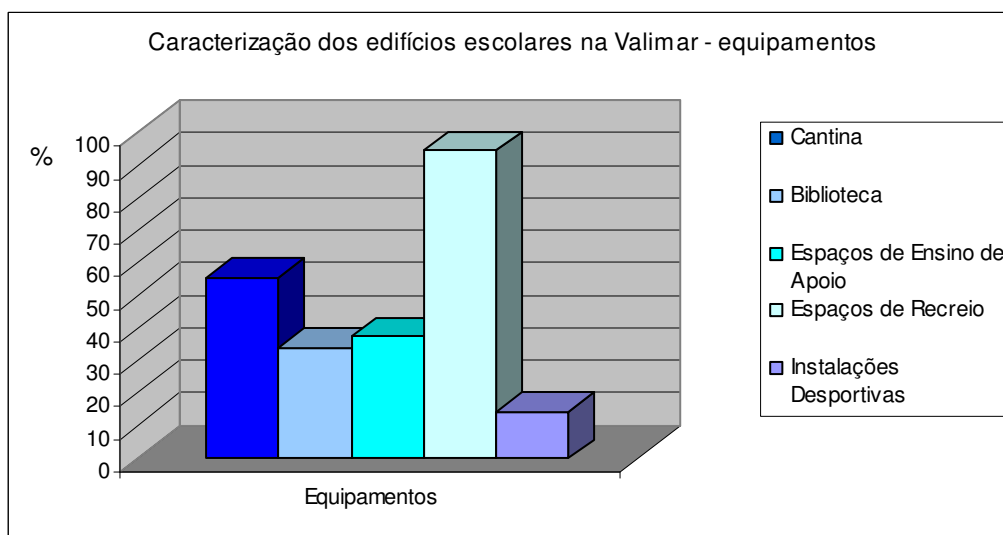
Das escolas analisadas verifica-se que 108 estabelecimentos possuem biblioteca/centro de recursos e relativamente aos espaços de ensino de apoio, 119 escolas integram este tipo de espaço.

Salienta-se a reduzida percentagem de estabelecimentos com de instalações gimno-desportivas (14%).

RECURSOS FÍSICOS/MEIOS INFORMÁTICOS

Das escolas que integram a VALIMAR ComUrb, existe uma média de 2 computadores por escola, sendo que relativamente às escolas com ligações à internet, apenas 11% referiram ter ligação por rede, sendo que a maioria apenas tem uma ligação simples.

Gráf. 110 – Caracterização dos edifícios escolares na VALIMAR ComUrb - equipamentos



Quanto aos equipamentos existentes, verifica-se que metade do total dos edifícios analisados possuem cantina/sala de refeições, que 34% têm biblioteca, 38% possuem espaço de ensino de apoio e apenas 14% têm espaços gimno-desportivos.

No que respeita aos meios informáticos existentes nos estabelecimentos escolares constata-se que a média de computadores por escola é de 2, o que atendendo a que a maioria dos estabelecimentos tem uma a duas salas em funcionamento, demonstra o esforço realizado pelo Ministério da Educação e as Autarquias no que respeita a este tipo de equipamento.

CONCLUSÕES

- ❑ O parque escolar é envelhecido, de onde se constata que a maioria dos estabelecimentos do 1º ciclo têm mais de 30 anos.
- ❑ Apesar de um parque escolar envelhecido, apenas 22 estabelecimentos apresentavam um mau estado de conservação e os restantes estavam em bom (61%) ou razoável estado de conservação, o que deriva das intervenções que os municípios efectuaram nos últimos anos.

- ❑ Verifica-se que 55% das escolas possuem cantina/sala de refeições, sendo que nos restantes casos, em que existe o serviço de refeições, os alunos são transportados para outras instituições.
- ❑ Das escolas que integram a VALIMAR ComUrb, existe uma média de 2 computadores por escola, sendo que relativamente às escolas com ligações à internet, apenas 11% referiram ter ligação por rede, sendo que a maioria apenas tem uma ligação simples.

5.2.5. TRANSPORTES ESCOLARES

ACESSIBILIDADE (DISTÂNCIAS MÉDIAS PERCORRIDAS PARA ACEDER A DETERMINADO TIPO DE EQUIPAMENTO)

Relativamente à acessibilidade importa garantir que a os estabelecimentos escolares se localizam a distâncias máximas, a percorrer a pé, pela população escolar. A cobertura territorial pelas diferentes tipologias escolares, segundo as indicações do Ministério da Educação deverá garantir:

- Jardins de Infância – 500 m
- EB1 – 1000 m / 1500 m
- EB 2,3 – 1500 m/ 2200 m
- Secundário – 2000 m / 3000 m

Para distâncias superiores deverá a rede de transportes públicos concelhios e intra-concelhios garantir a acessibilidade da população escolar aos estabelecimentos.

Um outro mecanismo recorrente, e quando a rede de transportes públicos não faça a cobertura e não se verifique rentável a criação de novos percursos, é a garantia do transporte escolar por parte da autarquia e/ou juntas de freguesia.

A informação referente aos transportes escolares tem por base informação de dois níveis distintos, a saber:

- Mapa dos transportes escolares ao abrigo da legislação em vigor - transporte de crianças do 2º 3º ciclos e secundário, dentro da escolaridade obrigatória. As Câmaras todos os anos, fazem o levantamento da procura e elaboram o mapa correspondente ao n.º de alunos a transportar, idades, anos de escolaridade, local de origem e destino, custos associados. Os circuitos são numerados e os operadores são obrigados o cumprir determinados requisitos nomeadamente em termos de segurança; Caso os circuitos percorridos, pelas carreiras públicas, não cubram determinada área, é lançado um concurso público e são criados circuitos especiais; para além da definição dos circuitos, as Câmaras desenvolveram mecanismos de comparticipação das despesas, através da atribuição de subsídios consoante o escalão do alunos – Passe Escolar.

- Transporte escolar integrado na acção social escolar – as CM em colaboração com as Juntas de Freguesias, definem circuitos especiais a serem percorridos por transportes das Autarquias. Nalgumas situações específicas, este transporte é assegurado por taxis que fazem o transporte dos alunos porta a porta, mediante acordo com a CM sobre o preço do serviço.

Em termos quantitativos, todos os alunos que residam a mais de 3 Km ou 4 Km da escola consoante esta tenha ou não cantina/sala de refeições, têm direito a transporte escolar. Desta forma, o transporte dos alunos é assegurado a 100% . O Mapa dos transportes escolares apresenta um quadro resumo com os circuitos existentes e o n.º de alunos transportado anualmente.

O Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro “...determina a transferências para os municípios de algumas competências que a administração central vem levando a cabo, em particular as que concerne ao serviço de transportes escolares.” O diploma referido estabeleceu novas responsabilidades da administração local, na regulamentação de todo o processo de organização, funcionamento e financiamento dos transportes escolares, desta forma e através do plano de transportes escolares a elaborar por cada município, é gerida toda a actividade.

“Com efeito, a existência de uma estrutura local forte para organização e coordenação dos transportes escolares, nos seus múltiplos aspectos, potencializará a procura de soluções cada vez mais ajustadas, social e economicamente, às realidades locais se se atender à dominância do poder dos municípios já existente a outros níveis que se interligam com o funcionamento dos transportes escolares, como seja na responsabilidade das infraestruturas viárias, na gestão dos diversos equipamentos colectivos do concelho, na emissão de pareceres sobre a criação ou alteração de carreiras regulares de transportes colectivos, entre outros.

Uma actuação devidamente programada entre os municípios e os estabelecimentos de ensino representará uma melhoria de serviços a prestar aos estudantes, bem como economias significativas na exploração dos transportes escolares.

Os encargos resultantes do exercício desta competência por cada município dependerão, entre outros factores, do número de alunos-utentes do serviço de transportes escolares residentes no município. “5

⁵ Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro

O plano de transportes escolares deverá ser o instrumento de gestão da actividade, proporcionando a todos os alunos do 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário a deslocação entre a sua residência e o estabelecimento de ensino que frequentam, desde que este se localize a mais de 3 ou 4 km, sem ou com refeitório, respectivamente.

Os alunos integrados na escolaridade obrigatória beneficiam gratuitamente deste serviço, enquanto os alunos de ensino secundário deverão comparticipar com cinquenta por cento do respectivo custo.

ARCOS DE VALDEVEZ

Os transportes escolares estão assegurados pelas carreiras regulares em funcionamento na zona e por circuitos especiais, que se subdividem em circuitos adjudicados, por protocolo e da Câmara Municipal.

Quadro 64 – Síntese da Rede de Transportes – 2002/2003

Modalidade transporte	nº alunos	nº de circuitos	Encargos da CM	Encargos média/aluno
Carreiras Públicas	924	15	312.894,00 €	338,63 €
Circuitos Especiais (adjudicados+protocolo+CM)	269	47+4*	151.874,00 €	564,59 €
Circuitos Complementares	-	-	-	-
Total	1193	66	464.768,00 €	389,58 €

* n.º circuito veículos da Autarquia. Encargos excluídos

Fonte: CMAV

Da análise do quadro apresentado, para o ano lectivo de 2002/2003, é possível concluir que dos 66 circuitos existentes no concelho, 39 são circuitos especiais adjudicados, 20 são circuitos especiais por protocolo, 15 são linhas de carreira pública e 4 são circuitos especiais por veículo do Município. Num total de 1193 alunos transportados, verificou que 924 alunos foram transportados em carreiras públicas e 269 alunos em circuitos especiais.

Quadro 65 – Síntese da Rede de Transportes – 2003/2004

Modalidade transporte	nº alunos	nº de circuitos	Encargos da CM	Encargos média/aluno
Carreiras Públicas	789	11	281.214,00 €	356,42 €
Circuitos Especiais (adjudicados+protocolo+CM)	499	60+4*	247.378,00 €	495,75 €
Circuitos Complementares	-	-	-	-
Total	1288	75	528.592,00 €	410,40 €

* n.º circuito veículos da Autarquia. Encargos excluídos

Fonte: CMAV

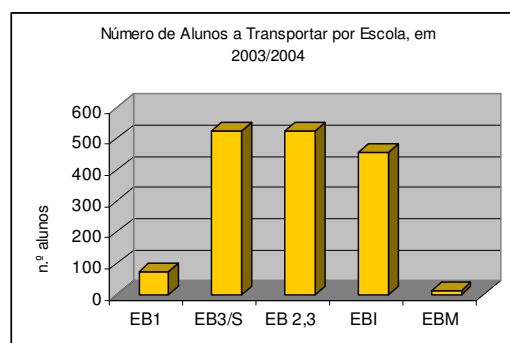
No ano lectivo de 2003/2004 foram transportados um total de 1288 alunos, 499 alunos através dos 64 circuitos especiais, onde 4 destes são assegurados pela Câmara Municipal e 789 alunos através dos 11 circuitos de carreiras públicas.

Quadro 66 – Destino e número de alunos a transportar

Estabelecimento de Ensino de Destino	Alunos a Transportar
	Ano Lectivo 2003/2004
EB1	74
EB3/S	526
EB 2,3	526
EBI	457
EBM	13
Total	1596

Fonte: CMAV

Gráf. 111 – Número de alunos a transportar/escola



Da observação do quadro apresentado verifica-se que as escolas que recebem alunos com necessidades de transporte são as EB1, as EBM, a EBI, a EB2,3 e a ES/3. Num total de 1596 alunos a transportar, verifica-se que 32.98 % têm como destino a Escola Básica do 2º e 3º ciclos de Arcos de Valdevez, 32.98% a Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico, 28.59% deslocam-se para a Escola Básica Integrada de Távora e os restantes 5.46% integram-se nas Escolas Básicas do 1º ciclo e nas Escolas Básicas de Ensino Mediatizado.

Quadro 72 – Relação origem do aluno/ Entidade transportadora (2003/2004)

Origem	Transportadora							Total de alunos
	E.T.C.	A.V.C	C.M.C	Transcolvia	Táxi	Circuito Especial	Juntas de Freguesia	
Afife	-	-	-	77	-	-	-	77
Amonde	-	35	-	-	-	-	-	35
Âncora	-	-	-	1	1	55	-	57
Areosa	-	-	-	1	-	-	-	1
Arga de Baixo	1	-	2	-	-	-	4	7
Arga de Cima	-	-	2	-	-	-	-	2
Arga de S. João	-	-	1	-	-	-	2	3
Argela	27	-	-	-	-	-	-	27
Azevedo	7	-	-	-	-	-	-	7
Caminha	3	-	-	6	-	-	-	9
Cristelo	-	-	19	-	-	-	-	19
Dem	-	-	27	-	-	-	-	27
Freixiello de Soutelo	-	-	-	-	1	48	-	49
Gondar	-	21	-	-	-	11	-	32
Gondarém	1	-	-	-	-	-	-	1
Lanhelas	24	-	-	-	-	-	-	24
Moledo	2	1	-	82	-	-	-	85
Orbacém	-	6	-	-	-	5	-	11
Riba de Âncora	1	-	-	-	-	54	30	84
S.L. da Montaria	-	12	4	-	-	-	-	16
Seixas	70	-	-	-	-	-	-	70
Venade	41	-	-	-	-	-	-	41
V. do Castelo	-	-	-	3	-	-	-	3
V. N. Cerveira	5	-	-	-	-	-	-	5
V. P. Âncora	7	-	-	7	2	-	-	16
Vilar de Mouros	39	-	-	-	-	-	32	71
Vilarelho	1	-	2	-	-	-	-	3
Vile	-	-	-	-	-	25	-	25
Total	228	75	57	177	4	198	68	807

Fonte: CMC - Plano de Transportes Escolares

O quadro apresentado em cima apresenta a relação entre a origem do aluno a transportar e a entidade transportadora, no ano lectivo de 2003/2004. Verifica-se que no concelho existiam 3 circuitos de carreiras públicas asseguradas pelas empresas Trascollvia, que garantiu o transporte de 177 alunos, Auto Viação Cura, que garantiu o transporte de 75 alunos e a Empresa de Transportes Courense, que garantiu o transporte de 228 alunos. Concluí-se que 480 alunos utilizaram as carreiras públicas para se deslocarem para o estabelecimento de ensino e 198 alunos fizeram-no pelo circuito especial.

O transporte dos alunos foi ainda assegurado pela Câmara Municipal, pelas Juntas de Freguesia e por um táxi.

Quadro 73 – Relação origem do aluno/ Entidade transportadora (2004/2005)

Origem	Transportadora							Total de alunos
	E.T.C.	A.V.C	C.M.C	Transcolvia	Táxi	Circuito Especial	Juntas de Freguesia	
Afife	-	-	-	80	-	-	-	80
Amonde	-	36	-	-	-	-	-	36
Âncora	-	-	-	1	1	66	-	68
Areosa	-	-	-	1	-	-	-	1
Arga de Baixo	1	-	2	-	-	-	4	7
Arga de Cima	-	-	3	-	-	-	-	3
Arga de S. João	-	-	1	-	-	-	2	3
Argela	30	-	-	-	-	-	-	30
Azevedo	11	-	-	-	-	-	-	11
Caminha	3	-	-	4	-	-	-	7
Cristelo	-	-	18	-	-	-	4	22
Dem	-	-	31	-	-	-	-	31
Freixiello de Soutelo	-	-	-	-	1	44	-	45
Gondar	-	23	-	-	-	8	-	31
Gondarém	1	-	-	-	-	-	-	1
Lanhelas	25	-	-	-	-	-	-	25
Moledo	2	1	-	93	-	-	-	96
Orbacém	-	10	-	-	-	7	-	17
Riba de Âncora	1	-	-	-	-	65	30	95
S.L. da Montaria	-	12	-	-	-	-	-	12
Seixas	78	-	-	-	-	-	-	78
Venade	44	-	-	-	-	-	-	44
V. do Castelo	-	-	-	3	-	-	-	3
V. N. Cerveira	5	-	-	-	-	-	-	5
V. P. Âncora	7	-	-	5	2	-	-	14
Vilar de Mouros	48	-	-	-	-	-	32	80
Vilarelho	1	-	10	-	-	-	-	11
Vile	-	-	-	-	-	26	7	33
Total	256	82	65	187	4	216	79	889

Fonte: CMC - Plano de Transportes Escolares

No ano lectivo de 2004/2005 prevê-se que o maior número de alunos a transportar continue a utilizar o transporte público (47,2%), verificando-se que a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia asseguram 16,2% do transporte, o circuito especial assegura 24,3% do transporte escolar e o táxi continua a assegurar o transporte de 4 crianças, de Âncora, Freixieiro de Soutelo e de Vila Praia de Âncora.

Moledo, Riba de Âncora, Vilar de Mouros e Afife, continuam a ser os locais que verificam maior número de alunos a utilizar o transporte escolar.

Quadro 74 – Destino e número de alunos a transportar

Estabelecimento de Ensino de Destino	Alunos a Transportar		Varição
	Ano Lectivo 2003/2004	Ano Lectivo 2004/2005	%
EB1, 2 de Vila Praia de Âncora	106	96	-9,43
Ancorensis Cooperativa de Ensino, Crl	286	327	14,34
EB2, 3/S de Caminha	319	359	12,54
ETAP- Caminha	6	6	0,00
ETAP - Vila Praia de Âncora	2	2	0,00
APPACDM	20	20	0,00
EB1*	68	79	16,18
Total	807	889	10,16

* Escolas do 1º ciclo de Arga de Baixo, Dem, Riba de Âncora e de Vilar de Mouros

Fonte: CMC - Plano de Transportes Escolares

A análise do quadro apresentado permite constatar, tal como já foi referido anteriormente, que a EB2,3/S de Caminha é o estabelecimento de ensino que integra maior número de alunos a transportar. Constata-se da observação do quadro que para além das escolas com 2º, 3º ciclos e ensino secundário e das escolas profissionais, existem 4 estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do ensino básico, nomeadamente a EB1 de Arga de Baixo, a EB1 de Dem, a EB1 de Riba de Âncora e a EB1 de Vilar de Mouros que integram alunos a transportar, cuja origem é Arga de Baixo, Arga de S. João, Riba de Âncora, Vilar de Mouros e Vile. O transporte deste alunos é assegurado pelas Juntas de Freguesia.

Verifica-se ainda, que a EB1,2 de Vila Praia de Âncora registou um decréscimo no número de alunos a transportar, o que se pressupõe que a origem deste facto esteja na diminuição do número de alunos. Com excepção da ETAP e da APPACDM, que mantém o mesmo número de alunos a transportar, os restantes estabelecimentos de ensino, viram aumentado o número de alunos a transportar na sua deslocação para o local de ensino.

Quadro 75 – Encargos com transportes escolares - 2002/2003

Modalidade transporte	nº alunos	nº de circuitos	Encargos da CM	Encargos média/aluno
Carreiras Públicas	848	5	154.748,00 €	182,49 €
Circuitos Especiais (adjudicados+protocolos+CM)*	9	3	3.420,00 €	380,00 €
Circuitos Complementares	39	3	0,00 €	0,00 €
Total	896	11	158.168,00 €	176,53 €

* n.º circuito veículos da Autarquia. Excluídos dos encargos

Fonte: CMC - Plano de Transportes Escolares

Quadro 76 – Encargos com transportes escolares - 2003/2004*

Modalidade transporte	nº alunos	nº de circuitos	Encargos da CM	Encargos média/aluno
Carreiras Públicas	480	5	113.765,85 €	237,01 €
Circuitos Especiais (adjudicados+protocolos+CM)**	259	9	70.545,60 €	272,38 €
Circuitos Complementares	68	4	4.802,40 €	70,62 €
Total	807	18	189.113,85 €	234,34 €

* Estimativas

** Inclui 3 circuitos assegurados pela CM. Não inclui os encargos da CM relativos a viaturas e Pessoal

Fonte: CMC - Plano de Transportes Escolares

Quadro 77 – Encargos com transportes escolares - 2004/2005*

Modalidade transporte	nº alunos	nº de circuitos	Encargos da CM	Encargos média/aluno
Carreiras Públicas	525	5	117.000,00 €	222,86 €
Circuitos Especiais (adjudicados+protocolos+CM)**	285	9	79.450,00 €	278,77 €
Circuitos Complementares	79	5	12.000,00 €	151,90 €
Total	889	19	208.450,00 €	234,48 €

* Estimativas

** Inclui 3 circuitos assegurados pela CM. Não inclui os encargos da CM relativos a viaturas e Pessoal

Fonte: CMC - Plano de Transportes Escolares

No ano lectivo de 2002/2003 foram transportados 896 alunos e no ano lectivo de 2003/2004, 807 alunos distribuídos pelos diferentes graus de ensino e escolas do concelho. Para o ano lectivo de 2004/2005 prevê-se o transporte de 889 alunos, estimando-se os encargos totais em 208.450,00 euros e uma média por aluno de 234,48 euros.

A evolução do número de alunos transportados verifica uma diminuição da utilização das carreiras públicas em detrimento do aumento da utilização dos circuitos especiais. Como se tivesse ocorrido uma transferência do número de alunos que utilizavam o transporte em carreira pública, para os circuitos especiais.

Consequentemente os encargos com os transporte escolares acresceram no que respeita aos circuitos especiais e sofreram um decréscimo no que concerne às carreiras públicas devido à criação de 6 circuitos especiais que resultaram na anulação de carreiras no Vale do Âncora.

Para o ano lectivo de 2004/2005, prevê-se que o transporte escolar em carreira pública assegure o transporte de 525 alunos, dividido em 5 circuitos e com um encargo total de

117.000,00 euros. O transporte escolar em circuitos especiais assegura o transporte de 285 alunos, por 9 circuitos e com um encargo para a Câmara Municipal de 79.450,00 euros. No mesmo período e no âmbito dos circuitos complementares, estes assegurarão o transporte de 79 crianças, por 5 circuitos, com um encargo de 12.000,00 euros.

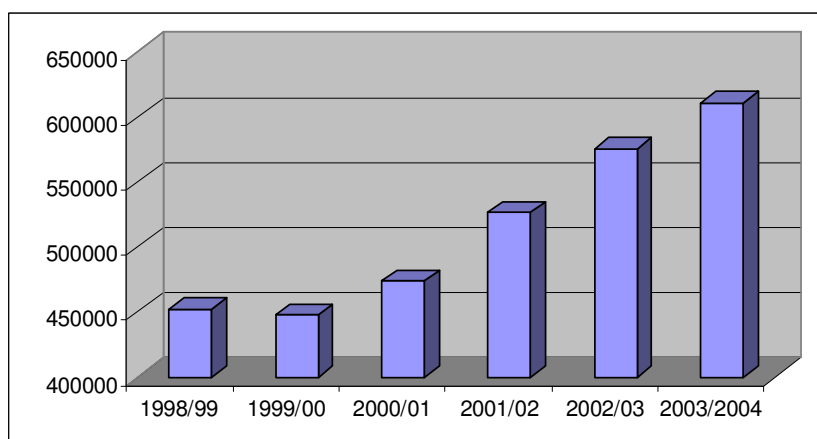
ESPOSENDE

A oferta de serviço de transporte destina-se a todos os alunos do ensino básico e secundário, entre o local de residência e o local dos estabelecimentos de ensino que frequentam, nos termos do Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Outubro.

O Plano de Transportes Escolares, resulta da auscultação dos Representantes dos Conselhos Executivos, dos representantes das empresas transportadoras e da Câmara Municipal de Esposende.

O gráfico apresentado permite constatar que nos últimos seis anos lectivos houve um aumento nas despesas com os transportes escolares.

Gráf. 112 – Evolução do montante investido pela Autarquia nos Transportes Escolares por ano lectivo



Fonte: CME – Plano de Desenvolvimento Local - Educação

No ano lectivo de 2002/2003 a Autarquia de Esposende teve um encargo de 575.567,75 euros, com os transportes escolares, sendo que em 2003/04 o valor aumentou para 611.073,42.

A rede de transportes escolares de Esposende é assegurada apenas por circuitos públicos, não existindo no concelho circuitos especiais. O circuito público é assegurado por duas empresas, nomeadamente, a Auto Viação do Minho e a Linhares.

No ano lectivo de 2002/2003 foram transportados 2690 alunos em carreiras públicas, distribuídos da seguinte forma:

- Auto Viação do Minho: 1161 alunos;
- Linhares: 1529 alunos.

Empresa - AUTO VIAÇÃO DO MINHO

Quadro 78 - Distâncias Quilométricas e Tempo de cada percurso

Origem	Destino	
	Esposende	
	Km	Tempo
ANTAS	8	20
Antas – Cima	9	20
Apúlia	6	15
Apúlia – Praia	8	20
Apúlia – Praia (2)	7	20
Belinho	6	15
Fão	2	10
Forjães	11	30
Mar	4	10
Marinhas	3	10
Marinhas – Rio de Moinhos	4	10
Marinhas – Góios (S. Roque)	1	5
Marinhas – Góios	3	5

Origem	Destino	
	Forjães	
Antas	3	10
Belinho	5	15
Forjães (Cruzamento)	1	5

Origem	Destino	
	Fão	
Antas	10	30
Antas – Cima	11	35
Apúlia - Praia	6	15
Apúlia (C+S)	5	10
Belinho	8	20
Esposende	2	10
Forjães	13	40
Mar	6	15
Marinhas	5	15

Fonte: CM de Esposende

Empresa – LINHARES

Quadro 79 - Distâncias Quilométricas e Tempo de cada percurso

Origem	Destino	
	Esposende	
	Km	Tempo
Apúlia – Cruzamento	6	20
Apúlia – Praia	7	20
Curvos (Cruzamento)	11	25
Fão – Pedreiras	5	15
Fonte Boa	5	20
Gandra	2	5
Gemeses	6	20
Gemeses – Barca do Lago	4	20
Marinhas	3	10
Marinhas – Outeiro	3	5
Palmeira de Faro	4	5
Palmeira de Faro	8	10
Rio Tinto	9	25
Vila Chã (O)	10	25
Vila Chã (B)	8	20
Vila Chã – Cruzamento	10	20
Vila Chã - Igreja	8	15

Origem	Destino	
	Forjães	
Forjães	1	5

Origem	Destino	
	Apúlia	
Apúlia - Criaz	3	5
Apúlia - Paredes	2	5
Apúlia - Pedrinhas	3	5
Apúlia – Sr. da Guia	1	5
Fão	7	10
Fão – Pedreiras	8	15
Fonte Boa	11	15
Fonte Boa – Lagoa Negra	12	15
Rio Tinto	13	20

Fonte: CM de Esposende

PONTE DA BARCA

No ano lectivo de 2003/2004, o concelho de Ponte da Barca, asseguro o transporte de 973 alunos, distribuídos por 19 circuitos.

Quadro 80 – Tipo de circuitos escolares - 2003/2004

N.º de Circuitos	Tipo de Circuitos	N.º de Alunos
3	Circuitos Especiais Adjudicados	19
5	Circuitos Especiais por Protocolo (Juntas de Freguesia)	20
8	Circuitos Públicos (carreiras públicas)	860
3	Circuitos Especiais por Veículos do Município	74
19	Total	973

Fonte: CMPB

O município de Ponte da Barca, no ano lectivo de 2003/2004, garantiu o funcionamento de uma rede de transporte escolares que asseverou a deslocação dos alunos para as escolas do concelho. 8 circuitos públicos (carreiras públicas) que asseguraram o transporte de 860 crianças; 3 circuitos especiais adjudicados que asseguraram a deslocação de 19 crianças; 5 circuitos especiais por protocolo com as Juntas de Freguesia que asseguraram a deslocação a

20 crianças e 3 circuitos especiais por veículo do município que garantiram o transporte a 74 crianças. Neste ano lectivo verificou-se que a maior percentagem de alunos utilizou o transporte em carreiras públicas na sua deslocação casa-escola.

De acordo com o estabelecido no art.º 6º do Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, foi elaborado o plano de transportes escolares para o ano lectivo de 2004/2005, com dezasseis circuitos classificados e numerados da seguinte forma:

Quadro 81 – Circuitos da rede de transportes escolares - 2004/2005

	Nº do Circuito	Extensão do circuito	Tempo percurso (máx.)	Principais localidades servidas	Nº alunos transportados
Circuito Especial em Autocarro	9	4,0 Km	10 min.	Auditor-Cuide de Vila Verde-Vade S. Tomé	96
Circuito Especial em Veículos Ligeiros e Furgões	10	8,0 Km	15 min.	Portuzelo-Seixas	4
	11	5,0 Km	10 min.	Ermida-Lourido	8
	12	9,0 Km	17 min.	Germil-Sobredo-São Miguel	11
	13	7,0 Km	15 min.	Danaia-Cuide de Vila Verde	6
	14	7,0 Km	15 min.	Boivivo-Auditor	5
	15	4,0 Km	10 min.	Mosteirô-Paradamonte	2
Carreiras Públicas	16	7,0 Km	15 min.	Paçô-Mourela	8
	1	16,0 Km	42 min.	Santiago-Paradela-S. João-Barral	47
	2	14,0 Km	30 min.	Lourido-S. Miguel-Salvador	57
	3	30,0 Km	65 min.	Lindoso(Castelo)-Parada-Cidadelhe-Paradamonte-Britelto-Touvedo-Muia	161
	4	13,0 Km	26 min.	Azias-Granja-Ventuzelo-Sampriz	75
	5	16,0 Km	26 min.	Porto Bom-Boivães-Grovelas-Ruivos-Crasto-Nogueira	187
	6	5,0 Km	12 min.	Lavradas-Bravães-Oleiros(Fundo)	102
	7	12,0 Km	25 min.	Ginzo-Fonte Coberta-S. Mamede-Painções-Simões-Codeceira-Bruzende-Agrela	64
	8	6,0 Km	15 min.	Couto-Cima de Vila-Mosteiro-Requeixe	47
Total					880

Fonte: CMPB

No ano lectivo de 2004/2005, o serviço de transportes escolares prevê promover o transporte diário de 880 alunos, onde 673 alunos frequentam o Ensino Básico e 207 alunos frequentam o Ensino Secundário, sendo 226 alunos até 12 anos e 654 alunos com mais de doze anos.

Quadro 82 – Número de alunos a transportar no ano lectivo de 2004/2005 e escola de destino

Estabelecimento de Ensino	Alunos a Transportar
	Ano Lectivo 2004/2005
EB1 (Várias)	22
Escola EB 2,3 de Diogo Bernardes	455
Escola Secundária de Ponte da Barca	394
Escola Profissional	9
Total	880

Segundo a análise do quadro apresentado é possível concluir que no ano lectivo de 2004/2005 prevê-se o transporte de 880 alunos, os quais integram as escolas EB1 (22 crianças), a EB2,3 de Diogo Bernardes (455 alunos), a Secundária de Ponte da Barca (394 alunos) e a Escola Profissional (9 alunos).

Quadro 83 – Encargos com transportes escolares - 2002/2003

Modalidade transporte	nº alunos	nº de circuitos	Encargos da CM *	Encargos média/aluno
Carreiras Públicas	554	-	-	-
Carros de Aluguer	23	-	-	-
Carros da CM	8	-	-	-
Total	585	-	190.692,00 €	325,97 €

* n.º circuito veículos da Autarquia. Excluídos dos encargos

Fonte: CMPB - Plano de Transportes Escolares

Quadro 84 – Encargos com transportes escolares - 2003/2004

Modalidade transporte	nº alunos	nº de circuitos	Encargos da CM	Encargos média/aluno
Carreiras Públicas	860	8	202.370,40 €	235,31 €
Circuitos Especiais (adjudicados+protocolos+CM)*	113	8+3*	37.178,37 €	329,01 €
Circuitos Complementares	-	-	-	-
Total	973	-	239.548,77 €	246,20 €

* n.º circuito veículos da Autarquia. Excluídos dos encargos

Fonte: CMPB - Plano de Transportes Escolares

Quadro 85 – Encargos com transportes escolares, segundo tipo de circuitos - 2003/2004

Encargos	Tipo de Circuitos	Estabelecimentos de Ensino
22.305,60 €	Circuitos Especiais Adjudicados	EB1; EB2,3; ES (Ponte da Barca e Arcos de Valdevez); EPRALIMA
14.872,77 €	Circuitos Especiais por Protocolo (Juntas de Freguesia)	
202.370,40 €	Circuitos Públicos (carreiras públicas)	
239.548,77 €	Total	

Fonte: CMPB

No ano lectivo de 2003/2004, a Câmara Municipal de Ponte da Barca apresentou como encargos com os transportes escolares o valor de 239.548,77 euros, salientando-se o transporte público, como o mais pesado nas despesas do município. Não estão contabilizadas as despesas com autocarro municipal e 2 carrinhas de nove lugares.

Quadro 86 –Encargos com transportes escolares - 2004/2005

Modalidade de Transporte	N.º de alunos		N.º de circuitos	N.º de km/dia	Custo diário	Custo km/ diário	Custo total anual*	Custo anual/aluno**	Comparticipação do aluno ***	Comparticipação da CM
	básico	secundário								
Carreiras Públicas - Circuito n.º 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	561	179	8	381	1.154,42 €	3,03 €	203.177,92 €	274,56 €	32.876,80 €	170.301,12 €
Circuitos Especiais - Autocarros e Veículos Ligeiros e Mistos - Circuito n.º IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI	112	28	8	134	330,34 €	41,29 €	58.139,84 €	1.259,96 €	5.269,44 €	52.870,40 €
Total	673	207	16	515	1.484,76 €	44,32 €	261.317,76 €	1.534,53 €	38.146,24 €	223.171,52 €

* ano lectivo de 176 dias de aulas

** calculado na base de passes de assinatura de 44 viagens com 25% de desconto

*** calculado na base de 50% da quota do custo a suportar pelos alunos do ensino secundário

Fonte: CMPB - Plano de Transportes Escolares

Quanto aos valores dos encargos com os transporte escolares, ao longo dos 3 anos lectivos analisados, verificou-se um acréscimo acentuado do ano lectivo de 2002/2003 para 2003/2004, justificado pelo crescimento no número de alunos a transportar nas suas deslocações casa-escola. Ao analisar o quadro relativo aos encargos com os transportes escolares para ano lectivo de 2004/2005 constata-se que ocorreu que se prevê uma ligeira diminuição dos encargos apresentados para os anos anteriores e uma ligeira diminuição no número de alunos a transportar. A Câmara municipal prevê participar com um valor de 223.171,52 euros divididos pelas carreiras públicas e pelos circuitos especiais, onde os alunos terão uma participação total de 32.876,80 euros nos circuitos públicos e de 5.269,44 euros nos circuitos especiais.

PONTE DE LIMA

Ao efectuar-mos uma comparação entre os encargos com transportes escolares dos anos lectivos de 2002/2003 e 2003/2004, verificamos uma diminuição dos encargos com os circuitos complementares e um aumento dos encargos com as carreiras públicas e com os circuitos especiais.

Quadro 87 – Encargos com transportes escolares - 2002/2003

Modalidade transporte	nº alunos	nº circuitos	Encargos da CM	Encargos média/aluno
Carreiras públicas	3789	14	642.509,10 €	169,57 €
Circuitos especiais (adjudicados+protocolo+CM)	76	1	49.500,00 €	651,32 €
Circuitos complementares	62	-	29.586,96 €	477,21 €
Total	3927	15	721.596,06 €	183,75 €

Fonte: CMPL - Plano de Transportes Escolares

Quadro 88 – Encargos com transportes escolares - 2003/2004

Modalidade transporte	nº alunos	nº circuitos	Encargos da CM	Encargos média/aluno
Carreiras públicas	3667	13	650.509,20 €	177,40 €
Circuitos especiais (adjudicados+protocolo+CM)	204	3	54.180,00 €	265,59 €
Circuitos complementares	34	-	22.772,52 €	669,78 €
Total	3905	16	727.461,72 €	186,29 €

Fonte: CMPL - Plano de Transportes Escolares

No ano lectivo de 2003/2004 verificou-se que a rede de transportes escolares assegurou o transporte a 3905 alunos (menos 22 alunos que no ano lectivo anterior) e acarretou uma despesa em transportes escolares de 727.461,72 euros (mais 5.865,66 euros que no ano lectivo anterior). Os circuitos de transporte escolar forma assegurados por 8 empresas que prestaram este serviço, a saber: Auto Viação de Cura; Auto Viação Minho; Courense; REDM; Transcolvia; Domingos da Cunha e Filhos, Lda; Caetano, Cascão e Linhares e Esteves, Braga e Andreia. As 2 Juntas de Freguesia que apoiaram os transportes escolares foram a Junta de Freguesia de Moreira do Lima, de Refoios e de S. Pedro d'Arcos. Para além dos intervenientes referidos, os alunos ainda beneficiaram de 2 táxis para deslocações casa-escola.

O Plano de Transportes Escolares de Ponte de Lima para o ano lectivo de 2004/2005 estipula que será assegurada uma rede de transportes escolares para os alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino do concelho, nomeadamente a Escola Secundária, a EB2,3 António Feijó (situadas na sede do concelho), a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima (situada em Arca), a EB2,3 da Correlhã, a EB2,3/S de Arcozelo, a EB2,3 de Freixo, a EB2,3/S de Lanheses (de Viana do Castelo), a ES de Santa Maria Maior (de Viana do Castelo), a ES de Monserrate (de Viana do castelo), a ES Alcaides de Faria (de Barcelos), a Escola Profissional do Alto Lima (pólos de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, bem como as Escolas do Ensino Básico do 1º ciclo de Estorões, S. Pedro de Arcos, Moreira do Lima, Refoios do Lima e Vitorino dos Piães.

Destaca-se ainda, que continuam a fazer parte do referido plano de transportes alguns circuitos especiais, em consequência da extinção das carreiras públicas em determinados trajectos, subsistindo também pequenos circuitos complementares que assegurarão o transporte de alunos com deficiência e a ligação de lugares distantes das freguesias às Escolas Básicas.

Quadro 89 – Rede de Transportes Escolares - 2004/2005

Modalidade de Transporte	Nº Circuito	Principais localidades servidas	Nº de alunos transportados		Total de alunos transportados
			E. Básico	Outros	
Circuito Especial	57	Vacariça	37	0	37
	59	Facha	83	0	83
	69	Vitorino de Piães	72	0	72
Circuito Complementar	14	Cerquinho	4	0	4
	16	Felgueiras (Moreira)	2	0	2
	31	Refoios (Bemposta-Refoios)-Refoios(S. Mamede)	7	0	7
	36	Vitorino de Piães	3	0	3
	43	Gondufe	4	0	4
	47	Queijada	1	0	1
	50	Boalhosa	1	0	1
	51	Labrujó	1	0	1
	53	Felgueiras (Moreira)	1	0	1
	55	Fontão	1	0	1
	56	Cabração	2	0	2
	62	S. Pedro Arcos	3	3	3
	63	S. Pedro Arcos	5	0	5
	67	Fontão	1	0	1
	70	Bárrio	1	0	1
	71	Refoios	1	0	1
	72	Cerquido (Estorões)	1	0	1

Carreiras Públicas	1	Arcozelo-Faldejães-Bárrio-Bertiandos-Cepões-Fontão-Ponte de Lima-S. Pedro Arcos-Santa Comba-Vilar do Monte	372	149	521
	2	Cabração-Estorãos-Moreira do Lima-S. Pedro Arcos-Sá-Santa Comba	181	47	228
	3	Arcozelo-Vilar-Bárrio-Cepões-Faldejães-Felgueiras-labruja-Labrujó-Rendufe-Vilar do Monte	200	64	264
	4	Arcozelo-Bárrio-Brandara-Calheiros-Ponte de Lima-Refoios-Nogueira-Santa comba	284	54	338
	5	Beiral-Vila Chã-Gandra-Gemieira-Gondufe-Ribeira-Santa Cruz	372	119	491
	6	Arca-Armada-Beiral-Boalhosa-Fornelos-Ribeira-Serdedelo	211	32	243
	7	Anais-Calvêlo-Cadem-Pomarinho-Corvos-Fornelos-Freixo-Gaifar-Mato-Poiães-Ponte Nova-Queijada-Rebordões Souto	242	142	384
	8	Cabaços-Feitosa-Freixo-Fiastelas-Rebordões Santa Maria	286	118	404
	9	Ardegão-Corelhã-Facha-Portela-Freixo-Barreiras-Paçô-Gaifar-Navió-Poiães-Sandilões-Seara-Vilar das almas-Vitorino de Piães	372	227	599
	10	Arcozelo-Correlhã-Geraz do Lima-Seara-Vitorino das Donas	207	16	223
	11	Armada-Boalhosa-Fornelos-Serdedelo	24	27	51
	61	Calvêlo-Facha-Feitosa-Fojo-Lobal-Labruja-Queijada-Rebordões Santa Maria-Santa Cruz-Seara-Serdedelo	0	16	16
	73	Esmorides-Posa-Postigo-Ribeiro-S.Brás	11	5	16
Total			2993	1019	4009

Fonte: CMPL – Plano de Transportes Escolares (2004/2005)

A rede de transportes escolares para o ano lectivo de 2004/2005, integrará 33 circuitos, 13 em carreiras públicas, 3 em circuitos complementares e 17 em circuitos especiais. O quadro em cima, apresenta a distribuição do número de alunos a transportar por nível de ensino frequentado, de onde se constata que dos 4009 alunos a transportar, 2993 alunos frequentam o Ensino básico e 1019 alunos frequentam outro nível de ensino.

Quadro 90 – Encargos com transportes escolares - 2004/2005

Modalidade de Transporte	N.º de alunos transportados	N.º de circuitos	Custo total anual*	Complicação do aluno/ano	Complicação IASE/aluno	Encargos média/aluno
Carreiras Públicas	3778	13	1.402.409,50 €	249.430,50 €	1.402.409,50 €	371,20 €
Circuitos Especiais	192	3	85.840,00 €	0,00 €	85.840,00 €	447,08 €
Circuitos Complementares	39	17	60.400,00 €	0,00 €	60.400,00 €	1.548,72 €
Total	4009	33	1.798.080,00 €	249.430,50 €	1.548.649,50 €	386,29 €

Prevê-se que este plano abranja um número total de alunos de 4009 (contra 3905 em 2003/2004) e que acarrete um encargo total com os transportes escolares de 1.798.080,00 euros, em que prevê uma complicação, por parte dos alunos, de 249.430,50 euros ao ano e uma média de encargos por aluno de 386,29 euros.

VIANA DO CASTELO

Os estabelecimentos de ensino que integram alunos com direito de transporte são em número elevado, tal como podemos constatar pelo quadro apresentado a seguir, onde é possível perceber uma ligeira diminuição do número de alunos a transportar no ano lectivo de 2002/2003, quando comparado com o ano lectivo de 2001/2002.

Quadro 91 – Rede de escolas e número de alunos a beneficiar do transporte escolar

Estabelecimento de Ensino	Média de Alunos com Direito a Transporte Escolar	
	Ano Lectivo 2001/2002	Ano Lectivo 2002/2003
Escola Secundária de Monserrate	482	477
Escola EB 2,3 Dr. Pedro Barbosa	184	176
Colégio do Minho	11	7
Escola Secundária de Santa Maria Maior	162	151
Escola EB 2,3 de Viana do Castelo	198	207
Escola EB 2,3 Frei Bartolomeu dos Mártires	6	4
Escola EB 2,3 Pintor José Brito	555	548
Escola Secundária de Barroelas	308	298
Escola EB 2,3, de Lanheses	605	628
Externato das Neves	259	246
Escola EB 2,3, Caetano Mena	218	184
Escola EB 2,3, Monte da Oia	465	445
Escola EBI de Castelo de Neiva	182	183
Média Total do Ano Lectivo	3635	3554

Fonte: CMVC

No ano lectivo de 2003/2004, a rede de transportes escolares no concelho de Viana do Castelo era assegurada pelo circuito especial, com uma extensão de 17,44 km e que assegurou o transporte a 8 alunos, e pelas carreiras públicas com uma extensão de 369,556 km e que asseguraram o transporte a 3523 alunos.

Quadro 92 – Rede de Transportes Escolares - 2003/2004

Modalidade de Transporte	Extensão do circuito	Principais localidades servidas	N.º alunos a transportar
Circuito Especial	17.44 Km	Viana do Castelo-Cais Novo-Darque-Ribeira de Anha-Anha Igreja-Estrada Velha-Chafé-S. Romão do Neiva-Santana-Castelo do Neiva-Monte da Ola-Armazém do Sal-Amorosa-Moldes	8
Carreiras Públicas	369.556 Km	Viana do Castelo-S. Vicente-Meadela-Portuzelo-Sta. Marta Portuzelo-Serreleis-Cardielos-Lanheses-Nogueira-Corredouras-Darque-Deão-Moreira de Geraz do Lima-Cais Novo-Mazarefes-Vila Franca do Lima-Subportela-Igreja de Subportela-Alto de Subportela-Passagem-Fonte da Carvalho (Deocriste)-Lugar da Aldeia (Deão)-Lugar do Monte(Deão)-Lugar de Merufe-Portela Susã-Sta. Maria Geraz do Lima-Sta. Leocádia Geraz do Lima-S. Salvador da Torre-Vila Mou-Boavista-Anha-Mirante-Ponte Nova-Bonfim-Areosa-Carreço-Afife-Monte de Ola-Santana-Além da Ribeira-S. Romão de Neiva-Chafé-Amorosa-Castelo do Neiva-Pedra Alta-Perre-Vila Meã-Samonde-Cova-Outeiro-Cabedelo-Postilhão-Armazém do Sal-Vila Nova de Anha-Vila Fria-Mazarefes-Alvarães-Vila Punhe-Barroselas-Vacaria-Valverde-Neves-Reis Magos-Mámua-Mujães-Deocriste-Padrão-Fragoso-Alvas-Sião-Carvoeiro-Trás do Mosteiro-Sra. Aparecida-Ponte Seca-Balugães-Sra. da Agonia-Moledo do Minho-Âncora-Praia-Gelfa-Sra. das Neves-Durães-Tamel-Carapeços-Silva	3523

Fonte: CMVC

Quadro 93 – Encargos com transportes escolares - 2001/2002

Modalidade transporte	nº alunos	nº circuitos	Encargos da CM	Encargos média/aluno
Carreiras públicas	3597	-	538.055,20 €	149,58 €
Circuitos especiais (adjudicados+protocolo+CM)	5	5	10.245,00 €	2.049,00 €
Circuitos complementares	-	-	-	-
Total	3602	5	548.300,20 €	152,22 €

Fonte: CMVC

Quadro 94 – Encargos com transportes escolares - 2002/2003

Modalidade transporte	nº alunos	nº circuitos	Encargos da CM	Encargos média/aluno
Carreiras públicas	3531	-	602.300,54 €	170,58 €
Circuitos especiais (adjudicados+protocolo+CM)	6	6	12.835,26 €	2.139,21 €
Circuitos complementares	-	1	23.218,14 €	-
Total	3537	7	638.353,94 €	180,48 €

Fonte: CMVC

Quadro 95 – Encargos com transportes escolares - 2003/2004

Modalidade transporte	nº alunos	nº circuitos	Encargos da CM	Encargos média/aluno
Carreiras públicas	3523	-	629.519,91 €	178,69 €
Circuitos especiais (adjudicados+protocolo+CM)	8	6	26.551,58 €	3.318,95 €
Circuitos complementares	-	-	-	-
Total	3531	8	656.071,49 €	185,80 €

Fonte: CMVC

Os encargos com os transportes escolares, do ano lectivo de 2001/2002 para 2003/2004, apesar da diminuição do número de alunos a transportar, registam um aumento.

Verifica-se de no ano lectivo de 2003/2004, foram transportados 3531 alunos (contra os 3602 transportados em 2001/2002) e que os encargos com os transportes escolares cifraram-se em 656.071,49 euros (contra os 548.300,00 euros em 2001/2002), destacando-se o transporte em carreiras públicas como sendo aquele que maiores encargos acarreta.

CONCLUSÕES

- ❑ O transporte escolar é assegurado a todos os alunos do 2º, 3º ciclos e ensino secundário, de acordo com o definido na lei.
- ❑ O transporte escolar é assegurado por carreiras públicas e por circuitos especiais (adjudicados a empresas, protocolados com Juntas de Freguesia ou IPSS ou realizados por veículos das Câmaras)
- ❑ O elevado nº de circuitos especiais decorrente da dispersão do povoamento e dos estabelecimentos aumenta consideravelmente o custo médio por alunos, principalmente em Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

5.2.6. Acção Social Escolar

A Acção Social Escolar tem por fim assegurar a todos os jovens as condições que lhes permitam o acesso à educação e ensino, possibilitando o efectivo cumprimento da escolaridade obrigatória e a continuação de estudos, abrangendo os alunos da educação pré-escolar e do básico do 1º ciclo.

Os Serviços de Acção Social Escolar promovem a comparticipação em refeições, serviços de cantina, transportes, alojamento, manuais e material escolar e concessão de bolsas de estudo.

A acção social no Ensino Básico refere-se à alimentação e nutrição (leite escolar no 1º ciclo), transportes escolares, alojamento, livros e outro material escolar, apoio da saúde escolar.

A acção social no Ensino Secundário refere-se à alimentação e nutrição, refeitórios e bufetes escolares, alojamento, auxílios económicos para famílias de baixos recursos, isenção de propinas, atribuição de bolsas de estudo, etc.

A acção social no Ensino Superior consiste na atribuição de bolsas de estudo; alimentação (cantinas e bares universitários), alojamento (residências e lares universitários).

Segundo o Decreto-Lei n.º 339-A/84, de 28 de Dezembro as Câmaras Municipais ficam responsáveis pela aprovação e atribuição de auxílios económicos, os quais diferem entre dois escalões a saber:

- Escalão A – os alunos têm direito ao valor total definido para o material escolar e, almoçam gratuitamente (integram este escalão os alunos pertencentes a agregados familiares cuja capitação seja igual ou inferior a 174,50 euros);
- Escalão B – os alunos têm direito ao valor total definido para o material escolar e têm comparticipação de 50% nas refeições (integram este escalão os alunos pertencentes a agregados familiares cuja capitação seja igual ou inferior a 224,50 euros);

ARCOS DE VALDEVEZ

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Quadro 96 – Encargos Escolares com a Acção Educativa Pré-Escolar (2002/2003)

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	-	-	-
Livros+Material Escolar	-	4.464,00 €	-
Refeições	206	58.092,00 €	282,00 €
Total	206	62.556,00 €	303,67 €

Fonte: CMAV

Quadro 97 – Encargos Escolares com a Acção Educativa Pré-Escolar (2003/2004)

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	-	-	-
Livros+Material Escolar	-	5.350,00 €	-
Refeições	231	66.297,00 €	287,00 €
Total	231	71.647,00 €	310,16 €

Fonte: CMAV

Os quadros apresentados registam um aumento do número de alunos a beneficiar deste serviço, do ano lectivo 2002/2003 para 2003/2004. Este acréscimo reflectiu-se no aumento dos encargos totais com a acção educativa pré-escolar. O ano de 2003/2004 registou 231 crianças participadas, num total de 71.647,00 euros de encargos com a acção educativa.

EDUCAÇÃO BÁSICA DO 1º CICLO

Quadro 98 – Encargos Escolares com a Acção Educativa 1º Ciclo (2002/2003)

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	89	61.689,00 €	693,13 €
Livros+Material Escolar	923	35.500,00 €	38,46 €
Refeições	153	26.713,00 €	174,59 €
Total	1165	123.902,00 €	106,35 €

Fonte: CMAV

Quadro 99 – Encargos Escolares com a Acção Educativa 1º Ciclo (2003/2004)

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	228	86.665,00 €	380,11 €
Livros+Material Escolar	843	32.160,00 €	38,15 €
Refeições	249	50.930,50 €	204,54 €
Total	1320	169.755,50 €	128,60 €

Fonte: CMAV

Tal como se constatou, nos encargos com a acção educativa pré-escolar, no 1º ciclo do ensino básico também se registou um aumento nos encargos gerados pelos transportes escolares, pelos livros e material escolar e pelo serviço de refeições. No que respeita aos valores totais, verifica-se um aumento do número de alunos a beneficiar dos auxílios da acção educativa, do ano lectivo 2002/2003 para 2003/2004, repercutindo-se este facto, na média de encargos por aluno para o ano 2002/2003 no valor de 160,35 euros e para o ano de 2003/2004 no valor de 128,69 euros. Das várias rubricas, salienta-se no serviço de refeições, um aumento na ordem dos 90% o que equivale a quase duplicar a verba afecta a esta rubrica. Esta situação resultou do aumento de 100 alunos a beneficiar do serviço de refeições.

Quadro 100 – Encargos escolares com a acção educativa (livros e material didáctico) de 1998 a 2003

Ano Lectivo	Alunos/Escalão		n.º total de alunos	Encargos da CM/Escalão		Encargos totais da CM	Encargos média/aluno
	A	B		A	B		
1998/1999		711				19.746,50 €	
1999/2000		1019				20.366,82 €	
2000/2001		991				20.864,49 €	
2001/2002		905				19.714,95 €	
2002/2003		923				35.500,00 €	
2003/2004		843				32.160,00 €	

Fonte: CMAV

CAMINHA

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Quadro 101 – Encargos Escolares com a Acção Educativa Pré-Escolar (2002/2003)

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	-	-	-
Livros+Material Escolar	224	6.160,00 €	27,50 €
Refeições	200	62.040,00 €	310,20 €
Total	224	68.200,00 €	304,46 €

Fonte: CMC

Quadro 102 – Encargos Escolares com a Acção Educativa Pré-Escolar (2003/2004)

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	-	-	-
Livros+Material Escolar	231	6.352,50 €	27,50 €
Refeições	217	68.506,90 €	315,70 €
Total	213	74.859,40 €	351,45 €

Fonte: CMC

A análise dos quadros apresentados permite constatar que houve um ligeiro aumento de 24 alunos a beneficiar dos auxílios da acção educativa escolar, do ano lectivo 2002/2003 para o ano 2003/2004. Este facto reflectiu-se, naturalmente, nos encargos totais e nos encargos médios por aluno, que se cifraram no ano lectivo de 2003/2004 em 74.859,40 euros e 351.45 euros, respectivamente. Há a destacar ainda, o facto de na educação pré-escolar não se registarem encargos com os transportes escolares, uma vez que não existem deslocações dos alunos, neste nível de ensino.

EDUCAÇÃO BÁSICA DO 1º CICLO

Analisando os quadros síntese apresentados conclui-se que o número de alunos a beneficiar da acção educativa escolar aumentou do ano lectivo de 2002/2003 para 2003/2004, verificando-se um encargo total com a acção social escolar, no ano lectivo de 2002/2003, no valor de 106.965,60 euros e em 2003/2004, no valor de 94.134,70 euros.

Quadro 103 – Encargos Escolares com a Acção Educativa 1º Ciclo (2002/2003)

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	4	1.000,00 €	250,00 €
Livros+Material Escolar	664	18.260,00 €	27,50 €
Refeições	321	87.705,60 €	273,23 €
Total	664	106.965,60 €	161,09 €

Fonte: CMC

Quadro 104 – Encargos Escolares com a Acção Educativa 1º Ciclo (2003/2004)

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	68	2.407,20 €	35,40 €
Livros+Material Escolar	731	20.102,50 €	2,50 €
Refeições	268	71.625,00 €	267,26 €
Total	731	94.134,70 €	128,78 €

Fonte: CMC

Ao contrário de Arcos de Valdevez onde a componente do transporte escolar adquiriu uma importância elevada, a CMC, ao nível do 1º ciclo do ensino básico, apenas assegura o transporte a crianças com necessidades educativas especiais, através do serviço de táxi, pelo que a verba afecta aos transportes escolares é pouco significativa, registando-se no entanto um aumento nestes últimos anos pelas razões já apontadas. Verifica-se que o município de Caminha assume como principal rubrica de financiamento o serviço de refeições, o qual registou entre os anos lectivos de 2002/2003 e 2003/2004, uma diminuição pouco significativa em resultado da diminuição do número de alunos a beneficiar deste serviço.

Quadro 105 – Encargos escolares com a acção educativa (livros e material didáctico) de 1998 a 2003

Ano Lectivo	Alunos/Escalão		n.º total de alunos	Encargos da DRE/Escalão		Encargos totais da DRE*	Encargos média/aluno
	A	B		A	B		
1998/1999	239	23	262	8.345,88 €	401,58 €	8.747,46 €	33,39 €
1999/2000	234	32	266	8.171,28 €	558,72 €	8.730,00 €	32,82 €
2000/2001	213	28	241	8.498,70 €	628,60 €	9.127,30 €	37,87 €
2001/2002	216	48	264	9.158,40 €	1.197,12 €	10.355,52 €	39,22 €
2002/2003	279	42	664	12.555,00 €	1.176,00 €	13.731,00 €	23,18 €
2003/2004	151	117	731	7.248,00 €	3.627,00 €	10.875,00 €	14,88 €

* inclui encargos protocolados com escolas/agrupamentos

Fonte: CMC

O quadro apresentado regista as alterações verificadas com os encargos escolares com a acção educativa, ao nível dos livros e material escolar, desde 1998, permitindo constatar que ocorreu um aumento do número de alunos a beneficiar deste tipo de auxílios, aumento este que se traduziu numa diminuição nos alunos do escalão A e num aumento substancial dos alunos do escalão B, em 2003/2004.

A CM de Caminha desde 2002/2003 que celebra protocolos com os agrupamentos.

Em 2002/2003 estabeleceu uma verba de 2,5 € por aluno por mês e uma outra para manutenção (21.600 € para os dois agrupamentos).

Em 2003/2004 e 2004/2005 celebrou protocolos neste teor:

PROTOCOLO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE CAMINHA E O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS 2003/2004

ENQUADRAMENTO

Considerando que o novo quadro conceptual do regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas – Decreto-Lei nº 115-A/98-, a aplicar pelas e nas Escolas, pressupõe a criação de condições susceptíveis de respeitar a especificidade de cada estabelecimento e/ou de cada agrupamento de escolas e servir a sua competência mobilizadora;

Reconhecendo que a autonomia das Escolas surge como “um valor intrínseco à sua organização” e como “meio destas realizarem, em melhores condições, as suas finalidades”;

Conscientes de que a aceleração das mudanças exige que os professores possuam meios para concretizar os projectos educativos e adquirir materiais específicos para proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem relevantes;

Tendo em consideração que as responsabilidades da Câmara, no domínio da Educação – Lei 159/98 – se centram na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico;

A Câmara Municipal de Caminha estabelece um Protocolo com o Agrupamento de Escolas do Vale do Âncora que contempla algumas Medidas no sentido de dar um impulso ao processo de operacionalização dessa autonomia.

BASE I

Atribuição de uma verba anual para o Agrupamento gerir de acordo com as suas necessidades e interesses, o dinamismo imprimido e/ou o projecto educativo, bem como para a aquisição de material didáctico-pedagógico.

A gestão desta verba é da competência do executivo do Agrupamento no desenvolvimento dos princípios da responsabilização e da autonomia, visando tornar a Escola num espaço de referência da vida educativa.

A verba a atribuir será de acordo com o quadro seguinte:

Estabelecimentos de ensino até 10 alunos	50€
Estabelecimentos de ensino com 11 até 20 alunos	75€
Estabelecimentos de ensino com 21 até 30 alunos	125€
Estabelecimentos de ensino com 31 até 50 alunos	150€
Estabelecimentos de ensino com 51 até 75 alunos	175€



VASCO DA CUNHA
estudos e projectos (lisboa), s.a.

Estabelecimentos de ensino com 76 até 100 alunos	200€
Estabelecimentos de ensino com 101 até 150 alunos	225€
Estabelecimentos de ensino com mais de 150 alunos	250€
Apoio a actividades dos outros ciclos	2000€

BASE II

Atribuição de 2,5€ por aluno, por cada mês de actividade escolar dos alunos, para o desenvolvimento de actividades diárias da acção educativa (materiais desgastáveis).

Esta verba destina-se também aos J.I. O 1º ciclo recebe durante 10 meses e o ensino pré-escolar durante 11 meses.

BASE III

Atribuição de um subsídio de 200€ mensais para custear despesas com comunicações inerentes à gestão do agrupamento;

Atribuição de um subsídio de 800€ mensais para suportar os encargos de gás e electricidade com as instalações da EB1,2;

Atribuição de um subsídio de 100€ por sala de aula/ano para atender às reparações urgentes nos edifícios, do tipo:

- Substituição de vidros partidos;
- Substituição de lâmpadas;
- Reparação de fechaduras;
- Substituição de torneiras e passadores.

PONTE DA BARCA

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Quadro 106 – Serviço de Acção Educativa Pré-Escolar – 2003/2004

Jardins de Infância	N.º alunos	N.º alunos com refeição	N.º alunos com prolongamento	Protocolos com as Juntas de Freguesia
				Anual
Britelo	25	25	-	6.500,00 €
Crasto	13	13	-	1.000,00 €
Lavradas	25	25	-	7.000,00 €
Paço Vedro Magalhães	24	17	20	6.000,00 €
Ponte da Barca	25	17	18	4.000,00 €
Vila Nova de Muída	20	20	-	6.500,00 €
Total	132	117	38	31.000,00 €

Fonte: CMPB

O Ministério da Educação, através do Acordo de Cooperação, atribuiu para refeição a cada criança 28,70 euros mês, para o complemento de horário a verba de 636,53 euros mês/sala com mais de 15 crianças. Para salas com menos de 15 crianças foi atribuída a verba de 27,92 euros criança/mês.

O Ministério da Educação, através do acordo de cooperação, transfere as verbas mensais para dez auxiliares da acção educativa.

No serviço de refeição, somente um dos jardins de Infância está equipado com cantina. Em relação aos restantes, as refeições são servidas pela Escola Secundária Diogo Bernardes, com excepção do infantário de Vila Nova de Muída, servido pela cantina da escola do 1º ciclo da mesma freguesia.

Quadro 107 – Síntese dos Encargos Escolares com Acção Educativa Pré-escolar - 2003/2004

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares (serviço efectuado pela autarquia)	132	a)	a)
Refeições	117	31.000,00 €	269,96 €
Total	249	31.000,00 €	124,50 €

a) dados por apurar

Fonte: CMPB

No ano lectivo de 2003/2004 a Câmara Municipal apresentou um total de 31.000,00 euros com encargos escolares, na educação pré-escolar a 249 crianças.

EDUCAÇÃO BÁSICA DO 1º CICLO

Quadro 108 – Serviço de refeições no 1º ciclo - 2003/2004

Cantinas	N.º alunos	Custo por refeição	Total das refeições diárias	Total Dias/ano	Total refeições anual
Lavradas	17	1,10 €	18,70 €	178	3.328,60 €
Vila Nova Muía	16	1,10 €	17,60 €	178	3.132,80 €
Crasto*	7	1,00 €	7,00 €	178	1.246,00 €
Total	40	-	43,30 €	-	7.707,40 €

* refeições fornecidas pela Escola Secundária

Fonte: CMPB

Os encargos com o serviço de refeições no 1º ciclo do ensino básico, no ano lectivo de 2003/2004, cifrou-se num total de 7.707,40 euros, valor dividido pelas cantinas de Lavradas, de Vila Nova Muía e Crasto.

Quadro 109 – Síntese dos Encargos Escolares com Acção Educativa 1º ciclo - 2003/2004

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	973	239.548,77 €	246,20 €
Livros+Material Escolar	316	7.920,78 €	25,07 €
Refeições	40	7.707,40 €	192,69 €
Total	1329	255.176,95 €	192,01 €

Fonte: CMPB

Os encargos com a acção social no 1º ciclo do ensino básico, no ano lectivo de 2003/2004, foi de 255.176,95 euros, onde se registou o valor mais alto de 239.578,77 euros em encargos com os transportes escolares. Neste ano lectivo os encargos escolares com a acção educativa abrangeram um universo de 1329 alunos e o valor médio por aluno de 192,01 euros.

Quadro 110 – Encargos escolares com a acção educativa (livros e material didáctico) de 1996 a 2003

Ano Lectivo	Alunos/Escalão		n.º total de alunos	Encargos da CM/Escalão		Encargos totais da CM	Encargos média/aluno
	A	B		A	B		
1996/1997	550	48	598	-	-	-	-
1997/1998	494	42	536	-	-	-	-
1998/1999	470	51	521	-	-	-	-
1999/2000	447	46	493	-	-	-	-
2000/2001	420	57	477	-	-	-	-
2001/2002	381	42	423	-	-	-	-
2002/2003	314	59	373	-	-	-	-
2003/2004	267	49	316	6.693,69 €	1.228,48 €	7.922,17 €	25,07 €

Fonte: CMC

Ao analisarmos o quadro da evolução dos encargos escolares com a acção educativa no 1º ciclo, relativo aos livros e material didáctico, constata-se que desde o ano lectivo de 1996/1997, se verificou uma diminuição no número de alunos a usufruir dos serviços da acção educativa escolar, chegando-se ao ano lectivo de 2003/2004 com um total de 316 alunos, divididos por 267 alunos do escalão A e 49 alunos do escalão B. Os encargos escolares com livros e material didáctico suportados neste ano lectivo cifram-se num total de 7.920,78 euros e numa média por aluno de 25.07 euros.

PONTE DE LIMA

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Quadro 111 – Encargos escolares com a acção educativa pré-escolar - 2002/2003

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	-	-	-
Livros+Material Escolar	853	56.617,09 €	66,37 €
Actividades escolares/festa de Natal e Visitas de Estudo			
Refeições	811/dia	80.302,27 €	99,02 €

Fonte: CMPL

Quadro 112 – Encargos escolares com a acção educativa pré-escolar - 2003/2004

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	-	-	-
Livros+Material Escolar Actividades escolares/festa de Natal e Visitas de Estudo	911	26.793,68 €	29,41 €
Refeições	788/dia	78.047,62 €	99,05 €

Fonte: CMPL

Da comparação dos dois quadros apresentados em cima - Encargos Escolares com a Acção Educativa Pré-escolar, nos anos lectivos de 2002/2003 e 2003/2004 é possível verificar, no que respeita ao serviço de refeições, uma ligeira diminuição do número de crianças a beneficiar deste serviço, mas que não se reflectiu na diminuição dos encargos já que se manteve a média de encargos/aluno.

No ano lectivo de 2003/2004 foram contabilizados 78.047,62 euros de encargos com o serviço de refeições e beneficiando 788 crianças/dia; no que respeita ao serviço de comparticipação de livros e material didáctico e de actividades escolares/ festa de Natal e visitas de estudo, os valores são consideravelmente inferiores, registando-se uma média de 29 Euros por aluno..

EDUCAÇÃO BÁSICA DO 1º CICLO

Quadro 113 – Encargos escolares com a acção educativa no 1º ciclo - 2002/2003

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	8	6.648,48 €	831,06 €
Livros+Material Escolar Actividades escolares/festa de Natal e Visitas de Estudo	2295	63.722,00 €	27,77 €
Refeições	1155/dia	114.426,77 €	99,07 €

Fonte: CMPL

Quadro 114 – Encargos escolares com a acção educativa no 1º ciclo - 2003/2004

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	17	6.828,48 €	401,68 €
Livros+Material Escolar	2203	64.364,80 €	29,22 €
Actividades escolares/festa de Natal e Visitas de Estudo			
Refeições	1140/dia	112.864,00 €	99,00 €

Fonte: CMPL

No que respeita ao 1º ciclo do ensino básico, verifica-se que ocorreu uma estabilização dos encargos com os transportes escolares e com as actividade escolares, e uma diminuição dos encargos com os livros e material didáctico e com o serviço de refeições.

VIANA DO CASTELO

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Quadro 115 – Encargos escolares com a acção educativa pré-escolar - 2002/2003

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	2	5.491,00 €	2.745,50 €
Livros+Material Escolar	-	-	-
Refeições	427	37.254,75 €	87,25 €
Total	429	42.745,75 €	99,64 €

Fonte: CMVC

Quadro 116 – Encargos escolares com a acção educativa pré-escolar - 2003/2004

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	2	6.750,10 €	3.375,05 €
Livros+Material Escolar	-	-	-
Refeições	463	41.326,35 €	89,26 €
Total	465	48.076,45 €	103,39 €

Fonte: CMVC

Da análise dos quadros apresentados conclui-se que os encargos com a acção educativa pré-escolar sofreram um aumento, bem como o número de alunos a beneficiar dos auxílios económicos e financeiros.

EDUCAÇÃO BÁSICA DO 1º CICLO

Em 4 de Junho de 2003 a Câmara Municipal de Viana do castelo definiu escalões de capitação e os apoios a atribuir a alunos carenciados do 1º ciclo do ensino básico para o ano lectivo de 2003/2004, para material didáctico e comparticipação nas refeições.

Numa análise comparativa entre os anos de 2002/2003 e 2003/2004, é possível verificar que de uma forma geral o número de alunos a beneficiar da acção social escolar no 1º ciclo sofreu um acréscimo.

Quadro 117 – Encargos escolares com a acção educativa no 1º ciclo - 2002/2003

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	1	2.381,40 €	2.381,40 €
Livros+Material Escolar	890	33.093,00 €	37,18 €
Refeições	890	87.165,00 €	97,94 €
Total	1781	122.639,40 €	68,86 €

Fonte: CMVC

Quadro 118 – Encargos escolares com a acção educativa no 1º ciclo - 2003/2004

	Nº. de Alunos	Encargos Totais	Encargos média/aluno
Transportes Escolares	-	-	-
Livros+Material Escolar	1338	23.337,00 €	17,44 €
Refeições	879	89.985,60 €	102,37 €
Total	2217	113.322,60 €	51,12 €

Fonte: CMVC

À semelhança de Caminha e Ponte de Lima o transporte escolar neste concelho é insignificante, nestes níveis de ensino, pelo que a acção social escolar diz respeito à aquisição de livros e material escolar e principalmente ao serviço de refeições, que quer ao nível da educação pré-escolar, quer ao nível do 1º ciclo do ensino básico, representa um esforço financeiro elevado. Do ano lectivo de 2004/2005, importa salientar a passagem da gestão de todas as cantinas, para a Câmara Municipal, o que implica da parte da mesma um esforço suplementar em termos da afectação de recursos humanos e financeiros.

ESPOSENDE

A Acção Social Escolar do concelho de Esposende desenvolve-se no âmbito da promoção de medidas de combate à exclusão social e de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar. Incide na implementação de medidas de apoio socioeducativo, da responsabilidade da Autarquia compreendendo a atribuição de benefícios de acordo com as condições económicas apresentadas pelos agregados familiares dos alunos abrangidos. Tais medidas assumem as modalidades de apoio alimentar sobre a forma de refeições escolares, auxílios económicos para livros e material escolar, transportes escolares e bolsas de Estudo para alunos do ensino superior.

O quadro seguinte dá informação sobre a política da acção social escolar no concelho.

Quadro 119 – Síntese da Acção Social Escolar no Concelho de Esposende

	Ano Lectivo					
	2002/2003			2003/2004		
	N.º Alunos	Total de Encargos	Encargos Média/Aluno	N.º Alunos	Encargos Totais	Encargos Média/Aluno
Cantinas Escolares						
Educação Pré Escolar	429	133.075,80 €	310,20 €	408	129.164,64€	316,58€
1º CEB	295	41.470,00 €	140,58 €	324	42800€	132,10€
Sub-Total	724	174.545,80 €	241,09 €	732	171.964,64€	234,92€
Expediente Limpeza e Telefone						
Educação Pré Escolar	674	6.255,00 €	9,28 €	670	6.495,00 €	9,69 €
1º CEB	1902	22.305,00 €	11,73 €	1912	23.400,00 €	12,24 €
Sub-Total	2576	28.560,00 €	11,09 €	2582	29.895,00 €	11,58 €
Manuais Escolares (1º CEB)	297	6.747,10 €	22,72 €	313	6.957,50 €	22,23 €
Transportes Escolares	2596	575.567,75€	221,71	2695	611.073,42€	226,74€
Alunos a frequentarem a SAP	0	0	0	8	240,00 €	30,00 €
Bolsas de Estudo	25	18.750,00 €	750,00 €	30	22.500,00 €	750,00 €
Total		804.170,65€			842.630,56	

A análise do quadro permite constatar que houve um aumento do número de alunos, do ano lectivo 2002/2003 para 2003/2004, a beneficiar da Acção Social Escolar na grande maioria das rubricas assinaladas.

CANTINAS ESCOLARES

Os refeitórios escolares assumem um papel importante, contribuindo para o desenvolvimento físico e mental das crianças, bem como a estimulação e a formação de atitudes positivas e hábitos saudáveis. Salienta-se ainda o contributo para a resolução de problemas familiares motivados pelas condições de vida da actualidade. Os serviços de cantina podem ainda favorecer o estabelecimento de relações de afectividade e socialização recíprocos com benefícios mútuos, tanto a nível de professores, como dos alunos e dos pais. O fornecimento de refeições em cantinas escolares visa assegurar uma alimentação equilibrada e adequada às necessidades da população escolar, segundo os princípios preconizados pelas normas de alimentação definidas pelo Ministério da Educação, e com a observância das normas gerais de higiene alimentar a que estão sujeitos os géneros alimentícios.

Com este propósito, a Autarquia tem vindo a desenvolver várias acções no sentido de implementar cantinas escolares em colaboração com as Instituições do meio envolvente, como um significativo contributo no desenvolvimento da educação alimentar, estimulando a formação de atitudes positivas e contribuindo para um comportamento alimentar saudável e adequado.

A Câmara Municipal dotou as Cantinas de equipamento e mobiliário necessário para o seu fornecimento e tem definido apoios financeiros quer na sua implementação e quer no seu funcionamento.

A análise do quadro permite visualizar que houve um aumento de 8 alunos a usufruir do serviço de refeições escolares, do ano lectivo 2002/2003 para 2003/2004. Este acréscimo reflecte-se no aumento dos encargos totais com este serviço. No ano lectivo 2003/2004, 732 alunos da educação Pré-Escolar e do 1º CEB usufruíram deste serviço, no total de 171.964,64 € isto representa 20% do valor total dos encargos da Autarquia com a Acção Social Escolar.

TRANSPORTES ESCOLARES

A oferta de serviço de transporte destina-se a todos os alunos do ensino básico e secundário, entre o local de residência e o local dos estabelecimentos de ensino que frequentam, nos termos do Decreto-lei N.º 299/84, de 5 de Outubro.

O Plano de Transportes Escolares, resulta da auscultação dos Representantes dos Conselhos Executivos, dos representantes das empresas transportadoras e da Câmara Municipal de Esposende.

A análise do quadro permite constatar que houve um aumento no investimento da Autarquia nos transportes escolares do ano lectivo 2002/2003 (575.567,75€) para 2003/2004 (611.073,42€). Este último valor representa 72,5% do valor total dos encargos da Autarquia com a Acção Social Escolar.

MANUAIS ESCOLARES

Tem sido preocupação desta edilidade reforçar a contribuição para a igualdade de oportunidades aos alunos provenientes de agregados familiares desfavorecidos.

No seguimento desta política, a Autarquia e conforme Decreto-Lei N.º 399-A/84, de 28 de Dezembro, tem como competência em matéria de acção social escolar assegurar os auxílios económicos. A Câmara atribui anualmente auxílios económicos destinados a alunos economicamente carenciados que recebem um subsídio para livros e material escolar.

No ano lectivo 2002/2003 a atribuição dos auxílios económicos consubstanciou-se na cedência gratuita dos manuais escolares aos alunos do 1º ciclo do ensino básico economicamente carenciados.

A análise do quadro permite constatar que houve um aumento do n.º de alunos a beneficiar deste serviço, do ano lectivo 2002/2003 (297 alunos) para 2003/2004 (313 alunos). Este acréscimo reflecte-se no aumento dos encargos totais com este serviço, passando de 6.747,10€ em 2002/2003 para 6.957,50€ em 2003/2004.

CONCLUSÕES

- ❑ A principal componente da acção social escolar é o serviço de refeições não só em termos de nº de alunos como de montantes despendidos.
- ❑ Na região da Valimar ComUrb, a forma de gestão das verbas afectas às diferentes rubricas difere de concelho para concelho, existindo situações em que é o município que assegura, através da gestão directa, a gestão das cantinas, enquanto que noutros casos, são celebrados protocolos com os agrupamentos escolares.
- ❑ A forma de gestão das verbas afectas aos livros escolares também apresenta diferenças sendo que nuns casos são transferidas as verbas e noutros o município adquire os livros e distribui-os.
- ❑ A gestão das verbas afectas à acção social escolar está dependente do modelo de gestão de cada município pelo que existem múltiplas formas de gestão destas verbas, devendo equacionar-se uma maior aproximação de critérios e formas de gestão entre os vários municípios.

QUADRO 120 - SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO – SISTEMA DE ENSINO

	POTENCIALIDADES	ESTRANGULAMENTOS	OPORTUNIDADES	TENDÊNCIAS
VALIMAR ComUrb	- Existência de pelo menos um estabelecimento de educação pré-escolar nas freguesias urbanas, com especial incidência nos concelhos de Esposende, Ponte de Lima e Viana do Castelo - Reduzido nº de freguesias sem nenhum estabelecimento de ensino do 1º ciclo - Reconversão de salas dos estabelecimentos do 1º ciclo em salas afectas à educação pré-escolar, diminuindo desta forma os custos relativos a construções novas - Reconversão das salas excedentárias, nos estabelecimentos do 1º ciclo, em cantinas, bibliotecas, centros de recursos, etc. - Fraca representação de edifícios pré-fabricados - Preocupação das autarquias em realizar obras de beneficiação/ampliação de alguns edifícios do 1º ciclo, melhorando as condições de conforto	- Existência de estabelecimentos de educação pré-escolar a funcionar em instalações de Autarquias Locais – Juntas de Freguesia - Grande dispersão do povoamento que obrigou a uma elevada dispersão dos estabelecimentos do 1º ciclo - Relativo isolamento dos estabelecimentos do 1º ciclo, derivado da sua localização periférica relativamente aos aglomerados populacionais - Falta de estacionamento junto às escolas o que gera situações de conflito, principalmente nas mudanças de turno - Localização de alguns estabelecimentos junto a estradas com grande movimento e má visibilidade - Mau estado de conservação dos edifícios do 1º ciclo, principalmente os localizados nas freguesias rurais	- Elaboração da Carta Educativa Intermunicipal do VALIMAR ComUrb - Existência de Planos Estratégicos, adequando desta forma os investimentos às reais necessidades - Possibilidade de se estabelecerem contratos-programa entre a Administração Local e Central - Crescente valorização dos cursos profissionais e tecnológicos no mercado de trabalho - Reforma curricular do ensino secundário - Reforma do Ensino Profissional e Recorrente - Dinamização do sector empresarial – aposta na formação profissional / estágios	- Estreitar das relações entre a escola e o mundo empresarial - Diminuição do recrutamento de população jovem desqualificada

QUADRO SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO (CONTINUAÇÃO_1)

	POTENCIALIDADES	ESTRANGULAMENTOS	OPORTUNIDADES	TENDÊNCIAS
VALIMAR ComUrb	- Concentração dos edifícios do 2º e 3º ciclos nas sedes de concelho e centros urbanos da rede municipal - Estabelecimentos de ensino secundário e básico do 2º e 3º ciclos em bom estado de conservação ou com obras de beneficiação a decorrer - Implementação/Consolidação do processo de agrupamentos de escolas permitindo aumentar a eficácia pelo menos ao nível da gestão corrente - Existência da ESE que ministra cursos de Educadoras de Infância e professores do 2º Ciclo, permitindo uma crescente qualificação dos recursos humanos - Alterações nos concursos que permite que os professores contratados sejam colocados mais cedo diminuindo o nº de dias em que os alunos estão sem professor	- Elevado investimento em obras de beneficiação dos edifícios o que resulta numa menor capacidade de investir em recursos pedagógicos, educativos no sentido de aumentar a qualidade do ensino - Taxa de ocupação elevada em alguns estabelecimentos de educação pré-escolar, principalmente da rede pública, o que pode originar situações de procura superior à oferta - Elevado nº de salas desocupadas, principalmente nas EB 1º ciclo - Grande rotatividade do corpo docente em resultado da lei dos destacamentos e da dificuldade em efectivar nas escolas das áreas de residência pelo facto do quadro destas escolas estar preenchido - Reduzido nº de horas dos contratos a termo certo, nomeadamente do pessoal auxiliar		- Integração/concentração de vários níveis de ensino no mesmo estabelecimento / local - Encerramento dos estabelecimentos com um número reduzido de alunos - Crescente estabilidade do corpo docente - Aumento do nº de professores profissionalizados e aposta na formação profissional do corpo docente - Diminuição da população escolar , principalmente nos 2º e 3º ciclos - Aumento do nº de crianças a frequentar a educação pré-escolar, aumentado assim as taxas de pre-escolarização - Crescente desenvolvimento das actividades relativas à acção social escolar – transportes, refeições, prolongamento de horário, animação sócio-educativa - Aumento do nº de alunos a frequentar os cursos tecnológicos e profissionais

QUADRO SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO (CONTINUAÇÃO_2)

	POTENCIALIDADES	ESTRANGULAMENTOS	OPORTUNIDADES	TENDÊNCIAS
VALIMAR ComUrb	- Diminuição da oferta de vagas a concurso pelo que os professores colocados são na sua maioria profissionalizados, aumentando teoricamente a qualidade do ensino - Crescente preocupação das famílias com a educação e formação dos filhos - Aumento das crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar - Redução da população escolar do 1º ciclo, permitindo aumentar desta forma a qualidade do ensino ministrado - Elevadas taxas líquidas de escolarização no 1º, 2º e 3º ciclos - Taxas de abandono e retenção inferiores às médias nacionais - Aumento dos alunos inscritos nas escolas profissionais - Desenvolvimento expressivo da componente sócio-educativa e de apoio à família – refeições, prolongamento de horário, transporte	- Baixas taxas de pré-escolarização se considerar a população residente entre os 3 e 5 anos - Elevado nº de escolas com um número reduzido de alunos, principalmente nas áreas mais rurais dos concelhos de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca - Redução da população escolar do 2º e 3º ciclos fruto da diminuição da natalidade registada nas últimas décadas - Reduzidas taxas de escolarização ao nível do secundário, tendo por base factores de ordem sócio-económica - Abandono escolar fortemente relacionado com a atracção que o mercado de trabalho exerce sobre os jovens - Diminuição do nº de alunos dos cursos CSPOVA - Concorrência entre o ensino regular tecnológico e o ensino profissional quanto ao nº de alunos e mesmo ao nível dos professores		

QUADRO SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO (CONTINUAÇÃO_3)

	POTENCIALIDADES	ESTRANGULAMENTOS	OPORTUNIDADES	TENDÊNCIAS
VALIMAR ComUrb	- Crescente capacidade financeira das autarquias locais – Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia – em assegurar o transporte das crianças/alunos que residem em lugares mais isolados - Elevado n.º de empresas que asseguram o transporte colectivo de passageiros, sendo que o transporte dos alunos do 2º, 3º ciclos e secundário é assegurado por estas empresas - Alguma flexibilidade das empresas de transportes colectivos no que se refere aos horários, percursos e paragens, no sentido de satisfazer as necessidades da população escolar	- Indefinição de objectivos dos cursos tecnológicos e profissionais resultando numa dificuldade em captar alunos que deste modo abandonam o sistema de ensino - Reduzida relação institucional entre as escolas – autarquias – empresas no sentido de haver uma relação mais estreita entre o ensino teórico e a vertente prática - Reduzido nº de alunos inscritos nos cursos do ensino recorrente e reduzidas taxas de capitalização do ensino recorrente - Inadequação do ensino recorrente às características sócio-culturais da população - Inexistência de recursos educativos necessários para dar resposta às várias unidades existentes na sala de aula - Concentração do volume de passageiros nas mudanças de turno, sendo quase inexistentes as carreiras fora destes horários - Reduzida % de estabelecimentos com equipamentos de apoio e instalações gimno-desportivas		